

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS 2022/2023



ÍNDICE

Lista de Siglas e Abreviaturas

Sumário Executivo

NOTA INTRODUTÓRIA

1. A Unidade Orgânica

1.1. Participação nos inquéritos

1.2. O funcionamento da Unidade Orgânica

1.2.1. Inquérito aos docentes

1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

1.2.3. Inquérito aos estudantes

1.2.4. Funcionamento da ESCS em tempo de pandemia

1.3. Investigação e Desenvolvimento

B – Atividades de I&D

C – Produção Científica

1.4. Interação com a Comunidade

Estágios Profissionais

Inquérito aos Empregadores ESCS

1.5. Internacionalização

Mobilidade Estudantes

Mobilidade Docentes

Mobilidade Não Docentes

2. O Ensino

2.1. A procura dos cursos

2.1.1. Inquérito aos novos estudantes das licenciaturas

2.1.2. Inquérito aos novos estudantes dos mestrados

2.1.3. Inquérito aos novos estudantes das pós-graduações

2.2. O funcionamento dos cursos

2.3. As unidades curriculares

2.3.1. O funcionamento das unidades curriculares

2.3.2. O desempenho dos docentes

3. A Empregabilidade

3.1. Inquérito aos diplomados das licenciaturas

3.2. Inquérito aos diplomados dos mestrados e pós-graduações

4. Análise SWOT

5. Referenciais

6. Considerações finais e Prospectivas

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AM – Audiovisual e Multimédia
BCM – *Branding* e *Content* Marketing
CMIF – Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica
CTC – Conselho Técnico-Científico
DSMC – *Data Science* para Comunicação e Marketing
ESCS – Escola Superior de Comunicação Social
GERP – Gestão Estratégica das Relações Públicas
IC – Indústrias Criativas: Gestão e Tendências
I&D – Investigação & Desenvolvimento
IES – Instituição de Ensino Superior
JD – Jornalismo Desportivo
JORN – Jornalismo
PM – Publicidade e Marketing
RAC – Relatório Anual de Curso
RPCE – Relações Públicas e Comunicação Empresarial
SGM – Serviço de Gestão Multimédia
SID – Serviço de Informação e Documentação
SIGQ-ESCS – Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social
SIGQ-IPL – Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Politécnico de Lisboa
UC – Unidade Curricular
UO – Unidade Orgânica

Resumo

O presente relatório integra-se no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) e tem como principal fito efetuar uma análise avaliativa e reflexiva de todas as atividades levadas a cabo na/pela instituição no ano letivo 2022/2023, tendo em conta os referenciais centrais do SIGQ do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) e que são: o ensino e a aprendizagem; a investigação; a relação com a comunidade; a internacionalização e a gestão. Para além da descrição do nível de desenvolvimento e maturidade alcançado, é desenvolvida uma reflexão crítica sobre aspetos e dimensões da qualidade que poderão vir a sofrer transformação e melhorias para que a garantia da qualidade se reflita na excelência da missão e visão da ESCS.

Abstract

The present report is integrated in the Internal System of Quality Assurance (ISQA) of the School of Communication and Media Studies and aims to accomplish an evaluative and reflexive analysis of all the activities carried in and by the institution in the school year of 2022/2023. It considers the central referential of the ISQA of the Polytechnic Institute of Lisbon, which are: Learning and teaching; Research; Relation with society; Internationalization and Management. In addition to the description of the level of development and maturity reached, a critical reflection on the dimensions of quality that can be transformed, and future improvements is extended to ensure that quality assurance translates into the excellence of the mission and vision of the School of Studies of Communication and Media.

NOTA INTRODUTÓRIA

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) da Escola Superior de Comunicação Social enquadra-se nas disposições normativas e regulamentares aplicáveis, designadamente a Lei n.º 38/2007, que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, o Regulamento da Qualidade do IPL e o Regulamento Interno de Funcionamento do Gabinete de Apoio à Qualidade da ESCS.

Do ponto de vista institucional, e na esteira do plano estratégico aprovado para o quinquénio 2022-2026, a ESCS assenta a sua política de qualidade em 5 áreas estruturais, nomeadamente:

- Ensino-Aprendizagem;
- Investigação & Desenvolvimento;
- Internacionalização;
- Ligação Interinstitucional e com a Comunidade;
- Gestão.

São estas as áreas de atuação que o presente relatório trata, seguindo a estrutura prevista no SIGQ das UO do IPL. No ponto 5 do relatório são também apresentados os resultados da ESCS nos referenciais para o SIGQ, enquadrando desta forma o preconizado na última versão aprovada do Regulamento da Qualidade do IPL (RQ_IPL-V4/2019), sistematizado em torno dos seguintes vetores:

1. A política para a garantia da qualidade – *referencial 1*;
2. Os processos nucleares da missão institucional – o ensino e aprendizagem, a investigação e desenvolvimento (ensino universitário) ou a investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível (ensino politécnico), e a colaboração interinstitucional e com a comunidade – incluindo a internacionalização – referenciais 2 a 8;
3. A gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais e serviços de apoio – referenciais 9 e 10;
4. A gestão e publicitação da informação - referenciais 11 e 12;
5. A avaliação externa periódica – referencial 13.

Partindo deste escopo, o presente documento demonstra a implementação dos procedimentos de autoavaliação definidos no SIGQ durante o ano letivo 2022/2023 e pretende, por um lado, descrever o momento de maturidade organizacional alcançado e, por outro lado, desenvolver esforços analíticos para que esta consolidação se reflita na excelência da missão e visão da ESCS.

1. A UNIDADE ORGÂNICA: Funcionamento

Recursos Humanos

A ESCS é uma instituição de referência no ensino e investigação, nas áreas científicas da Comunicação, com quatro Licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial); quatro cursos de Mestrado (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing) e uma aposta forte em Pós-graduações, nomeadamente *Branding* e *Content Marketing*, *Storytelling*, Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica e Jornalismo Desportivo

No que diz respeito à estrutura organizacional, a ESCS dispõe dos seguintes serviços:

- Serviço de Informação e Documentação (SID);
- Serviço de Comunicação (GABCOM);
- Serviço de Gestão Multimédia (SGM);
- Serviço Técnico-administrativo (STA);
- Serviços Académicos (SA).

e dos seguintes serviços de apoio aos Órgãos de Gestão da Escola:

- Gabinete de Estágios e Integração na Vida Profissional (GABEST);
- Gabinete de Apoio à Investigação (GAI);
- Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ);
- Serviço de Secretariado.

No que diz respeito à política de **gestão de recursos humanos**, em 2023 foi promovida a abertura de procedimentos para alargar o quadro docente na sua base (Professores Adjuntos) e para a progressão na carreira docente (Professores Coordenadores). No ano 2023, os recursos humanos da ESCS foram constituídos por 154 docentes, o que corresponde a 87,95 ETI e por 30 não-docentes. A ESCS atingiu 70% de docentes ETI com o grau de Doutor e Título de Especialista.

Tendo como objetivo ter Recursos Humanos motivados, e dessa forma prestar melhores serviços, deu-se continuidade ao plano de formação dos não docentes, que contempla as várias áreas de trabalho da Escola, tendo em conta a melhoria do

desempenho de cada um dos colaboradores, permitindo e fomentando a participação nas ações previstas no Plano de Formação do IPL aprovado para 2022-2023.

Para promover o desenvolvimento de competências e conhecimentos nas diversas áreas de atuação do pessoal não-docente dos serviços da ESCS, foram frequentadas as seguintes ações de formação: Branded Content Talks, Relações Públicas e Protocolo na Administração Pública, Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida com DAE (Desfibrilhador Automático Externo), EBSCO Open Day Portugal e Encontro Koha. Foi, ainda, apoiada a participação na SUPRALIFE First School, que foi o primeiro evento organizado pelo Grupo de Investigação COMPASS da Universidade de Aveiro (UAVR; Coordenador) em estreita colaboração com os parceiros do consórcio Eindhoven University of Technology (TU/e), a Universidade de Bordéus (UBx) e as suas entidades afiliadas: Instituto Politécnico de Bordeaux (Bordeaux INP) e Centro Nacional Francês de Pesquisa Científica (CNRS), que visa ensinar conceitos fundamentais e avançados a estudantes e investigadores sobre candidaturas a projetos de investigação competitivos e internacionais.

Apesar de ser objetivo da ESCS adequar e estabilizar a estrutura organizacional e os Recursos Humanos, para que possa ir respondendo aos novos desafios que se colocam e que devem permitir o crescimento sustentado da Escola. Não tem sido tarefa fácil substituir elementos de equipas que deixaram de exercer funções na ESCS.

A 31 de dezembro, a ESCS contava com 30 colaboradores não docentes, sendo que um é uma contratação por tempo determinado para a área de produção do E2. Contudo, um dos técnicos superiores já não exerce funções na ESCS, à data do presente relatório. Assim, estão a ser desenvolvidos procedimentos para a substituição de dois Técnicos Superiores dos Serviços Académicos/Gabinete Alumni/Gabinete de Estágios e Integração na Vida Profissional e do Serviços Técnico-Administrativo. Na sequência da aposentação de um dos elementos do Secretariado da Direção, ainda não foi possível concluir o recrutamento de um Assistente Técnico para o apoio administrativo à Direção da ESCS e aos órgãos de governo. Para além dos procedimentos referidos, é nossa intenção a abertura de uma vaga para uma Chefia Intermédia para o Serviço de Gestão Multimédia (Centro de Equipamento Audiovisual),

1.1. Participação nos inquéritos

A avaliação anual da ESCS, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (estudantes, incluindo estudantes em mobilidade, novos estudantes, docentes, colaboradores não docentes e diplomados) e informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESCS é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes e colaboradores não docentes e semestrais no caso dos estudantes, incluindo estudantes em mobilidade. O inquérito aos colaboradores não docentes pretende conhecer a sua perceção sobre o funcionamento da ESCS e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos docentes tem também esse objetivo, mas integra, ainda, uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam. O inquérito aos estudantes pretende conhecer a perceção destes sobre o funcionamento das UC e desempenho dos docentes. No inquérito do segundo semestre são também avaliados os cursos e a ESCS. No caso dos estudantes em mobilidade, a avaliação das condições oferecidas pela ESCS é incluída nos dois semestres. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes, em qualquer dos questionários, são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os questionários aos novos estudantes incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à perceção dos fatores mais valorizados na escolha da ESCS e dos seus cursos.

A Tabela 1 mostra a participação dos intervenientes nos inquéritos anuais no ano letivo 2022-23. Os questionários aos docentes e aos colaboradores não docentes estiveram disponíveis para resposta entre julho e setembro de 2023. Os primeiros tiveram uma taxa de participação de 68% e os segundos de 69%. A recolha de dados do inquérito aos novos estudantes foi efetuada entre outubro e novembro de 2022 e obteve taxas de participação entre os 42% dos estudantes de licenciatura, 51% dos estudantes de mestrado e os 55% no caso dos estudantes de pós-graduação. Entre maio e setembro de 2023 recolheram-se os dados dos diplomados. A tendência decrescente das respetivas taxas de resposta tornou-se ainda mais evidente este ano letivo, apresentando 4% nas licenciaturas, 3% nos mestrados e 1% nas pós-graduações.

Tabela 1 – Número e percentagem de participantes nos inquéritos anuais

Participantes	N.º de Respostas	%
Docentes	130	68%
Não docentes	20	69%
Novos estudantes de licenciatura	160	42%
Novos estudantes de mestrado	59	51%
Novos estudantes de pós-graduação	40	55%
Diplomados nas licenciaturas*	33	4%
Diplomados nos mestrados*	5	3%
Diplomados nas pós-graduações*	2	1%

*Diplomados do triénio 2020-2022

Como notado em anos anteriores, verifica-se uma quebra na taxa de resposta dos estudantes de licenciatura aos questionários do segundo relativamente ao primeiro semestre (Tabela 2). Os estudantes responderam ao questionário do primeiro semestre no decorrer da aula de uma UC. Nesse semestre, as taxas de participação dos estudantes variam entre os 22% de RPCE pós-laboral e os 46% de AM. Os questionários do segundo semestre foram respondidos de forma autónoma pelos estudantes, apresentando taxas mais baixas, variando entre os 16% de RPCE em regime diurno e noturno e os 24% de AM. Nota-se também uma quebra nas taxas de resposta relativamente a anos anteriores.

Tabela 2 – Número e percentagem de estudantes de licenciatura que participaram por semestre nos inquéritos

Licenciaturas	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	137	46%	75	24%
JORN	66	30%	45	21%
PM	104	44%	51	22%
PM_pl	37	32%	26	23%
RPCE	83	41%	32	16%
RPCE_pl	22	22%	16	16%

Também no questionário aos estudantes de mestrado se verifica a mesma discrepância entre os dois semestres (mais atenuada no curso de AM), pela mesma razão apontada no caso das licenciaturas (Tabela 3). No primeiro semestre, o curso de AM apresenta a taxa mais baixa, com 28%, variando os outros cursos entre os 34% (Jornalismo) e os 48% (PM). No segundo semestre é o mestrado em Jornalismo que tem a percentagem de resposta mais baixa, com 14%, variando os outros mestrados entre 23% (AM) e 28% (PM).

Tabela 3 – Número e percentagem de estudantes de mestrado que participaram por semestre nos inquéritos

Mestrados	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	13	28%	12	23%
GERP	21	40%	17	24%
JORN	17	34%	8	14%
PM	22	48%	15	28%

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação, também se mantém a discrepância entre os semestres (Tabela 4), passando de taxas de 41% para 14% (3 estudantes) em BCM, de 75% para 13% (1 estudante apenas) em CMIF e de 47% para 21% (4 estudantes) em *Storytelling*. O curso de Jornalismo Desportivo funcionou pela primeira vez na ESCS este ano letivo e no primeiro semestre 14 (58%) estudantes responderam ao questionário, enquanto no segundo só 2 o fizeram.

Tabela 4 – Número e percentagem de estudantes de pós-graduação que participaram nos inquéritos

Pós-graduações	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
BCM	9	41%	3	14%
CMIF	6	75%	1	13%
JD	14	58%	2	8%
<i>Storytelling</i>	9	47%	4	21%

No inquérito aos estudantes em mobilidade (relativo às condições disponibilizadas pela ESCS e à oferta de UC neste programa), os questionários são disponibilizados, em cada semestre, após o término das atividades letivas. No presente ano letivo, no primeiro semestre, não respondeu nenhum estudante e no segundo responderam 4 (Tabela 5).

Tabela 5 – Número e percentagem de estudantes em mobilidade que participaram nos inquéritos

Mobilidade	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
Mobilidade	0	0%	4	10%

1.2. O funcionamento da Unidade Orgânica

Como foi referido anteriormente, o funcionamento da ESCS é avaliado por toda a comunidade, docentes, colaboradores não docentes e estudantes, através da resposta a questionários aplicados anualmente.

1.2.1. Inquérito aos docentes

Relativamente a questões relacionadas com condições de trabalho, clima e apoio institucional podemos concluir que, genericamente, os docentes consideram a ESCS um bom sítio para trabalhar, na medida em que todos os itens foram avaliados em média entre 3,4 e 4,3, numa escala de 1 a 5 (Gráfico 1). Comparativamente ao ano letivo 2021-22, todos os indicadores decresceram entre 1 e 3 décimas. Ao longo do período analisado tem-se notado uma hierarquia na classificação dos diferentes aspetos, que se mantém também este ano. A qualidade das relações humanas, o espírito de equipa entre os docentes, o apoio dos órgãos na gestão de problemas pessoais e profissionais, a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho e a disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos são as características mais bem classificadas na ESCS, média superior igual a 4.



Gráfico 1 – Médias da avaliação da ESCS pelos docentes

73% dos docentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 2), sendo o valor, 5 pontos percentuais inferior ao ano letivo 2021-22.

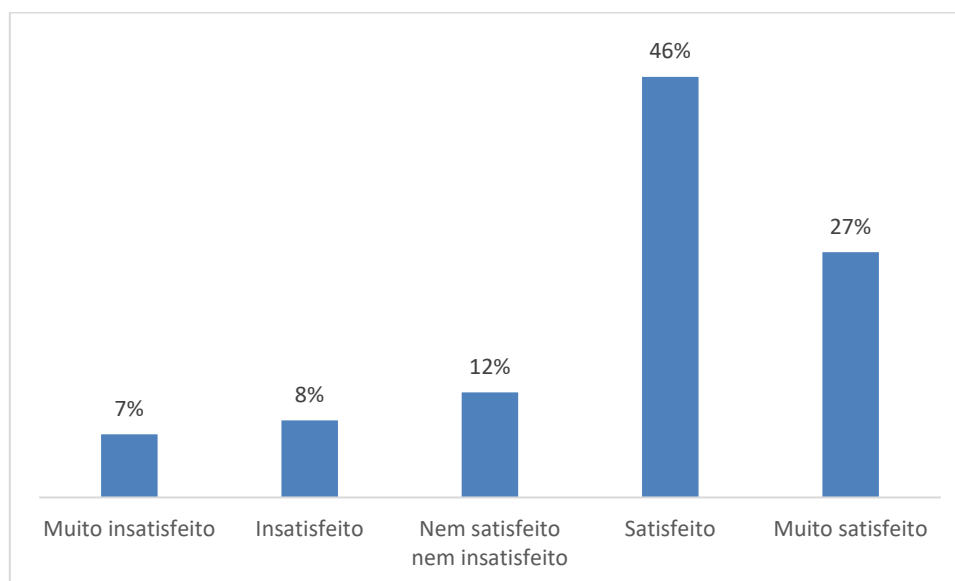
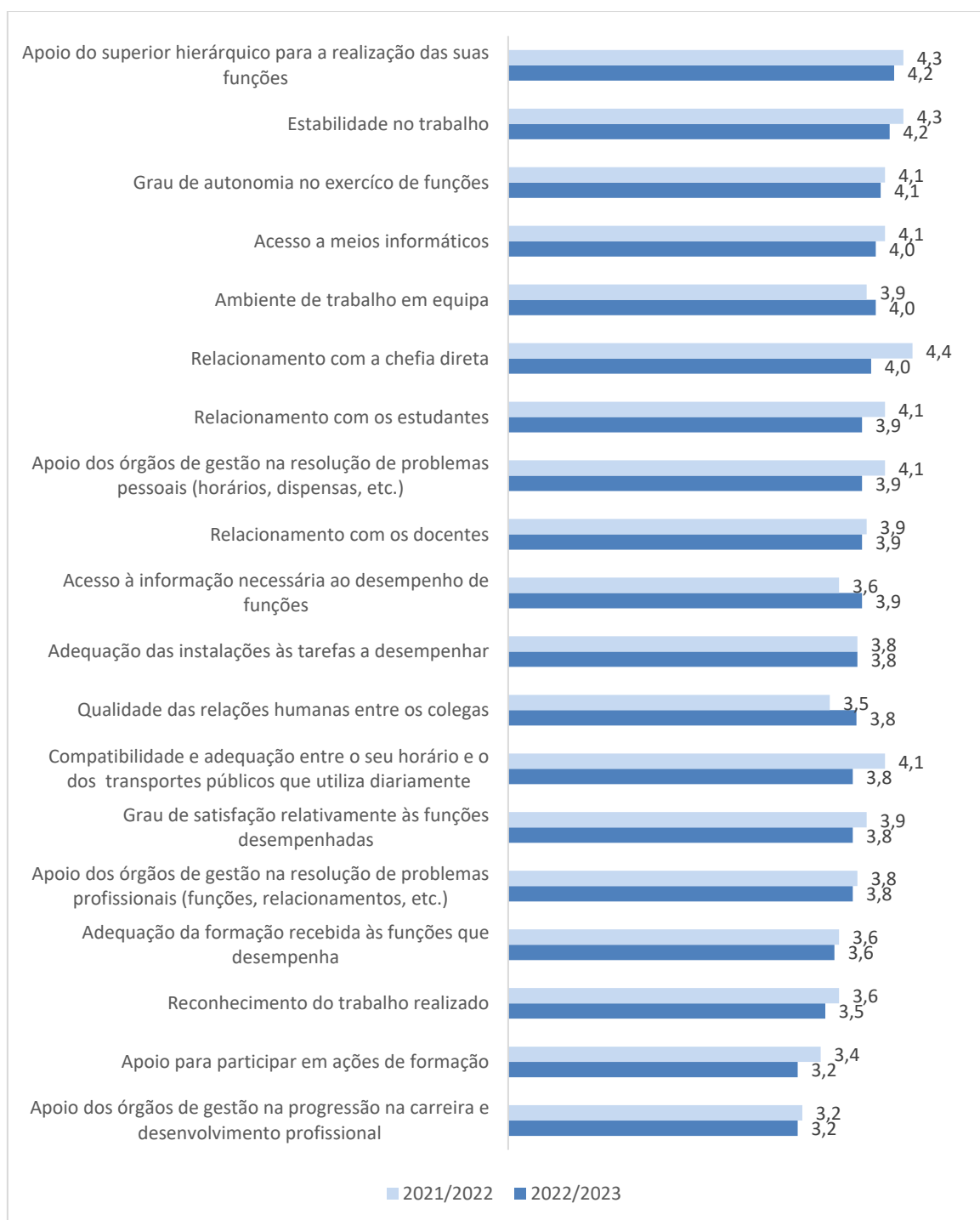


Gráfico 2 – Percentagem de satisfação dos docentes com a sua profissão

1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

De uma forma geral, os itens respondidos pelos colaboradores não docentes sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional foram avaliados de forma muito positiva, variando entre 3,2 e 4,2 (Gráfico 3). A maioria dos indicadores ou manteve o seu valor ou decresceu entre 1 e 4 décimas comparativamente ao ano letivo anterior. O decréscimo mais acentuado verificou-se no relacionamento com a chefia (de 4,4 em 2021-22 para 4,0 em 2022-23). O indicador com avaliação mais baixa continua a ser o apoio dos órgãos na gestão da carreira (3,2). Este ano letivo, o apoio para participar em ações de formação obteve a mesma classificação que este último. Os aspetos que registaram melhoria, quando comparados ao ano 2021-22 foram o ambiente de trabalho em equipa (1 décima) e o acesso à informação necessária para o desempenho de funções (3 décimas).



Os aspetos relativos às instalações da ESCS mantêm os valores de anos anteriores, com ligeiras flutuações, variando os que têm avaliação positiva entre 3,4 e 3,5 (Gráfico 4). O indicador relativo à higiene e limpeza das instalações (2,4) continua negativo à semelhança de anos anteriores. Só no ano letivo de 2020-21, este item teve classificação positiva.

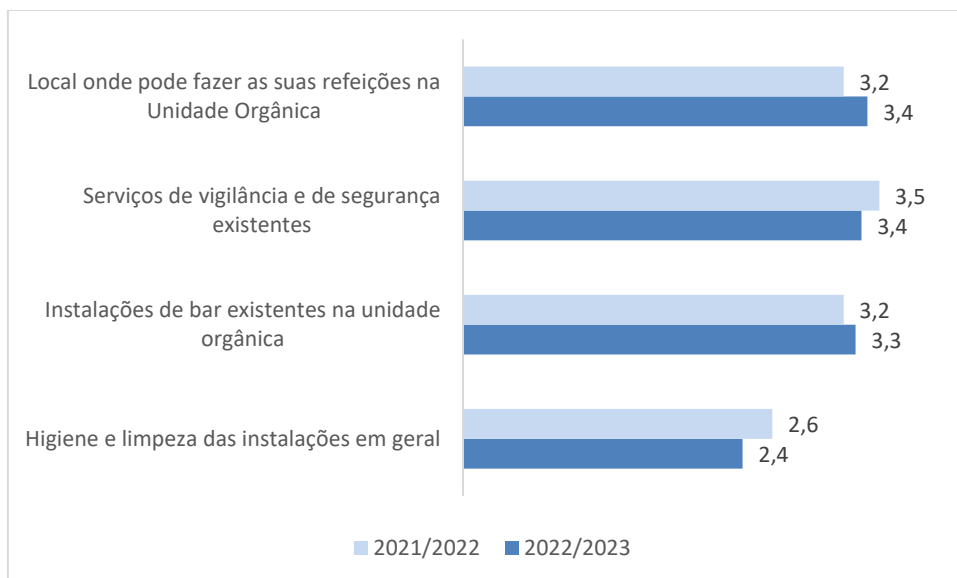


Gráfico 4 – Médias da avaliação da ESCS pelos colaboradores não docentes

60% dos colaboradores não docentes dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 5). Este valor aumentou 10 pontos percentuais comparativamente ao ano letivo 2021-22, invertendo a tendência decrescente que se verificava desde 2017-2018. A percentagem de insatisfeitos ou muito insatisfeitos era, em 2021-22, de 27%, enquanto este ano letivo nenhum colaborador se considerou muito insatisfeito e 10% consideraram-se insatisfeitos.

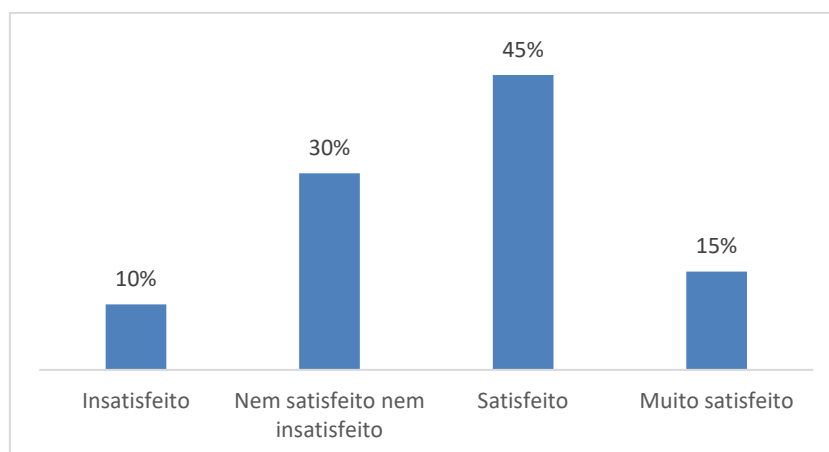


Gráfico 5 – Percentagem de satisfação dos colaboradores não docentes com a sua profissão

1.2.3. Inquérito aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente e está incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre.

Estudantes de licenciatura

Os estudantes de licenciatura avaliam de forma positiva os serviços da ESCS (Tabela 6). Em termos globais, a classificação dos indicadores baixou entre 1 e 5 décimas relativamente a 2021-22, à exceção da facilidade no acesso e uso de equipamentos, que subiu 2 décimas. O funcionamento do bar e refeitório voltou a ter classificação negativa pelos cursos em regime de pós-laboral. Como vem sendo hábito, os estudantes de AM classificam de forma menos positiva que os restantes colegas o indicador relativo à facilidade no acesso e uso de equipamentos (3,2). No entanto, este ano letivo, o curso de RPCE em regime pós-laboral atribuiu ainda a este item uma classificação mais baixa (3,1). Essa avaliação menos positiva atribuída por este último curso, verifica-se em todos os indicadores. Nos restantes cursos a avaliação dos indicadores é muito semelhante.

Tabela 6 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	ESCS	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Instalações e serviços da ESCS	3,7	3,7	3,7	3,6	3,8	3,7	3,1
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,5	3,5	3,4	3,5	3,8	3,4	2,7
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,7	3,2	3,9	3,6	3,8	3,7	3,1
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,6	3,7	3,9	3,5	3,8	3,6	3,2
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,2	4,2	4,4	4,2	4,1	4,1	3,6
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,2	3,4	3,4	3,1	2,7	3,3	2,8

Estudantes de mestrado

Os estudantes de mestrado avaliam de forma positiva os itens relacionados com os serviços que a ESCS disponibiliza (Tabela 7). Globalmente todos os indicadores apresentam classificação mais baixa que no ano letivo anterior, entre 1 e 5 décimas. O

funcionamento do bar e refeitório mantém a avaliação positiva desde há três anos, sendo o aspeto com classificação mais baixa.

Tabela 7 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de mestrado

Mestrados	ESCS	AM	GERP	JORN	PM
Instalações e serviços da ESCS	3,4	3,5	3,2	3,8	3,2
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,5	3,5	3,5	3,1	3,7
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,7	4,0	3,3	3,6	3,8
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,9	3,7	3,9	3,6	4,1
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,0	4,5	3,8	4,0	3,9
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,3	3,3	3,2	3,7	3,2

Estudantes de pós-graduação

Em termos globais, a avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação é positiva com algumas diferenças por curso (Tabela 8). Também aqui o funcionamento do bar e refeitório foi o aspeto pior classificado, sendo mesmo negativo na opinião dos estudantes de *Storytelling* (4 respostas). Neste curso, só os dois primeiros indicadores (instalações e serviços e disponibilidade de locais para estudar e trabalhar) melhoraram a classificação comparativamente a 2021-22. O único estudante da pós-graduação em CMIF que respondeu ao questionário, só classificou as instalações e serviços da ESCS e de forma negativa. A pós-graduação em JD funcionou pela primeira vez na ESCS e os dois estudantes que responderam, classificaram a ESCS de forma muito positiva, com valores entre 3,5 e 4,5.

Tabela 8 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	ESCS	BCM	CMIF	JD	Storytelling
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,8	4,3	2,0	4,5	3,5
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,7	3,7		4,5	3,3
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,8			4,5	3,3
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,6	3,5		3,5	4,0
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,8	4,0		3,5	4,0
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,2	3,7		4,0	2,5

Estudantes em Mobilidade

Este ano letivo só responderam ao questionário 4 estudantes em mobilidade *incoming* e que frequentaram o programa no segundo semestre. A avaliação que fazem das condições oferecidas pela ESCS é positiva em todos os aspetos, variando a classificação entre 3,5 relativa ao funcionamento do bar e 4,5 relativa à facilidade no acesso e uso de equipamentos (Tabela 9).

Tabela 9 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes em mobilidade

Estudantes em mobilidade	ESCS
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,8
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	4,3
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	4,5
Funcionamento dos Serviços Académicos	4,0
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,0
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,5

1.3. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Relativamente aos **Projetos de Investigação** alocados à ESCS, na 8ª edição do Concurso Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística promovido pelo IPL (IDI&CA), houve um significativo acréscimo de candidaturas aprovadas em relação ao ano anterior. Foram aprovados 5 projetos coordenados por docentes da ESCS.

Referimo-nos a:

- EducArt_AI – A utilização da Inteligência Artificial no Ensino Superior Artístico
Coordenador: Filipe Montargil (Linha de Investigação 1)
- MOOC – Introdução ao Jornalismo de Dados
Coordenadora: Cláudia Silvestre (Linha de Investigação 1)
- FLOW: Enfrentando Obstáculos ao bem-estar na Academia, será a comunicação organizacional um ponto de partida?
Coordenadora: Rita Mourão (Linha de Investigação 2)
- Análise SWOT da Comunicação do Programa Mentori@IPL. Contributos para Maior Adesão dos Estudantes
Coordenadora: Alexandra David (Linha de Investigação 2)

- PMEINCoope: A aplicação da teoria do capital social no estudo da capacidade de inovação através da coopetição por PMEs inseridas em clusters setoriais

Coordenador: Nuno Baptista (Linha de Investigação 2)

Ainda no que diz respeito a projetos financiados pelo programa IDI&CA-IPL estiveram ativos, em 2023, projetos de outras edições mesmo tendo finalizado o período de financiamento:

- BIGTECHCon: Movimento consumerista e práticas de anti-consumo em contextos de poder de mercado significativo por parte das grandes empresas de base tecnológica

Coordenador: Nuno Baptista (7ª Edição)

- Borders&Rails, Narrando & Partilhando a Paisagem Raiana

Coordenador: Rúben Neves (6.ª edição)

- SEASide LANDscapes, Representações do turismo no eixo litoral Oeiras-Cascais

Coordenador: João Abreu (6.ª edição)

- Seniores em rede, *engagement* e literacia digital

Coordenadora: Sandra Miranda (4.ª edição)

- Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação

Coordenadores: Filipa Subtil e Jorge Souto (foi financiado em 2016, na primeira edição IDICA)

Anteriormente financiado pela FCT o “Narrativas e Experiência do Lugar: bases para um Museu da Paisagem”, coordenado por João Abreu, continua ativo e a decorrer.

Ademais do financiamento promovido pelo IDI&CA-IPL, estiveram em curso outros projetos de I&D com financiamento externo, fruto de parcerias e consórcios nacionais (3 projetos) e internacionais (3 projetos).

Referimo-nos a:

- Projeto “Digital Communication and Digital Marketing: a cross-cultural learning experience between PT and USA”, Financiado pela FLAD

Coordenadora: Sandra Miranda

- Projeto “Jornalismo climático na universidade: um projeto transfronteiriço”, financiado pela EEA Grants – “Portugal e Noruega: Parcerias para a Inovação”

Coordenado por Vera Moutinho

- Projeto “PES_CE - Entre Serras Project, a network of contemporary art in mountain áreas”, financiado pela Comissão Europeia (CREA-CULT-2022-COOP-1)

Coordenador: João Abreu

- Projeto “SHIFT – Sustainability-oriented, Highly interactive, and Innovation-based Frame- work for Tourism Marketing”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

Coordenador institucional: João Rosário

- Projeto “Academia da Leitura do Mundo, o jornalismo, a comunicação e eu”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Coordenadora: Fernanda Bonacho

- Projeto “Image – Researching the City: Mapping Imaginaries”, financiado pela Agência Erasmus+ Holanda (KA2),

Coordenadora institucional: Ana Raposo

A tabela 10 dá-nos conta do número de projetos em curso nas duas das Linhas de Investigação, sendo a Linha 1 “Media, Cultura e Tecnologia” a que contou com um maior número de docentes inscritos, tal como com um maior número de projetos ativos, totalizando 9 projetos: 4 com financiamento do IDI&CA, 1 com financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, 1 com financiamento da EEA Grants, 1 com financiamento da Comissão Europeia e 2 sem financiamento ativo. Já a Linha 2 “Comunicação, Estratégias e Criatividade” contou com um total de 8 projetos: 5 projetos com financiamento do IDI&CA, 1 com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, 1 financiado pela Comissão Europeia e 1 financiado pela FLAD.

Nome	Linha de Investigação ESCS	Financiamento
EducArt_AI – A utilização da Inteligência Artificial no Ensino Superior Artístico Coordenador: Filipe Montargil	Linha 1	IPL/IDI&CA
MOOC – Introdução ao Jornalismo de Dados	Linha 1	IPL/IDI&CA
Jornalismo climático na universidade: um projeto transfronteiriço	Linha 1	EEA Grants

PES_CE - Entre Serras Project, a network of contemporary art in mountain áreas	Linha 1	Comissão Europeia
Borders&Rails – Narrando & Partilhando a Paisagem Raiana	Linha 1	IPL/IDI&CA
SEAside LANDscapes, Representações do turismo no eixo litoral Oeiras-Cascais	Linha 1	IPL/IDI&CA
Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu	Linha 1	FCG/IPL
Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação	Linha 1	s/financiamento
Narrativas e Experiência do Lugar: Bases para um Museu da Paisagem	Linha 1	s/financiamento
Digital Communication and Digital Marketing: a cross-cultural learning experience between PT and USA	Linha 2	FLAD
Análise SWOT da Comunicação do Programa Mentori@IPL. Contributos para Maior Adesão dos Estudantes	Linha 2	IPL/IDI&CA
PMEINCoop: A aplicação da teoria do capital social no estudo da capacidade de inovação através da coopetição por PMEs inseridas em clusters setoriais	Linha 2	IPL/IDI&CA
FLOW: Enfrentando Obstáculos ao bem-estar na Academia, será a comunicação organizacional um ponto de partida?	Linha 2	IPL/IDI&CA
BIGTECHCon: Movimento consumerista e práticas de anti-consumo	Linha 2	IPL/IDI&CA
SHIFT – Sustainability-oriented, Highly interactive, and Innovation-based Framework for Tourism	Linha 2	FCT
Séniore em rede, engagement e literacia digital (LDGIS)	Linha 2	IPL/IDI&CA
IMAGE Researching the City: Mapping Imaginaries	Linha 2	Comissão Europeia

Tabela 10 – Projetos I&D ativos em 2023

No âmbito dos Projetos de Investigação em curso estabeleceram-se parcerias com outras unidades orgânicas do IPL, outros institutos politécnicos, universidades nacionais e estrangeiras (por exemplo: Universidade Nacional de Lorosae, Timor; Universidade USC Marshall, EUA; Universidade Pedagógica, Moçambique; Universidade de Sofia, Bulgária; Universidade de Talin; Estónia, Universidade de Oslo, Noruega; entre outras), centros de I&D e associações científicas (por exemplo: Centro de Estudos de Geografia; GUNi), bem como com um número diversificado de

empresas, organizações e/ou agentes da sociedade civil (por exemplo: Associação das Universidades de Língua Portuguesa; MAgic – IA; entre outras).

Alguns docentes da ESCS estão, também, envolvidos em projetos que resultam da livre cooperação transnacional entre investigadores e de novas iniciativas, com vista a futuras candidaturas de projetos e/ou ao estudo de temáticas de interesse pessoal.

Igualmente importante foi a integração dos alunos nas atividades dos vários projetos de investigação em curso.

Em 2023, foi atribuída à ESCS/IPL a Cátedra em Comunicação, Literacia Mediática e Cidadania. A Cátedra conta com o envolvimento e a participação de diversos parceiros (universidades, centros de investigação, diversas associações e empresas) e tem como objetivos:

- Promover a investigação e educação em Comunicação para sociedades inclusivas, multiculturais, equitativas e democráticas
- Desenvolver a literacia mediática e combater o discurso de ódio e a desinformação
- Incentivar a cidadania ativa e a participação cívica
- Integrar a investigação e a educação na sociedade

Neste contexto, assumem particular relevância a crescente disseminação de resultados e transferência de conhecimento, visíveis na interligação entre os projetos de I&D e a publicação de artigos e a participação em congressos, entre outros indicadores de produção científica que adiante se demonstram.

Analisando globalmente os dados, e em termos comparativos com o ano anterior, as **publicações (artigos, livros, capítulos de livros)** aumentaram significativamente (119/152). Se atendermos ao tipo de publicação – artigos em revista - o número registou um grande aumento (42/62) o número de posters também aumentou significativamente (3/16).

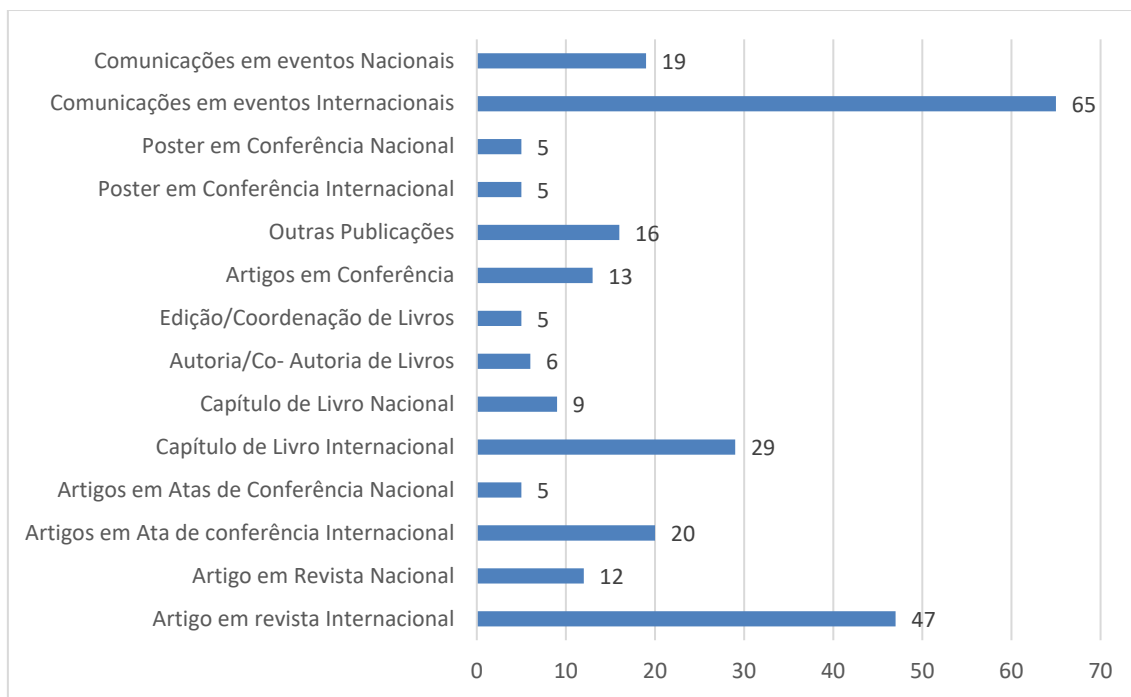


Gráfico 6 - Produção científica

De notar o significativo aumento na publicação de artigos (em revista, atas, conferência), bem como um grande aumento no número de comunicações realizadas em eventos e/ou congressos internacionais e/ou nacionais (67/84). Esta evolução poderá estar relacionada com a recuperação do ritmo de participação em eventos científicos pós pandemia e com a própria estratégia pessoal dos docentes e da ESCS para a investigação.

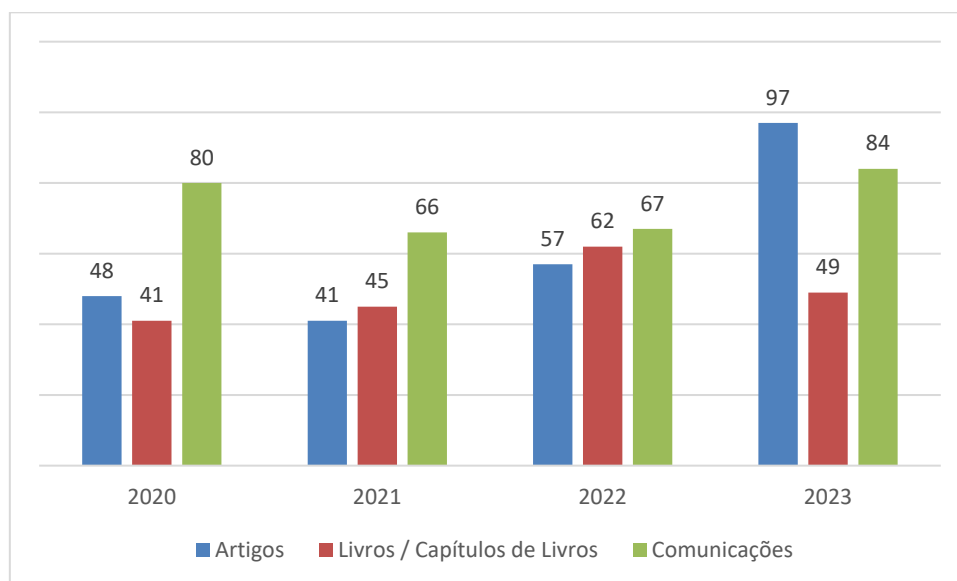


Gráfico 7- Produção científica - análise comparativa 2020-2023

No que se prende com os canais internos para **Comunicar Ciência** e aumentar a atividade de I&D na ESCS, os canais internos foram melhorados, nomeadamente a Newsletter do GAI, quer do ponto de vista gráfico, quer do ponto de vista dos conteúdos. Também o website da ESCS, bem como as suas redes sociais, têm vindo a disponibilizar cada vez mais informação sobre os Projetos e as atividades de Investigação desenvolvidos na ESCS (nomeadamente, no que diz respeito aos seus outputs). Para além disso, é regularmente divulgada informação científica, seleccionada pela Direção e pelo GAI. Em 2021, foi lançado o Podcast “CiênciaCom”, um projeto em que a ESCS procura aproximar a Academia e a Investigação em Comunicação da sociedade. A cada episódio, são entrevistados investigadoras e investigadores de diversos campos do saber, com particular ênfase no da Comunicação.

Em 2023, foi constituído um grupo de trabalho para levar a cabo a **candidatura do centro de investigação** da ESCS à Fundação para a Ciência e Tecnologia. (FCT) O grupo de trabalho, liderado pelo Presidente do Conselho Técnico-Científico e pela Direção da ESCS, levou a cabo um exaustivo diagnóstico e levantamento das produções científicas, projetos de investigação e respetivo financiamento, atividades de transferência de conhecimento e atividades de relação e divulgação com a sociedade. De igual modo, através da constante articulação e participação com as secções da ESCS (foram promovidas diversas reuniões de trabalho com as secções e com os membros integrados e colaboradores do centro), foram definidas as áreas científicas, as linhas de investigação e as estruturas (laboratórios/observatórios) do centro, tal como a sua designação (Laboratório de Investigação Aplicada em Comunicação e Média – LIACOM), assim como a estratégia e o budget do centro para 2025/2029. O grupo de trabalho reuniu semanalmente durante 1 ano, efetuou a redação da candidatura, promoveu o apoio especializado junto de uma consultora científica e redigiu o regulamento do centro.

À semelhança dos anos anteriores, a **Revista Comunicação Pública** assegurou a periodicidade e um Volume (18) com dois dossiês temáticos (34 e 35). Assim, foi publicado o Vol. 18, N.º 34, com o tema “Estudos em Audiovisual e Multimédia”, coordenado por Catarina Duff Burnay (Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa) e por Paulo Nuno Vicente (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa).

Ainda em 2023, saiu o Vol. 18, N.º 34, com o tema “O jornalismo na sociedade contemporânea: 20 anos de O Quarto Equívoco”, tendo sido coordenado por Fátima Lopes Cardoso (Escola Superior de Comunicação Social e ICNOVA-Instituto de Comunicação da Nova) e por Pedro Marques Gomes (Escola Superior de Comunicação Social). Em 2023, a Revista Comunicação Pública registou 2631 visualizações.

De igual modo, em 2023, foi ampliada e consolidada a migração para a nova plataforma (OJS), no sentido de viabilizar a futura indexação à Scopus – Elsevier. Acresce o reforço do convite de elementos para integrarem a Comissão Científica da revista.

1.4. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A ESCS tem vindo a reforçar o seu percurso estratégico na relação com os diferentes ecossistemas em que está inserida, implementando projetos para ONG, para organizações do setor empresarial, para associações e para instituições de ensino. Estes projetos abarcam as mais variadas áreas, desde a cultura, ao desporto, à saúde, à educação e, ainda, com uma incidência nas temáticas transversais da sustentabilidade social, ambiental e económica.

Devido aos elevados níveis de confiança estabelecidos, assiste-se, em 2023, a um incremento do número de **parcerias** protocoladas com a ESCS.

Os projetos de parceria dividem-se em projetos de escola (mais abrangentes) e projetos de Unidades Curriculares. Já os protocolos relacionados com ofertas de estágios dividem-se em estágios profissionais (também designados de extracurriculares), estágios curriculares e estágios resultantes de protocolos específicos com organizações. Todos eles visam proporcionar ao estudante um contacto privilegiado com o mercado de trabalho.

Relativamente aos projetos desenvolvidos pelos alunos, no âmbito de UC ou projeto de escola, a ESCS estabeleceu parcerias, sobretudo, com organizações/associações sem fins lucrativos de carácter social, cultural e/ou desportivo. Com esta trajetória, a ESCS vai ao encontro da sua missão de responsabilidade social, oferecendo aos parceiros um leque de serviços nas várias áreas da Comunicação, a que, de outra forma, não teriam acesso, devido aos elevados valores financeiros praticados no mercado.

Durante o ano letivo 2022/23, deu-se continuidade às ações levadas a cabo pelo Gabinete *Alumni*, reforçando o seu papel em projetos da ESCS, como é o caso do programa de *mentoring* da licenciatura e do Mestrado em PM, do programa de *mentoring* da licenciatura em RPCE e do programa de *mentoring* em Audiovisual e Multimédia que no ano letivo em questão experimenta a sua 1ª edição. Estas são iniciativas que fazem da ESCS a parceira ideal para que os *Alumni* identifiquem e contratem talento ESCSiano para as instituições onde desenvolvem a sua atividade profissional.

Assim, em contexto de programas de *mentoring*: decorreu, em novembro de 2023, a 9.ª edição do Programa de Mentoring de PM, que contou com a participação de 52 *mentees* e de 41 mentores; iniciou, em dezembro de 2023, a 10.ª edição do Programa de *Mentoring* de RPCE, que contou com a participação de 32 duplas, constituídas por um antigo aluno e um aluno do 1.º ano; inaugurou-se, em março de 2023, a 1.ª edição do Programa de *Mentoring* de AM que juntou 30 mentores e 39 *mentees*. Cada curso procura, por via de dinâmicas próprias, estabelecer uma relação de proximidade, entre *Alumnis* a estudantes e, desta forma, promover uma melhor compreensão da relação que existe entre os cursos e o mercado de trabalho e uma reaproximação dos ex-alunos à ESCS.

Decorreu também a 6.ª edição do *PR Open Day*, promovido pela Licenciatura em RPCE, bem como a 4.ª edição da iniciativa *ESCS Open Day Online*, promovida pelo Gabcom em colaboração com as coordenações das quatro licenciaturas, visaram, entre outros objetivos, dar a conhecer os/as docentes da coordenação de cada curso, evidenciar as particularidades e mais-valias de cada curso, colocar os *Alumni* (atuais profissionais da Comunicação) em contacto com potenciais candidatos à ESCS, bem como esclarecer e resolver as principais dúvidas e inquietações que os mesmos apresentaram.

Em matéria de estágios, tanto profissionais como curriculares, e tendo como preocupação que a aprendizagem dos estudantes seja de reconhecido valor, a ESCS no período em questão estabeleceu vários protocolos com empresas e organizações de relevância reconhecida em diversas áreas da Comunicação, como é o caso dos principais órgãos de comunicação social. Os referidos estágios resultam de acordos específicos de colaboração entre a ESCS e a entidade parceira e formalizam-se na assinatura de protocolos com as referidas entidades e os alunos para o exercício de funções de comunicação, resultando em experiências de excelência para as partes.

Existem, ainda, uma série de **eventos** organizados na ESCS, de cariz científico, com grande impacto no eixo da Relação com a Sociedade que resultam dos contactos estabelecidos pela Escola com entidades da sociedade civil, e que contam com um

grande envolvimento dos estudantes e, cada vez mais, dos *Alumni* na organização dos mesmos, desde a escolha dos próprios temas à sua participação ativa, proporcionando à comunidade ESCSiana, em geral, debates com temas pertinentes e de grande relevância.

Neste sentido, em 2023, evidenciamos os seguintes eventos/ações:

- 5 de janeiro de 2023: Aula Aberta “Comentário no Jornalismo”. Oradora: Rita Figueiras (Professora Associada da Universidade Católica Portuguesa). Organização: Coordenação do Mestrado em JORN;
- 17 de janeiro de 2023: Hastear da Bandeira Verde (no âmbito do 32.º aniversário da ESCS). Ato que simboliza a conquista do galardão do programa Eco-Escolas referente ao ano letivo 2021/22. Organização: Direção da ESCS;
- 19 de janeiro de 2023: Lançamento do livro "Deve ser, deve", do humorista Guilherme Fonseca, e *Stand-up comedy*. No âmbito da unidade curricular de Comunicação, Tecnologia e Novos Média. Organização: Grupo de estudantes do Mestrado em AM;
- 20 de janeiro de 2023: Erasmus+ - Sessão de esclarecimento *online* sobre as candidaturas ao programa Erasmus+/mobilidade *outgoing* relativas ao ano letivo 2023/24. Organização: GRIMA e ESCS;
- 31 de janeiro de 2023: “Promoting Gender Equality in Organisations: Approaches and Practices”. Oradora Natalija Mažeikienė (Professora na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Vytautas Magnus). Organização: Universidade Vytautas Magnus (Lituânia). Participação recomendada pela ESCS;
- fevereiro de 2023: A ESCS foi selecionada para um BIP (Blended Intensive Programme), tendo recebido um financiamento para apoiar o projeto europeu HEDCOM. Trata-se de uma modalidade do programa Erasmus+, criado com o objetivo de apoiar projetos, a nível europeu, que combinem o ensino *online* e a mobilidade presencial de curta duração.

- 13 a 17 de fevereiro: Exposição bibliográfica “*Fevereiro: Mês do Amor*”. Organização: ESCS - Serviço de Informação e Documentação;
- 15 de fevereiro de 2023: *International Meeting “The Future of Tourism”*. Organização: Projeto de Investigação SHIFT – Sustainability-oriented, Highly interactive, and Innovation-based Framework for Tourism marketing;
- 20, 22, 23 e 24 de fevereiro de 2023: Curso Introdutório (2.º Semestre) MPM. Organização: Coordenação do Mestrado em PM;
- 22 e 23 de fevereiro de 2023: Curso Introdutório (2.º Semestre) MAM. Organização: Coordenação do Mestrado em AM;
- 23 de fevereiro de 2023: VIII Jornadas Pedagógicas da ESCS (Tema: Dinâmicas e desafios do ensino a distância). Organização: Direção e Conselho Pedagógico da ESCS;
- 23 de fevereiro de 2023: Ação de sensibilização “Língua Gestual Portuguesa e Comunidade Surda”. Organização: ESCS e GESTU- Serviços de Interpretação e Tradução de Língua Gestual Portuguesa
- 24 de fevereiro de 2023: Erasmus+ - Sessão de boas-vindas ao 2.º semestre do ano letivo 2022/23. Organização: GRIMA, com o apoio da Direção da ESCS;
- 27 e 28 de fevereiro, 6 e 7 de março de 2023: Curso Introdutório (2.º Semestre) Mestrado em Jornalismo. Organização: Coordenação do Mestrado em JORN;
- 1 de março de 2023: Palestra “Scientific expeditions and outreach: a joint-venture of researchers with media”. Orador: Sérgio Ávila (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos e Departamento de Biologia da Universidade dos Açores). Organização: Direção da ESCS;
- 2 de março de 2023: *workshop* “Quem Adia Não Alcança” - estratégias úteis para aumentar a motivação no estudo”. Organização: Programa MENTori@IPL;
- 3 de março de 2023: Seminário “IKEA: uma *love brand* e uma marca retalhista – como criar ligações com os nossos consumidores?” Oradora: Helena Gouveia (*Country Marketing Manager* (Sweden) na IKEA). Organização: Coordenação da Licenciatura em PM;

- De 5 e 9 de março: “Businet International Trade Mission” que contou com a presença, em Roma, de quatro estudantes finalistas da licenciatura em PM e docentes da ESCS;
- 8 a 30 de março de 2023: 1.º Ciclo de Encontros SAPE. Sessões: Ansiedade, para que (não) te quero?; Planeamento e decisões de carreira; Relacionamentos abusivos no namoro e na amizade; Transição para o mundo do trabalho. Organização: SAPE (SAS-IPL);
- 9 de março de 2023. Aula Aberta “*Build strong presence and presenting skills*”. Oradora: Carolina Garcia (*Campus Recruiter*, da McKinsey Global Services). Organização: UC de *Account Management*;
- 10 de março de 2023: Aula Aberta “*Crisis Communication as a Change Agent: Global Case Studies*”. Oradora: Dr. Gregory Payne. Organização: Coordenação da Licenciatura em RPCE, no âmbito da UC de Comunicação do Risco e de Crise;
- 10 de março de 2023: Seminário “Como vender-me esta caneta – *Dos e Don’ts CVs e Entrevistas*”. Oradora: Rita Pires (*Marketing and Advertising Manager B2C & B2B freelancer*). Organização: Coordenação da Licenciatura em PM;
- 15 de março de 2023: *Workshop* “SEO e Narrativas Visuais”. Oradora: Laura Filipa Vidal (Presidente da Conexão Lusófona). Organização: Coordenação da Licenciatura em JORN;
- 15 de março de 2023: Palestra sobre Comunicação Eleitoral (no âmbito do lançamento do livro “Como Perder Uma Eleição”). Orador: Luís Paixão Martins (autor do livro). Organização: Secção de RPCO e Licenciatura em RPCE;
- 15 de março de 2024: Aula Aberta “MOTELX – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa”. Orador: Pedro Souto (Diretor do festival MOTELX);
- 17 de março de 2023: Seminário “Uma viagem ao Marketing num mundo de infraestruturas. Como vender o valor do Marketing a financeiros e engenheiros?”. Orador: Hugo Bento (Diretor de Marketing Estratégico, do Grupo Brisa (Brisa, Colibri, Via Verde, Controlauto). Organização: Coordenação da Licenciatura em PM;

- 20 a 24 de março: Exposição bibliográfica “*Há Poesia na Biblioteca*”.
Organização: Serviço de Informação e Documentação da ESCS;
- 22 de março de 2023: Apresentação da Revista “Humanista” (Amnistia Internacional) + Debate “Direitos Humanos e Jornalismo”. Oradores: Paulo Fontes (Amnistia Internacional Portugal e “Humanista”), Pedro A. Neto (Amnistia Internacional Portugal e “Humanista”), Samuel Silva (“Público” e “humanista”), Vítor Hugo Carmo (“Humanista”). Moderação: Francisco Sena Santos. Organização: Secção de MJ e Licenciatura em JORN, no âmbito das UC de Ética e Deontologia do Jornalismo e de Laboratório de Jornalismo II;
- 23 de março de 2023: Seminário “*Media e Transições Democráticas na Catalunha e em Portugal*”. Organização: Delegação do Governo da Catalunha em Portugal e a Fundação Mário Soares e Maria Barroso, em parceria com a ESCS e a Universitat Pompeu Fabra;
- 23 de março de 2023: a ESCS convida para a apresentação do livro “O jornalismo visual em Portugal – Contributos para uma História”. Oradores: Cátia Mendonça (Infografista do jornal “Público” e Docente da ESCS), Joaquim Furtado (Histórico jornalista da RTP), José Soudo (Fotógrafo, Professor e Historiador na área de Fotografia);
- 24 de março de 2023. Seminário “*The Future of Retail – Let's get phygital!*”. Orador: Pedro Oliveira Baptista (*Head of Own Brands & Partnerships* (Direção Comercial *Electronics Division*), na Worten). Organização: Coordenação da Licenciatura em PM;
- 29 de março de 2023: atividade “À Descoberta da Biodiversidade em Monsanto”. Organização: Programa MENTori@IPL, em parceria com o Eco-IPL e com a Liga para a Proteção da Natureza;
- 30 de março, 3 de abril e 13 de abril: “ESCS Open Days Inline 2023”. Organização: ESCS, Serviço de Comunicação (Gabcom) e coordenações dos cursos de licenciatura. O *ESCS Open Days Online* insere-se, ainda, na campanha *IPL Open Days*, uma iniciativa do Politécnico de Lisboa, e das suas oito unidades orgânicas, com o intuito de dar a conhecer a oferta formativa do Instituto.

- 31 de março de 2023: Seminário “*Sound Bites*”. Orador: Manuel Faria (CEO da Indigo – The Sound Experience). Organização: Coordenação da Licenciatura em PM;
- 1 de abril a 30 de julho de 2023: Promoção do “Prémio Jornalismo de Dados”. Organização: SPE, com a colaboração da ESCS;
- 9 de abril de 2023: Lançamento do *podcast* “30 minutos com RP” No âmbito das comemorações das três décadas do curso de licenciatura em RPCE;
- 14 de abril de 2023: Seminário “*Copy meio cheio*”. Oradora: Joana Pires (*Senior Copywriter/Strategist*, na Happy Brands). Organização: Coordenação da Licenciatura em PM;
- 19 de abril de 2023: Feira de Emprego “*ESCS Level Up*” (3.^a edição). Organização: ESCS e Associação de Estudantes da ESCS. *Media Partner*: Mega Hits;
- 21 e 22 de abril de 2023: VI Congresso “Literacia, Media & Cidadania” - Tema: “Transição Digital e Políticas Públicas”. Organização: GILM (Grupo Informal sobre Literacia Mediática) / ESCS;
- De 21 a 28 de abril de 2023: iniciativa “Free Books”. Organização: Biblioteca da ESCS;
- 21 de abril de 2023: Seminário “*Digital Transformation Why&How*”. Orador: Nuno Schiappa (*Head of Digital Transformation* na NOS). Organização: Coordenação da Licenciatura em PM;
- 24 de abril de 2023: Aula Aberta “Séniores, Consumo e a Economia da Longevidade”. Oradora: Ana Sepúlveda (Presidente da Age Friendly Portugal e *Managing Partner* da 40+ Lab). Organização: UC de Novos Consumidores, Novos Consumos;
- 26 de abril de 2023: Palestra “*Onde Estiver, Recicle Sempre*”. Formador: Afonso Noutel (*Environmental Compliance and Account Manager / Trainer*, na Sociedade Ponto Verde). Organização: Conselho Eco-Escolas da ESCS e Sociedade Ponto Verde;

- 27 de abril de 2023: Seminário “Jornalismo de risco e a cobertura da pandemia da Covid-19: estratégias de pesquisa em estudos multicêntricos”. Oradora: Paula Melani Rocha (Professora Associada, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (Brasil)). Organização: Coordenação do Mestrado em JORN, no âmbito da UC de Metodologias de Investigação Aplicados ao Jornalismo;
- 28 de abril de 2023: “Publicidade em Saúde (4.^a edição): A ascensão da Inteligência Artificial? Comentadores: Bruno da Graça Martins (Técnico Lisboa/INESC-ID), Duarte Roquette (BAR Ogilvy), Nelson Pires (Jaba Recordati) Rita Pinho Rodrigues (DECO PROTESTE). Organização: ESCS e ESTeSL;
- 4 de maio de 2023: *Workshop* “Serei um Bom Pensador”. Organização: Programa MENTori@IPL;
- 4 de maio de 2023: Seminário “Imprensa de resistência. Como conhecer o conhecimento?”. Orador: Orlando César (ESSE-IPS e Cenjor); Organização: Coordenação do Mestrado em JORN, no âmbito da UC de Metodologias de Investigação Aplicados ao Jornalismo;
- 8 de maio de 2023: Aula Aberta “*The proactive consumer: The new social power and the current activist practices that are shaping corporate social conduct*”. Oradora: Alexandra Miguel (Investigadora no CIES-ISCTE). Organização: UC de Novos Consumidores, Novos Consumos;
- 10 de maio de 2023: Conferência (*online*) “BIGTECHCon: O ativismo pró-consumidor e o anti-consumo em contextos de poder de mercado significativo por parte das grandes empresas tecnológicas”. Conferencistas: Anna Carolina Boechat (UNL), Ana Margarida Barreto (UNL), Teresa Heath (Universidade do Minho), Paulo de Moraes (universidade Portucalense). Organização: ESCS;
- 10 de maio de 2023: *Workshop Learn by Design: Using the Design Thinking Process to Improve Critical Thinking Skills*. Oradora: Kristen Shielle (*Fulbright Scholar*, University of Southern California (EUA)). Organização: Direção, Linhas de Investigação e coordenações do Mestrado em PM, da Licenciatura em RPCE e do Mestrado em GERP;
- 10 de maio de 2023: Aula Aberta “Criação e realização de documentário”. Orador: Jorge Pelicano (realizador e cineasta português). Organização:

Coordenação da Pós-Graduação em *Storytelling*, no âmbito da UC de Escrita para Documentário;

- 10 de maio de 2023. Aula Aberta “*La creación de ‘conflict frames’ por parte de la prensa en situaciones de conflicto*”. Oradora: Eva Pérez (Universidad de Extremadura). Organização: Coordenação do Mestrado em JORN, no âmbito da UC de Questões Críticas do Jornalismo Contemporâneo;
- 11 de maio de 2023: Seminário “*Algorithmisation of communication on the Internet, and the rise of so-called artificial intelligence*”. Orador: Piotr Dejneka (Cardinal Stefan Wyszyński University (Vasóvia, Polónia). Organização: Coordenação do Mestrado em JORN, no âmbito da UC de Metodologias de Investigação Aplicados ao Jornalismo;
- 13 de maio de 2023: “*Bike Raid IPL*”. Organização: Eco-IPL, Eco-Escolas do IPL e SAS-IPL;
- 15 a 19 de maio de 2023: Exposição bibliográfica e videográfica “Museu da Paisagem em Destaque”. Organização: Serviço de Informação e Documentação da ESCS.
- 16 de maio de 2023: *I LOVE PR 2023* (1.ª edição) - *PR Talk, Get Together I LOVE PR*, RP à 1.ª Vista. Orador: Philippe Borremans (*Independent Emergency Risk & Crisis Communication Consultant specialized in epidemic and pandemic preparedness*). Organização: Coordenação da Licenciatura em RPCE e Coordenação da Secção de RPCO;
- 18 de maio de 2023: Seminário “*Le Monde Diplomatique: um projeto jornalístico internacional e cooperativo*”. Oradora: Sandra Monteiro (Diretora do *Le Monde Diplomatique* (edição portuguesa)). Organização: Coordenação do Mestrado em JORN, no âmbito da UC de Metodologias de Investigação Aplicados ao Jornalismo;
- 19 de maio de 2023: Seminário “Intervenções em meio académico: o papel das instituições”. Organização: CTD-Lisboa, com o apoio da PSP – Escola Segura;
- 19 de maio de 2023: Seminário “Entrevistas 101 – Tudo o que precisas de saber para a tua entrevista”. Oradora: Carolina Garcia (*Campus Recruiter*, na McKinsey Global Services). Organização: Coordenação da Licenciatura em PM;

- 24 de maio de 2023: Lançamento do livro “Entre Vozes e Silêncios: A avaliação 360º e a comunicação organizacional”, da autoria da Prof.^a Doutora Rita Monteiro Mourão. Organização: ESCS e IPL;
- 24 de maio de 2023: Aula Aberta “O modelo empresarial da Mercadona”. Orador: André Silva (Diretor de Comunicação da Mercadona Portugal). Organização: Coordenação da Licenciatura em PM, no âmbito da UC de Comunicação no Ponto de Venda;
- 25 de maio de 2023: Seminário “Existe espaço para a cultura durante um ciberataque e uma guerra? Análise da cobertura das artes da representação no Primeiro Jornal da SIC”. Oradora: Estela Santos (Jornalista da SIC e antiga estudante do Mestrado em Jornalismo). Organização: Coordenação do Mestrado em JORN, no âmbito da UC de Metodologias de Investigação Aplicados ao Jornalismo;
- 26 de maio de 2023: Seminário “A mente não mente!” Orador: Fernando Rodrigues (CHO – *Chief Happiness Officer* da ICN Agency). Organização: Coordenação da Licenciatura em PM;
- 31 de maio de 2023: *Workshop* “Inteligência Artificial e o impacto no Ensino Superior: ferramentas e o caso do Chat GPT”. Orador: Bruno Martins (INESC, Instituto Superior Técnico). Organização: Direção e Linhas de Investigação;
- 1 de junho de 2023: Seminário “Os *media* eletrónicos e os seus resíduos”. Oradora: Joana Moura. Organização: Coordenação do Mestrado em JORN, no âmbito da UC de Metodologias de Investigação Aplicados ao Jornalismo, e Conselho Eco-Escolas da ESCS
- 2 de junho de 2023: *Sunset* MENTori@IPL (evento de encerramento da 2.^a edição do programa). Organização: Programa MENTori@IPL;
- 2 de junho de 2023: Seminário “*Media: The Path for Success*”. Oradora: Carmen Brízida (*Client Service Director*, na CARAT). Organização: Coordenação da Licenciatura em PM;
- 6 de junho a 6 de julho de 2023: Exposição “*Digital Product Design Exhibition*”. Organização: UC de Comunicação Multimédia, do Mestrado em AM;

- 6 de junho de 2023: Aula Aberta “Documentário e Antropologia: a partilha do olhar” (exibição do documentário “Entre Ilhas” + conversa com a realizadora). Oradora: Amaya Sumpsi (realizadora e antropóloga). Organização: Coordenação da Licenciatura em AM, no âmbito da UC de Antropologia Visual (Prof. Arlindo Horta e Prof. José Cavaleiro Rodrigues);
- 7 de junho de 2023: Aula Aberta “Estratégia de Comunicação Digital – Marca Paladin”. Oradora: Joana Oliveira (*Brand Manager*, na Paladin (Casa Mendes Gonçalves)). Organização: Coordenação da Licenciatura em RPCE, no âmbito da UC de Laboratório de Comunicação em Ambientes Digitais;
- 11 a 14 de setembro de 2023: Curso Introdutório (1.º Semestre). Organização: Coordenação do Mestrado em JORN; Organização: Coordenação do Mestrado em GERP;
- 12 a 14 de setembro de 2023: Curso Introdutório (1.º Semestre). Organização: Coordenação do Mestrado em AM;
- 15 de setembro de 2023: Erasmus+ - *Welcome Session* (1.º Semestre). Organização: GRIMA com o apoio da Direção da ESCS;
- 18, 20 e 21 de setembro de 2023: Curso Introdutório – Mestrado em PM (1.º Semestre). Organização: Coordenação do Mestrado em PM;
- 18 de setembro de 2023: Sessão de Abertura do Ano Letivo 2023/2024. Organização: Direção da ESCS e Coordenações dos Cursos de Licenciatura, de Mestrado e de Pós-Graduação;
- 29 de setembro de 2023: presença da ESCS na Noite Europeia dos Investigadores, na Fundação Champalimaud;
- 10 de outubro de 2023: Seminário “*Streaming killed the video star*. O poder do *streaming*. A democratização dos conteúdos. Modelos de negócio e o papel dos operadores no futuro. A OPTO. Orador: António Castanheira (*OTT Product Manager*, na SIC). Organização: Coordenação da Pós-Graduação em *Storytelling*;
- 13 de outubro de 2023: Sessão de Apresentação dos Projetos de Investigação da ESCS (*online*). Organização: Direção da ESCS e Coordenadores das Linhas de Investigação;
- 17 de outubro de 2023: Inauguração da Exposição de Fotografia “Borders&Rails”. Organização: Projeto de Investigação “Borders&Rails”;

- 17 de outubro de 2023: Seminário Temático “Gerir uma agência de Relações Públicas”. Oradoras: Carolina Batalha (*PR Specialist*, na Agência de RP The Square) e Mariana Craveiro (*PR Specialist*, na Agência de RP The Square). Organização: Coordenação do Mestrado em GERP, no âmbito da unidade curricular de Seminários Temáticos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional;
- 17 de outubro de 2023: Seminário Temático “Inteligência Artificial: desafios, oportunidades e limites”. Orador: Vítor Santos (Professor Auxiliar, na NOVA IMS – Information Management School, da Universidade NOVA de Lisboa). Organização: Coordenação do Mestrado em AM, no âmbito da unidade curricular de Seminários Temáticos em Audiovisual e Multimédia;
- 17 de outubro de 2023: Seminário “O apelo à atenção do espetador e o marketing de televisão”. Oradora: Filipa Marçal Grilo (Subdiretora de Marketing da SIC). Organização: Coordenação da Pós-Graduação em *Storytelling*;
- 20 de outubro de 2023: “Propaganda e Guerra – Perspetivas contemporâneas sobre o passado e o presente”. Organização: Filipa Subtil (ESCS-IPL e ICNOVA) e Rafiza Varão (Universidade de Brasília);
- 24 de outubro de 2023: Seminário Temático “A função comunicação nas organizações do Terceiro Setor”. Orador: José Murta Rosa (Vice-Presidente da Cooperativa Agrícola de S. José das Matas, Concelho de Mação). Organização: Coordenação do Mestrado em GERP, no âmbito da UC de Seminários Temáticos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional;
- 24 de outubro de 2023: Seminário “A Rádio para além do Éter”. Orador: Nuno Galopim (Diretor de Programas da Antena 1). Organização: Coordenação do Mestrado em AM, no âmbito da unidade curricular de Seminários Temáticos em Audiovisual e Multimédia;
- 24 de outubro de 2023: Seminário “O consumo de televisão em Portugal e o modelo para a análise de audiências”. Oradora: Rita Sobral (Diretora de Audiências da SIC). Organização: Coordenação da Pós-Graduação em *Storytelling*, no âmbito da UC de Indústria dos *Media*;
- 30 de outubro de 2023: *Workshop* “Químico, natural ou assim-assim? Oradora: Sara Beatriz Monteiro (jornalista e diretora do jornal Viral). Organização: Coordenação da Licenciatura em Jornalismo, no âmbito da UC de Laboratório de Jornalismo I;
- 31 de outubro de 2023: Aula Aberta “Projeção do documentário transmídia “*PUSH HER*”. Orador: André Filipe (realizador do documentário transmídia

- “*PUSH HER*” e mestre em Audiovisual e Multimédia). Organização: Coordenação do Mestrado em AM, no âmbito da unidade curricular de Comunicação, Tecnologia e Novos Média;
- 31 de outubro de 2023: Seminário “Escrever, produzir e realizar”. Orador: Luís Campos (Cineasta e fundador do GUIÕES – Festival do Roteiro de Língua Portuguesa). Organização: Coordenações da Pós-Graduação em *Storytelling* e do Mestrado em AM, no âmbito da UC de Seminários Temáticos em Audiovisual e Multimédia;
 - 7 de novembro de 2023: Seminário “RTP Play: A dura realidade para além do digital”. Orador: João Pedro Galveias (Diretor dos Serviços Digitais e Multimédia da RTP). Organização: Coordenação do Mestrado em AM, no âmbito da unidade curricular de Seminários Temáticos em Audiovisual e Multimédia
 - 8 de novembro de 2023: Inauguração da Exposição de Fotografia “Golpe de Estado no Chile: Horácio Villalobos”. Organização: Coordenação da Licenciatura em Jornalismo
 - 13 de novembro de 2023: II Encontro da Revista Narrativas. Organização: Coordenação da Revista Narrativas e cursos de licenciatura em Jornalismo e em Audiovisual e Multimédia.
 - 14 de novembro de 2023: Aula Aberta “Projeção do documentário transmídia “*Living the Vanlife*”. Orador: João Diogo Polónio (realizador do documentário transmídia “*Living the Vanlife*” e mestre em Audiovisual e Multimédia). Organização: Coordenação do Mestrado em AM, no âmbito da unidade curricular de Comunicação, Tecnologia e Novos Média;
 - 16 de novembro de 2023: Conferência “O que move os jovens europeus? Presente e futuro das novas gerações”. Organização: Merck e ESCS
 - 20 a 24 de novembro de 2023: *Black Week*. Organização: Serviço de Informação e Documentação
 - 21 de novembro de 2023: *Workshop* “Como Construir Relações Saudáveis”. Formação *online* dinamizada pelo SAPE - Serviço de Apoio Psicológico e Educativo (SAS-IPL). Organização: Programa MENTori@IPL
 - 22, 29 de novembro e 6 de dezembro de 2023: Aulas Abertas: Comunicação nas Organizações Financeiras. Orador: Rui Rijo (Responsável de Relações Públicas e Comunicação Digital no Grupo Ageas Portugal), Daniela Abreu (Comunicação Interna & *Employer Branding* na Tranquilidade), Maria Inês Costa (Técnica de Comunicação no Departamento de Análise Estratégica, Inovação e Comunicação na CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários).

Organização: Coordenação da Licenciatura em RPCE, no âmbito da UC de Comunicação nas Organizações Financeiras

- 28 de novembro de 2023: Seminário Temático “RP e Ciberpolítica: as candidaturas independentes às eleições autárquicas”. Orador: Rui Martins Rodrigues (Diretor de Desenvolvimento de Negócios, na Sancovedras). Organização: Coordenação do Mestrado em GERP, no âmbito da UC de Seminários Temáticos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional;
- 7 de dezembro de 2023: *Workshop* “Como Gerir Emoções”. Formação dinamizada pelo SAPE. Organização: Programa MENTori@IPL;
- 11 a 29 de dezembro: *Free Books*. Organização: Biblioteca da ESCS;
- 11 de dezembro de 2023: Palestra “Tendências em Relações Públicas 2024”. Oradores: João Pereira (Assessor de comunicação da Roche Farmacêutica), Mariana Blanc (*Principal - Communication of Strategy & Business Transformation*), Rita Góis (Mestre em GERP e autora da dissertação de mestrado “O impacto da inteligência artificial nas Relações-Públicas”), Rui Martins (Diretor para o desenvolvimento de negócio da empresa Sancovedras);
- 14 de dezembro de 2023: Feira de Troca de Roupas. Organização: Conselhos Eco-Escolas.

Na sequência do percurso dos anos anteriores, a ESCS continua o seu esforço de, por um lado, manter ativos os protocolos já estabelecidos e, por outro, firmar mais protocolos com novas entidades parceiras, entre elas empresas, organizações e instituições de grande relevância na sua área de atividade. Neste sentido, são priorizadas as parcerias com associações e ONG’s, entidades sem fins lucrativos ou entidades públicas, cumprindo com o ODS 17 – Parcerias e meios de implementação no cumprimento dos valores de sustentabilidade e responsabilidade social da ESCS.

Neste sentido, no ano letivo 2022/23, o número de parceiros ativos ultrapassa as duas centenas, entre renovações e novas parcerias (ver tabela abaixo).

Anteriores a 2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
104	12	32	53	28	48	47	52

Tabela 11 – Evolução do número de protocolos

Os projetos ou trabalhos desenvolvidos nas diversas unidades curriculares e os projetos de âmbito mais transversal, denominados de projetos de Escola, constituem as principais dimensões e as ações de formação em formato masterclasses ou *workshops*,

bem como os projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D), representam uma fatia substancial dos protocolos em vigor.

Estas parcerias continuam a afirmar a ESCS na sociedade civil, desenvolvendo projetos que elevam a marca e a identidade ESCS, reafirmando-a como Instituição de Ensino Superior de referência nas várias áreas da Comunicação.

Na tabela seguinte são apresentados os protocolos/acordos estabelecidos em 2023.

Instituição	Objeto da parceria
Associação Plano B - A Alma do Basquetebol	Realização de um projeto conjunto, que consiste na apresentação de um desafio de comunicação aos alunos, no âmbito da unidade curricular de Laboratório de Consultoria em Comunicação do Curso de RPCE
Associação Animais de Rua	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia no âmbito da UC de LCM do 3.º ano do curso LAM
Associação Casa da Sopa - Mãe Maria de Nazaré	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia no âmbito da UC de LCM do 3.º ano do curso LAM
Associação Mafra Intervenção de Resgate Animal	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia no âmbito da UC de LCM do 3.º ano do curso LAM
ARPILF - Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Laranjeiro Feijó	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia no âmbito da UC de LCM do 3.º ano do curso LAM
Os Canitos – Associação para a Proteção dos Animais Abandonados	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia no âmbito da UC de LCM do 3.º ano do curso LAM
AURORACOM – Consultoria Estratégica e Comunicação Lda.	Protocolo de Cooperação com acordo de Estágio curricular – Mestrado em GERP
Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos	Desenvolvimento de conteúdos de audiovisual e multimédia no âmbito da Unidade Curricular de Laboratório de Comunicação Multimédia do 3.º ano do curso de LAM
Conexão Lusófona	Protocolo de Cooperação com a Pós Graduação em Jornalismo Desportivo
Eleven Sport	Protocolo de Cooperação com a Pós Graduação em Jornalismo Desportivo
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa	Para efeitos da cláusula 3.ª do protocolo celebrado entre a ESHTe, o IGOT e a ESCS
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	Lecionação da Unidade Curricular de "Gestão da Comunicação nas Organizações", do mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	Parceria na Pós-Graduação em Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica
FUEL TV	Protocolo de Cooperação com a Pós Graduação em Jornalismo Desportivo
FPF – Canal 11	Regular a colaboração entre os seus signatários para a criação e funcionamento do curso de Pós-Graduação em Jornalismo Desportivo
Fundação Centro Cultural de Belém	Realização de um projeto conjunto, que consiste na apresentação de um desafio de comunicação aos alunos, no âmbito da UC de LCC, do Curso de RPCE.
Grupo Voluntários no Canil/Gatil do Municipal do Seixal	Realização de um projeto conjunto, que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia no âmbito da UC LCM do 3.º ano de LAM
Hollifar	Parceria na Pós-Graduação em Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica
IPDJ – Instituto Português do Desporto e da Juventude	Colaboração entre os seus signatários na elaboração e dinamização do curso Pós-Graduação em Jornalismo Desportivo
ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Protocolo tem por objetivo regular a colaboração entre os signatários para a criação e funcionamento do curso de Pós Graduação em Comunicação Corporativa, Sustentabilidade e Cidadania
ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa	O ISCTE-IUL e a ESCS, definem e regulam pelo presente protocolo, as diversas modalidades de colaboração na realização de projetos de interesse mútuo
ISEL/ESCS	Lecionação da Unidade Curricular de Design Visual e Marketing e Comunicação Interpessoal
ISQe – Learning, Tecnologia e Inovação na Formação, S.A.	Desenvolver projeto conjunto que consiste na apresentação de um desafio de comunicação aos alunos, no âmbito da unidade curricular de LCC, do curso RPCE.
Infarmed	Parceria na Pós-Graduação em Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica
Jaba Recordati	Parceria na Pós-Graduação em Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica
Jornal o Jogo	Cooperação tem por objetivo regular a colaboração entre os seus signatários para a criação e funcionamento do curso de Pós-Graduação em Jornalismo Desportivo.
Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas	Desenvolvimento de projetos de comunicação estratégica extracurriculares com a participação de docentes em RPCE e estudantes da LRPCE e MGERP. Desenvolvimento e participação em seminários, encontros e conferências.

LUSA	Regular a colaboração entre os seus signatários para a criação e funcionamento do curso de Pós Graduação em Jornalismo Desportivo
Madrasta Dance	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia no âmbito da UC de LCM do 3.º ano do curso LAM
PRAVI	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia no âmbito da UC de LCM do 3.º ano do curso LAM
Revista Marketing Farmaceutico	Parceria na Pós-Graduação em Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica
RTP	Regular a colaboração entre os seus signatários para a criação e funcionamento do curso de Pós-Graduação em Jornalismo Desportivo
Sintra Estúdio de Ópera	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia no âmbito da UC de LCM do 3.º ano do curso LAM
Sociedade Portuguesa de Estatística	O presente protocolo tem por objeto enquadrar a cooperação entre as partes: Prémio Jornalismo de Dados - SPE
SPORT TV Portugal, S.A.	O presente Protocolo de Cooperação tem por objetivo regular a colaboração entre os seus signatários para a criação e funcionamento do curso de Pós Graduação em Jornalismo Desportivo
TSF – Rádio Notícias	Regular a colaboração entre os seus signatários para a criação e funcionamento do curso de Pós Graduação em Jornalismo Desportivo
UALG – Universidade do Algarve	Participação no Festival de <i>Videomapping</i> , contribuindo com o trabalho dos alunos da UC de Animação e Grafismo Digital (AGD) do 3.º ano do curso de AM
Universidade dos Açores	Protocolo de Cooperação
Popular FM - Rádio Som do Pinhal	Protocolo de Cooperação com acordo de Estágio Profissional - Licenciatura em Jornalismo
Media em Movimento	Protocolo de Cooperação com acordo de Estágio Profissional - Licenciatura em RPCE
Popular FM - Rádio Som do Pinhal	Protocolo de Cooperação com acordo de estágio - Licenciatura em Jornalismo - Margarida Rodrigues
Criteo Europa	Protocolo de Cooperação com acordo de estágio - Licenciatura em AM - Simão Santos Pereira
Media em Movimento	Protocolo de Cooperação com acordo de estágio - Licenciatura em RPCE - Maria Eduarda Coelho Ramos
Público	Protocolo de Cooperação com acordo de estágio - Licenciatura em Jornalismo - Manuel Rocha Leite
Digiblu, Unipessoal Lda	Protocolo de Cooperação com acordo de estágio - Mestrado em AM - Mariana Folque
Hurb Technologies S.A.	Protocolo de Cooperação com acordo de estágio - Mestrado em PM - Luiz Neto
Native Scientists	Protocolo de Cooperação com acordo de estágio - Licenciatura em PM - Bruna Meireles
Native Scientists	Protocolo de Cooperação com acordo de estágio - Licenciatura em PM - Melanie Mendes
Música no Coração	Protocolo de Cooperação com acordo de estágio - Licenciatura em RPCE - Rita Carmo
JRCN.PT	Protocolo de Cooperação com acordo de estágio - Licenciatura em PM - Rita Carmo
Brief twice	Protocolo de Cooperação com acordo de estágio - Licenciatura em RPCE - Madalena Cunha
Plano B	Protocolo de cooperação para desenvolvimento de um projeto designado de "Challenge Basketball 4 All" que, no âmbito da UC de Portefólio e Projeto, consistiu em criar o website e as redes sociais da entidade.
Associação 25 de abril	Protocolo de cooperação

Tabela 12– Acordos estabelecidos

De entre as parcerias assinadas e postas em prática no ano letivo 2022/23, cerca de 20 foram estabelecidas para desenvolvimento de projetos ou trabalhos no âmbito de unidade curricular ou do curso, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento de tarefas reais, fundamentais para a sua aprendizagem. As restantes parcerias resultaram em protocolos de cooperação com acordos de estágios, protocolos de parceria na criação e desenvolvimento de cursos Pós graduados, entre outros.

No que diz respeito à **sustentabilidade**, a ESCS tem vindo a promover o espírito de sustentabilidade ambiental, contribuindo para uma comunidade mais sustentáveis. Neste sentido, no âmbito das preocupações ambientais, a ESCS tem vindo a trilhar um caminho ambicioso e tem dado um contributo importante para tornar o campus

socialmente sustentável. A ESCS assume, assim, a sua missão pedagógica e de disseminação de conhecimento, numa estratégia objetiva para cumprir os ODS identificados pela ONU, na Agenda 2030, que se aplicam a uma IES, aplicando o ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis.

As medidas tomadas ao longo do ano letivo em apreço (2022/23) resultaram já na atribuição da 4.^a Bandeira Verde à ESCS e dão um contributo essencial para alcançar, em conjunto com a ESML e a ESELx, o galardão de EcoCampus que vai permitir e incentivar um conjunto de iniciativas conjuntas que tornarão o Campus mais sustentável ambientalmente, com principal foco nos espaços exteriores, comuns às três Unidades Orgânicas. A título de exemplo, está em estudo um projeto de reaproveitamento do espaço exterior que prevê, entre outras medidas, a plantação de mais áreas verdes.

Continuamos a sensibilizar os docentes, a Associação de Estudantes e respetivos núcleos de alunos, para que a comunidade ESCSiana esteja atenta e ativa para as questões ambientais, contando, para tal e em particular, com o apoio essencial do núcleo ESCS Mais Limpa. Neste trilho consideramos fundamental o desenvolvimento de iniciativas, como palestras e/ou *workshops* sobre Sustentabilidade, de que é exemplo: o Seminário Temático “Caminho de ferro e sustentabilidade: que futuro para o planeta” promovido, em novembro de 2023, pela coordenação do Mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas no âmbito da unidade curricular de Seminários Temáticos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional; a campanha que está a ser desenvolvida e irá ser implementada em 2024 “Papel por Alimentos”, em parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome.

Na sequência das referidas ações está também cada vez mais presente o tema da sustentabilidade nos programas curriculares das UC, quer por via dos conteúdos programáticos, quer pela utilização de *Case Studies* reais sobre Comunicação e Sustentabilidade, bem como pela organização de Aulas Abertas sobre a temática.

Relevamos ainda o trabalho desenvolvido pelo conselho Eco-Escolas que conta com a participação, de estudantes, pessoal docente e não-docente e, ainda, representantes de entidades externas. De entre as muitas atividades desenvolvidas, destacamos: o póster desenvolvido por uma aluna da licenciatura em AM sob coordenação de um professor, no âmbito do desafio Eco-Código 2022/23; o vídeo “Mantem o Nosso Lar Limpo” desenvolvido por alunos da licenciatura em PM na UC de Branding e Storytelling; as campanhas de sustentabilidade, “Isto é Uma Escolha” e “Unidos Por Um Futuro”, para o IPL desenvolvida por alunos da licenciatura em PM na UC de Ateliê de Agência.

Também via proposta da Eco-Escolas e apoiada pela Direção, surgiu a oportunidade de proceder, em novembro de 2023, via a colaboração de duas empresas (a Noesis Portugal e a Valorsul) a uma intervenção de melhoramento de uma parte exterior do Campus junto à ESCS, por via da plantação de uma “Ilha da Biodiversidade” que contou com apoio da Direção e a energia e esforço de docentes. A referida ilha, concretizada por mais de 50 voluntários, entre adultos e crianças, da comunidade da ESCS, visou criar uma “barreira” à poluição e ao ruído, tornar o espaço circundante da ESCS mais aprazível e ainda promover a relação da comunidade académica com a biodiversidade.

A iniciativa atrás referida segue na linha do programa base dos arranjos exteriores do Campus de Benfica do IPL, numa perspetiva de maior sustentabilidade (menos parque de estacionamento e mais espaços verdes e pedonais, entre outros) e que tem sido trabalhada em 2023 e já recebeu várias propostas por parte da Direção da ESCS. É, portanto, um projeto de futuro e que conta com a colaboração da ESCS.

Outra das iniciativas implementadas, em 2023, para a sustentabilidade ambiental, no âmbito do programa Eco-Escolas, foi a cocriação de um MOOC (*Massive Open Online Course*), com as UO do Politécnico de Lisboa ESTeSL, ESELx e ISEL, sob o tema da Economia Circular (Reduzir, Reciclar e Reutilizar).

Enquadrado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) – Eficiência Energética n.º 200, está programada a intervenção no Campus de Benfica do IPL, em que se incluem intervenções no edifício da ESCS. Esta intervenção vai ao encontro de um dos objetivos estratégicos preconizados pela Direção para o mandato de 2022-2026: criar um plano de investimento para eficiência energética do edifício da ESCS. Em 2023 encontra-se em desenvolvimento a estrutura para realização das peças de concurso para aquisição dos estudos prévios necessários a cada medida/intervenção necessária.

Relativamente a ações concretas do funcionamento diário da ESCS, demos continuidade: à redução do consumo de energia elétrica, implementado mais iluminação LED e convertendo as salas para este tipo de iluminação; à redução do consumo de água, iniciando o processo de substituição das torneiras antigas para torneiras com temporizador; à redução do consumo de papel nas impressoras e casas de banho (incentivando a desmaterialização); à redução do consumo de produtos com plástico incentivando o consumo de água por via da utilização dos bebedouros; à maior utilização de materiais recicláveis, mais ecológicos e mais sustentáveis; uma maior sensibilização para as questões do desperdício; à manutenção do bom estado dos ecopontos e o incentivo à sua correta utilização dando prosseguimento às ações de implementação como a Ilha da reciclagem, equipada com ecopontos para lâmpadas,

tampas de plástico, pilhas, elétricos e eletrónicos em fim de vida e cápsulas de café Delta e Dolce Gusto.

No período em apreço, deu-se também início à organização do 1.º *Bootcamp* sobre Sustentabilidade e Economia Circular numa organização conjunta entre professores, alunos (por via dos núcleos) e *Alumnis*, e que projeta como objetivo: sensibilizar para a ideação e criação de propostas (produtos, serviços, projetos) na área em questão.

Enquadrado nas questões da Sustentabilidade, a ESCS, via a equipa do projeto Eco-Escolas, realiza e/ou participa ainda, em 2023, num conjunto de outras ações, dos quais destacamos:

- O início da construção, no início do presente ano letivo, da primeira “Sala Ecológica” (sala 1P6). Trata-se de um projeto que tem, também, como objetivo estudar o impacto das plantas no bem-estar dos estudantes e docentes;
- a promoção da “Atividade de Recolha da Geração Depositrão 15”, que consiste em incentivar a contribuição da comunidade ESCSiana para a recolha de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos;
- a promoção, em maio de 2023, do Bike Raid IPL, com o intuito de se difundir, junto da comunidade académica do IPL, o conceito de mobilidade suave na cidade de Lisboa;
- A ESCS acolhe, em 29 de março de 2023, o início da atividade *peddy-papper* sobre a Biodiversidade, que decorreu no Parque Florestal de Monsanto. A iniciativa, promovida pelo Programa MENTori@IPL, teve como principal objetivo promover um *teambuilding* entre os participantes, através da aquisição de competências ao nível do desenvolvimento pessoal e social. A atividade foi desenvolvida e dinamizada com o apoio do Eco-IPL e a colaboração da Liga para a Proteção da Natureza (LPN).

Por fim, à semelhança do ano anterior e numa perspetiva de Economia Circular, voltou a realizar-se em 2023 a habitual Troca de Sebatas, organizada pelo núcleo ESCS Mais Limpa, bem como a Feira de Trocas de Roupas e de Livros. As roupas que não foram recolhidas são, com é habitual, entregues à uma instituição particular de solidariedade social.

Relativamente à **inclusão**, numa época em que, ano após ano, se regista um aumento significativo de alunos portadores de deficiência, bem como de estudantes provenientes de outros países, com dificuldades de integração social, linguística e/ou cultural, a ingressarem no Ensino Superior, a ESCS tem vindo a implementar ações que

promovem a inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), em consonância com o ODS 10 – Reduzir as Desigualdades.

Assim, adotando uma política inclusiva, em articulação com os Serviços de Ação Social do IPL (Programa “INCLUI.IPL” – Gabinete para a Inclusão e SAPE – Serviços de Apoio Psicológico e Educativo) e com o Programa “Inclusão para o Conhecimento”, posto em marcha pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), foi constituída uma equipa multidisciplinar, que procura prestar apoio específico aos alunos com NEE, funcionando como um facilitador do processo de integração destes estudantes na vida académica, bem como no acesso aos apoios disponíveis na instituição, a saber:

- Fazer a receção ao aluno com NEE, em articulação com os coordenadores de curso;
- Organizar e analisar o seu processo, com vista à obtenção do Estatuto, no âmbito do Regulamento de Estudantes com Estatutos Especiais, em articulação com os Serviços Académicos;
- Esclarecer dúvidas e prestar apoio aos estudantes com NEE e aos seus docentes;
- Fornecer informações acerca dos tipos de ajudas e dos serviços disponíveis na instituição, em articulação com os SAS-IPL.

O referido aumento de estudantes com NEE tem acentuado as dificuldades sentidas pela Escola. Não obstante, os nossos docentes desenvolverem um grande esforço para ajudar a integrar estes estudantes.

A Direção da ESCS, através da estrutura de apoio criada para o efeito, tem vindo a desenvolver algumas diligências na sequência dos anos anteriores:

- Efetuou reuniões com os coordenadores dos cursos, para estudar formas, meios e estratégias alternativas de ensino. Desta reunião, resultou, entre outras coisas, a construção e a partilha de documentos junto dos docentes que trabalham com estes alunos;
- Promoveu reuniões com os coordenadores de curso, Presidente do Conselho Pedagógico e Presidente do Conselho Técnico-científico, para adaptação de currículos às situações que vão surgindo;
- Manteve contacto com a presidência do IPL e com os responsáveis do SAS-IPL, para, em conjunto, se prepararem formas alternativas de apoio técnico e

especializado a estes alunos. Destas diligências, resultou, a título de exemplo, a presença de um técnico tradutor para situações de surdez.

A ESCS, na sequência de um conjunto alargado de ações que tem desenvolvido ao longo dos últimos anos, de que são exemplo, a criação e instalação de rampas arquitetónicas, a instalações sanitárias adaptadas, a colocação de mecanismos para a abertura automática das portas de entrada/saída do edifício, a presença em aula de intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP) para apoio a aluno com insuficiência/deficiência auditiva, entre outras ações, promoveu no ano em questão o apetrechamento de salas com secretárias adaptáveis e reguláveis; e desenvolveu uma colaboração com a Associação Portuguesa de Deficientes (APD), resultando numa visita às instalações da ESCS por parte da Técnica de Acessibilidades da APD para que, com os seus conhecimentos e experiências, nos recomende medidas que possam ser implementadas para uma gradual melhoria das condições de frequência e permanência no edifício por parte de pessoas com deficiência. Tudo em prol de uma ESCS ainda mais inclusiva e capaz na adaptação a pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

A ESCS, dando continuidade ao trabalho desenvolvido, desenvolveu no início do ano letivo 2022/23 uma sessão de apresentação dos serviços do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL). Com esta ação, pretendeu-se, sobretudo, dotar os alunos de conhecimento sobre os vários serviços de apoio de que podem usufruir. Nesta ação, os estudantes têm a possibilidade de perceber que, ao longo do seu percurso, tem a possibilidade de, por exemplo, desenvolver uma ação de mobilidade internacional (GRIMA), usufruir de apoio dos Serviços de Apoio Psicológico e Educativo (SAPE), aprender ou melhorar uma língua (CLiC), beneficiar dos Serviços de Ação Social (SAS), contar com a experiência e saberes do Provedor do Estudante, participar em ações de mentoria (Programa MENTori@ IPL), entre outros

As questões da saúde emocional das gerações Z e *Millennials* foi/é também tema de interesse para a ESCS. Neste sentido, estabeleceu-se uma pareceria com a Merch, que desenvolveu um estudo sobre esta temática em 12 países da Europa e, em novembro de 2023, que resultou numa conferência intitulada “O que move os jovens europeus? Presente e futuro das novas gerações” para apresentar e debater os resultados do referido estudo.

A ESCS em associação com o CLIC desenvolveu em 2023 a iniciativa “Brincar a Aprender no Politécnico de Lisboa – Atividade de Tempos Livres”. Trata-se de uma iniciativa que tem como objetivo proporcionar experiência impactantes às crianças em

várias áreas do saber. Na ESCS a experiência decorreu sobretudo nos estúdios de TV e de Rádio onde, com a colaboração da AE da ESCS, as crianças, numa perspetiva de brincar a aprender, estabeleceram os primeiros contactos com a área.

Já no que se prende com o voluntariado, conforme o Decreto-Lei n.º 389/99, de 30 de setembro, “O voluntariado é uma atividade inerente ao exercício de cidadania, que se traduz numa relação solidária para com o próximo, participando, de forma livre e organizada, na solução dos problemas que afetam a sociedade em geral”.

A ESCS, corroborando e partilhando do conceito, considera que a criação de uma Bolsa de Voluntariado vem facilitar a prática do voluntariado, em diversas áreas como a Educação ou a Ação Social e Comunitária, por parte dos estudantes, promovendo a sua integração em projetos ou outras formas de intervenção que ofereçam resposta a necessidades identificadas na sociedade.

É de evidenciar que o regulamento do +Apoio SAS/IPL – Bolsa de Voluntariado contempla o apoio aos estudantes inscritos e matriculados no IPL não abrangidos pelas modalidades tradicionais de Apoio Social. A atribuição de apoios tem por objetivo contribuir para prevenir o abandono e insucesso escolar e promover o apoio à integração académica, e decorre da participação dos estudantes, em regime de voluntariado, em atividades de reconhecida relevância para o IPL e ESCS, compatíveis com as suas competências e disponibilidade de tempo, sem prejuízo para as respetivas atividades escolares e de aprendizagem. Os apoios materializam-se através de redução do valor da propina e/ou atribuição de senhas de refeição. Neste sentido, na ESCS, os estudantes têm disponível um formulário de candidatura que poderão/deverão utilizar para se candidatar. Com o Estatuto do Estudante Voluntário, os estudantes têm, ainda, a oportunidade de usufruir de algumas vantagens do ponto de vista académico, nomeadamente usufruir da época especial de exames.

O Programa MENTori@IPL, programa institucional que tem como principal objetivo promover a integração académica, pessoal e social dos novos alunos, é um programa totalmente voluntário, que depende essencialmente do espírito de entreajuda dos mentores e dos seus mentorandos e que deve seguir os Princípios Orientadores da Mentoria Interpares do IPL e conta com a participação ativa da ESCS.

No âmbito do PRLAB, um grupo de estudantes da Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial (RPCE) gere, de forma voluntária, as redes sociais da SOS Voz Amiga, um projeto em desenvolvimento desde o ano letivo 2020/21. A equipa teve já a oportunidade de conhecer outros voluntários com funções distintas; de partilhar experiências e desafios juntos; e, no Dia de Reis, levaram a cabo um evento que teve como principal objetivo refletir sobre as competências e valores que devem guiar os voluntários, assim como os maiores desafios que enfrentam.

A ESCS acolhe, periodicamente, a banca da AIESEC, que é uma organização internacional que possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional de jovens estudantes através de programas de trabalho em equipa, liderança, intercâmbio, estágios e voluntariado. Em setembro de 2023 a AIESEC esteve na ESCS e da ação resultaram várias candidaturas, sendo que uma delas, segundo a Diretora do Departamento de Marketing da AIESEC, foi aprovada para uma experiência de voluntariado na Turquia.

Visando incrementar os protocolos já firmados no passado com as instituições de solidariedade social, como por exemplo, a Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (APCL) e a Associação Portuguesa contra a Obesidade Infantil (APCOI), a Direção da ESCS implementou um questionário no site com vista a identificar mais organizações com necessidades de voluntários. Da mesma forma, colocou-se, também, um questionário para os estudantes da ESCS, que ambicionam ser voluntários, poderem registar a sua disponibilidade e as suas áreas de interesse.

1.5. INTERNACIONALIZAÇÃO

A dimensão da Internacionalização é um dos principais fatores de desenvolvimento, mudança e inovação no Ensino Superior, potenciando a dimensão internacional no Ensino e Investigação e favorecendo a integração da sua vertente intercultural. É, por isso, um dos pilares estratégicos de desenvolvimento da ESCS.

A ESCS, para além de beneficiar de condições particulares que advêm dos grandes espaços internacionais onde está integrada (como é, por exemplo, o caso da Europa), tem, igualmente, um relacionamento privilegiado com o mundo lusófono e com a Comunidade de Países da Língua Portuguesa (CPLP), como é o caso dos PALOP e do Brasil, sendo de importância crucial reativar e/ou consolidar algumas parcerias mais antigas e potenciar novas com instituições universitárias prestigiadas. A proximidade de laços linguísticos, culturais e históricos e, em alguns casos, até organizacionais, tornará esta ligação especialmente profícua. A abertura ao mundo deverá, assim, ser uma força essencial que contribuirá, seguramente, para o êxito de uma estratégia de internacionalização bem delineada e melhor enquadrada, participando, de forma ativa, no processo de afirmação da ESCS no panorama internacional.

A constituição da Cátedra em Comunicação, Literacia Mediática e Cidadania, e a sua estreita articulação com Universidades e associações da sociedade civil de Timor, Moçambique, Brasil e Equador são disso exemplo.

Em 2023, foram dados também passos significativos na articulação da ESCS com a Universidade Pedagógica de Moçambique e a possibilidade de participação

no seu recém-constituído doutoramento em Ciências da Comunicação, assim como o protocolo de investigação e mobilidade efetuado entre a Universidade Estadista de S. Paulo no Brasil, sendo o seu primeiro output, a organização conjunta do I Congresso Internacional da Lusofonia em debate, contando com a participação de diversos docentes da ESCS. Depois de termos formalizado, em 2022, a candidatura à rede GUNi, em 2023, a ESCS foi selecionada para integrar o board da GUNi Call to Action. A GUNi Call to Action (GUNi-ICA 2023/26) é uma iniciativa da Rede GUNi voltada para instituições de Ensino Superior interessadas em promover o processo de transformação e inovação, de modo a responder aos desafios futuros de um mundo globalizado e em constante mudança. O principal objetivo da GUNi-ICA é impulsionar a transformação das instituições de Ensino Superior, para torná-las mais sustentáveis, inovadoras e socialmente responsáveis. São exploradas novas abordagens, treino e formação, reflexão, intercâmbio na forma de uma série de iniciativas e serviços específicos de natureza colaborativa.

No que se prende com os **docentes estrangeiros**, ao abrigo do Programa Fulbright Award in Media and Communication, em 2023, a ESCS contou com a presença, durante um semestre, da Kristen Shielle da Universidade da Califórnia – US Marshall, tendo concorrido à bolsa Fulbright com um projeto intitulado “Design Thinking in Communication and Marketing”. Adicionalmente, em 2023, a ESCS candidatou-se, pela primeira vez, ao Programa Fulbright Specialist e recebeu, durante 1 mês, a visita de Saleem Ali, membro do painel internacional de recursos das Nações Unidas, investigador e diretor do Departamento de Geografia e Ciências Espaciais e Professor de Energia e Meio Ambiente na Universidade de Delaware (EUA). O investigador veio participar no projeto de investigação “Jornalismo Climático” e, na sua estadia, efetuou, com os alunos da licenciatura e mestrado em Jornalismo, uma visita de estudo ao local de mineralização de lítio no norte de Portugal e deu uma conferência subordinada ao tema “Understanding our need for minerals for the green energy transition”.

De igual modo, e financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) Espanhol, em 2023, acolheu-se a estadia de investigação, por um período de um ano, de 2 investigadores da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade da Extremadura (Rocio Tosina e Vitor Lopéz), com o intuito de desenvolverem, em

articulação com os docentes/investigadores da ESCS, um estudo sobre comunicação, inovação educativa e intercultural. Também da Universidade da Extremadura, Eva Perez Lopez formalizou a estância de investigação de 1 mês na ESCS, tendo tido uma participação ativa nos cursos de Jornalismo, nomeadamente no desenvolvimento e apresentação da sua investigação subordinada ao tema “A ciberconvivência como instrumento de comunicação social para o desenvolvimento de uma cidadania crítica”.

Em 2023, continuamos a sensibilizar (e a estimular) os docentes e os estudantes para a importância de **pensar e concretizar em rede**, divulgando e promovendo ações de esclarecimento sobre programas multilaterais, redes científicas, organizações internacionais, projetos e iniciativas conjuntas integradas em acordos e convênios de cooperação científica e tecnológica. Apostamos na participação de docentes e alunos em fóruns de partilha de conhecimento científico ou fóruns de inovação, criatividade e desenvolvimento (como é o caso da rede Businet ou do GlobCom). Relativamente à Businet (Global Business Education Network), a ESCS esteve presente no fórum anual de discussão e debate que se realizou em Varsóvia na Polónia; participou, com a presença de 4 alunas (acompanhadas por um docente), na International Trade Mission, em Roma, organizado pela Swiss School of Management – Roma Business School. Esta missão juntou 153 estudantes, de 18 instituições de Ensino Superior europeias (Bélgica, Espanha, França, Lituânia, Noruega, Países Baixos e Portugal), com o objetivo de proporcionar, aos alunos, uma experiência real de negócio e internacionalização. Em 2023, a ESCS organizou e promoveu o workshop sobre “Ciência e Política Pública: Como construir pontes?”, ministrado pelo Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública, tendo contado com a participação ativa dos docentes da ESCS. Em 2023, a ESCS esteve presente, pela primeira vez, na Noite Europeia de Investigadores. Tendo tido um papel ativo, dinâmico e de partilha em workshops e mostra sobre as diferentes áreas do saber da ESCS.

Para além da manutenção e **amplificação dos acordos existentes**, em 2023, continuamos, com o apoio do GRIMA-IPL, a intenção de não apenas aumentar o

número de acordos internacionais, mas também torná-los mais frutíferos, a título de exemplo, na Europa, foram negociados novos acordos com a Oslo University (Jornalismo), com a GEA University (Liubliana) (Comunicação; Marketing), com a Bucharest University (Relações Públicas) e, no mesmo país, com a University of Alba Iulia. De igual modo, foram celebrados dois novos acordos com os Países Baixos, respetivamente, com a Windesheim University of Applied Sciences e com a Fontys. Por outro lado, tendo em conta o relacionamento privilegiado com o mundo lusófono e com a Comunidade de Países da Língua Portuguesa (CPLP), como é o caso dos PALOP e do Brasil, tal como a proximidade de laços linguísticos, culturais e históricos, procuramos, igualmente, incrementar, reativar e/ou consolidar algumas parcerias mais antigas e potenciar novas com instituições universitárias prestigiadas. Destaque-se, a este nível, o relacionamento estreito que temos com a Universidade de Cabo Verde, com algumas IES em Angola, Moçambique e com as universidades federais do Brasil, como é o caso da ECO da UFRJ.

2023 foi, também, um ano de consolidação de relações e outros acordos que têm vindo a ser maturados e trabalhados. Referimo-nos à consolidação do acordo internacional negociado com a School of Communication and International Relations (SCIR) da Universidade de Blanquerra (Barcelona), possibilitando a colaboração de docentes da ESCS e da SCIR em áreas de interesse identificadas, o intercâmbio entre docentes e discentes, a partilha de saberes, o desenvolvimento de projetos investigação, assim como a realização de seminários em parceria. Tal como, da consolidação do acordo internacional negociado com a School of Communication (SC) da Emerson College (Boston, EUA), possibilitando a colaboração de docentes da ESCS e da SC em áreas de interesse identificadas, o intercâmbio entre docentes e discentes, a partilha de saberes, o desenvolvimento de projetos investigação, assim como a realização de seminários em parceria.

Tendo como referência os anos letivos anteriores, nomeadamente a procura massiva e a respetiva lotação das **Unidades Curriculares lecionadas em Inglês**, pelos estudantes Erasmus+ e com o intuito de aumentar a procura qualitativa por parte dos estudantes estrangeiros e facilitar a sua integração, para 2023, aumentou-se o leque e a oferta de ECTS e UC lecionadas em Inglês, tendo sido oferecida, no 1.º semestre e 2ª semestre, a UC English for Journalism, aumentando, também, o

número de turmas neste ano letivo. Nos últimos anos, temos assistido a uma procura muito elevada de estudantes estrangeiros que, por via do programa Erasmus+, procuram cursar a ESCS devido à elevada reputação da instituição e devido ao facto de oferecermos um leque de UC lecionadas em inglês (tabela 13).

Semestre	UC	ECTS	N.º de Turmas
1.º Semestre	Photography	5	2
	Integrated Communications Laboratory	5	1
	Innovation, Technology and Society	5	1
	Marketing and Communication in English Language	5	1
	Video Post-Production	5	2
	Digital Media Laboratory	5	1
	History and Politics of the Contemporary World	5	1
	Graphic Design	5	2
	English for Journalism	5	3
	Total	45	14
2.º Semestre	Integrated Communications Laboratory	5	1
	Perception and Image Theory	5	1
	Globalization and International Marketing	5	1
	English For Journalism	5	1
	Marketing and Communication in English Language	5	1
	Freelancer Journalism	5	1
	Communication, Information and social media literacy	5	1
	Graphic Design	5	1
Total		45	9

Tabela 13 – Oferta de UC em Inglês em 2022/2023

O número avultado de candidatos Erasmus+ que se têm proposto à ESCS e que procuram, unicamente, cursar as UC lecionadas em inglês, tem-nos conduzido a uma situação de saturação, levando-nos a rejeitar candidaturas. Como podemos ver pelos dados expostos na tabela 20, para 2022/23, foram oferecidas 9 UC (45 ECTS) no 1.º semestre e 8 UC (40 ECTS) no 2.º semestre.

Tem sido crescente o número de estudantes estrangeiros (**mobilidade incoming**) que procuram a ESCS para estudar. Na verdade, esta subida e o aumento

constante do número de estudantes, ao longo dos últimos anos, tem criado alguns constrangimentos (nomeadamente, no que diz respeito ao avultado número de alunos em sala de aula), levando a Direção a apostar não num reforço do contingente (a ESCS é já a UO do IPL que maior número de estudantes incoming recebe anualmente), mas, antes, a repensar a estratégia de mobilidade, para assegurar e melhorar a qualidade do ensino e da experiência oferecida. Por esta razão, desde 2018/19, todas as turmas Erasmus+ incoming passaram a ser coordenadas por um docente nomeado pela Direção da ESCS para o efeito, responsável pela coordenação e articulação das diferentes UC oferecida em língua inglesa, mas, também, pela sua incorporação no sistema de garantia de qualidade da instituição com a realização de reuniões semestrais (avaliação do semestre) com os docentes dessas turmas (até então, não auscultados) e com a criação de comissões pedagógicas das mesmas (até então, não auscultadas) e com a realização de relatórios anuais das UC.

Em 2022/23, registámos, na totalidade, 159 mobilidades. O aumento verifica-se tanto nas mobilidades outgoing que mais do que duplicaram (17/47) face a 2021/22.

Assim, verifica-se, mais uma vez, que o número de estudantes provenientes de outros países para estudarem na ESCS é significativamente maior do que o número de estudantes da ESCS que procuram instituições de Ensino Superior no estrangeiro para a realização destes programas.

Em 2022/23, a mobilidade incoming foi feita somente pelo Erasmus+, não se registando mobilidade de estágio, nem de intercâmbio. A mobilidade Erasmus+ contou com a presença de 112 estudantes oriundos de diferentes países da Europa com quem a ESCS tem acordos estabelecidos. O 1.º semestre continua a ser o período preferido pelos estudantes para realizar a mobilidade. No 1.º semestre, recebemos 71 estudantes e, no 2.º semestre, recebemos 27 e 14 optaram por estudar na ESCS durante o ano letivo completo.

Relativamente aos países de origem dos estudantes que optaram por fazer mobilidade e intercâmbio na ESCS, Espanha (23), Bélgica (15), Alemanha (14), Países Baixos (11) e Polónia (9) são os países de onde provém o maior número de estudantes, na modalidade Erasmus+. Recebemos, também, um aluno dos Estados Unidos da América.

No que se prende com a **mobilidade outgoing**, no ano letivo 2022/23, estiveram em mobilidade 47 estudantes da ESCS, sendo que as estudantes são clara maioria (45/2). As mobilidades foram maioritariamente realizadas no 1.º semestre (27 e 18 no 2.º semestre) e 2 alunos efetuaram mobilidade anual. Espanha, Itália, e Bélgica foram os países de destino que registaram maior número de estudantes.

A ESCS continua empenhada em aumentar o número de docentes e funcionários não-docentes (mobilidade Staff) que participam nos programas de mobilidade, quer incoming quer outgoing. A mobilidade dos docentes, para missões de ensino, em termos globais, aumentou face ao ano letivo anterior (7/10). Não se efetuaram mobilidades de não-docentes. As mobilidades de docentes incoming também aumentaram face ao ano anterior (4/6). Este aumento deve-se ao retomar da normalidade na circulação internacional após a pandemia.

No que diz respeito aos fluxos de mobilidade incoming/outgoing dos docentes e não-docentes por país e instituição, na mobilidade incoming de docentes, registaram-se 6, sendo duas provenientes da Universidade Pedagógica de Moçambique. Relativamente aos não-docentes, recebemos uma mobilidade da University of Cardinal Stefan. Já no que diz respeito à mobilidade outgoing de docentes, foram para 6 instituições diferentes, sendo que Espanha (Ramon Llull University – Blanquerna School of Communication e Universidade da Extremadura), Estónia (Tallinn University), Grécia (National and Kapodistrian University Athens) e Moçambique (Universidade Pedagógica de Maputo) registaram duas mobilidades cada.

Em 2023, a ESCS promoveu, através de um **BIP – Blended Intensive Program**, no âmbito do HEDCOM (Higher Education Diploma in Communication), uma iniciativa inserida na rede de instituições de Ensino Superior europeias BUSINET, que junta, anualmente, grupos de trabalho de estudantes de várias instituições de Ensino Superior europeias, que colaboram no desenvolvimento de campanhas de comunicação estratégica para empresas internacionais.

Em 2023, a ESCS foi a anfitriã da iniciativa e a L'Oréal Portugal a empresa responsável pelo briefing, com o programa L'Oréal For The Future, focado no cuidado ambiental e social. Participaram no projeto e visitaram Lisboa 60 estudantes e 18 mentores, de 11 instituições de Ensino Superior espalhadas por 5 países. Numa

primeira fase, a 14 de fevereiro, a Ocean Alive (a primeira cooperativa em Portugal dedicada à proteção do oceano) e a Girl Move (organização portuguesa que potencia o talento e liderança feminina) partilharam o seu propósito e trajeto com os participantes, num momento que teve como objetivo inspirar os estudantes para responderem ao desafio deste ano. Entre 20 e 24 de março, as instituições parceiras, provenientes da Bélgica, Países Baixos, Reino Unido e Roménia juntaram-se em Portugal, na Escola, a fim de desenvolverem uma estratégia de Comunicação 360° para o programa L'Oréal For The Future. As propostas foram apresentadas, no último dia do simpósio, a um júri composto por elementos da L'Oréal Portugal e pela equipa de docentes dos vários países participantes.

2. O ENSINO

A avaliação da dimensão Ensino e Aprendizagem engloba três aspetos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através da auscultação aos novos estudantes, estudantes, incluindo estudantes em mobilidade, e docentes, tal como da informação fornecida pelo portal académico.

2.1. A PROCURA DOS CURSOS

Relativamente à primeira fase de colocação dos estudantes no ensino superior, a ESCS obteve, mais uma vez, um resultado muito positivo. Concorreram 3728 candidatos para as 334 vagas dos cursos de licenciatura, o que corresponde a mais de onze vezes o número de vagas da escola. No entanto, o número total de candidatos diminuiu relativamente ao ano anterior, o que só não se verificou nos cursos de PM (+2,3%) e nas duas licenciaturas em pós-laboral, PM (+23,1%) e RPCE (+35,1%). O número de candidatos que procuram o curso em primeira opção também diminuiu (13%) relativamente ao ano 2021-22, exceto nos cursos de Jornalismo (+ 18 candidatos) e RPCE pós-laboral (+4 candidatos). A maior quebra registou-se em AM com menos 78 candidatos. O índice de satisfação da procura refletiu as mesmas variações, aumentando nos dois cursos referidos e diminuindo nos restantes. Em termos globais, este índice vinha a aumentar, desde 220% em 2018-19, 237% em 2019-20, 270% em 2020-21 e 288% em 2021-22, mas, este ano, observou uma ligeira quebra, passando para 262%. Como é hábito, a taxa de colocação em primeira opção é mais baixa nos

curso em regime pós-laboral, dado que muitos dos estudantes colocam, em primeira opção, o mesmo curso ou outros cursos da ESCS em regime diurno. As notas do último admitido também desceram relativamente ao ano anterior, exceto na licenciatura em RPCE em regime pós-laboral que se manteve (149). A nota da licenciatura em PM continua a ser a mais elevada e a única que se manteve acima de 160 (162,5 valores (Tabela 17).

Tabela 14 – Indicadores relativos à procura das licenciaturas

Curso	Vagas	N.º de candidatos	Candidatos em 1.ª opção	Índice de Satisfação de Procura	Colocados	Candidatos colocados em 1.ª opção	Candidatos colocados em 1.ª opção (%)	Média
AM	89	523	186	209%	89	65	73%	154,0
JORN	63	781	189	300%	63	38	60%	159,0
PM	61	974	315	516%	62	39	63%	162,5
PM-PL	29	389	45	155%	31	6	19%	153,0
RPCE	62	734	112	181%	62	26	42%	156,5
RPCE-PL	30	327	27	90%	30	2	7%	149,0

Nos cursos de mestrado, o número de candidatos continua a ser superior às vagas disponíveis na ESCS, em especial no curso de PM, com mais de 3 vezes o número de vagas (Tabela 18). Os cursos de mestrado e a pós-graduação em BCM tiveram também 17 candidatos internacionais, dos quais 11 foram colocados (1 em AM, 2 em GERP, 1 em Jornalismo, 6 em PM e 1 em BCM).

Tabela 15 – Indicadores relativos à procura das mestrados e pós-graduações

	Vagas	Candidatos	Colocados	Inscritos
AM	30	34*	33	27
GERP	30	43*	30	30
JORN	30	37*	35	27
PM	30	95*	32	28
BCM	30	27*	26	22
CMIF	25	21	21	19
<i>Storytelling</i>	25	11	11	8

* Inclui estudantes internacionais

2.1.1. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA

Participaram neste inquérito 160 dos 385 (42%) novos estudantes das licenciaturas da ESCS. A Tabela 19 mostra uma grande variação na taxa de resposta

entre os estudantes dos diferentes cursos, desde 21% dos novos estudantes de PM em regime diurno, até 70% dos novos estudantes de Jornalismo.

Tabela 16 – Respostas por curso

	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
N	27	45	15	14	37	22	160
%	27	70	21	35	53	60	42

2.1.1.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Cerca de 64% dos novos estudantes das licenciaturas da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 30% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam a escola. 56% dos estudantes não têm qualquer bolsa de estudo e 24% pensam ainda requerer. Como tem sido hábito nos cursos de licenciatura, só uma baixa percentagem dos novos estudantes já possui uma atividade profissional; este ano letivo são 21%. Esta percentagem é significativamente mais alta nas licenciaturas em regime pós-laboral, 50% (11 estudantes) em RPCE e 43% (6 estudantes) em PM. Este ano letivo, também os estudantes de PM em regime diurno apresentam uma elevada taxa de trabalhadores-estudantes, 40% (6 estudantes). No entanto, só 15 estudantes responderam ao questionário, número bastante mais baixo que em outros anos.

2.1.1.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

Para 39% dos respondentes, o subsistema de ensino superior não é relevante e 30% ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 8). 21% escolheram o curso por se inserir no ensino politécnico.

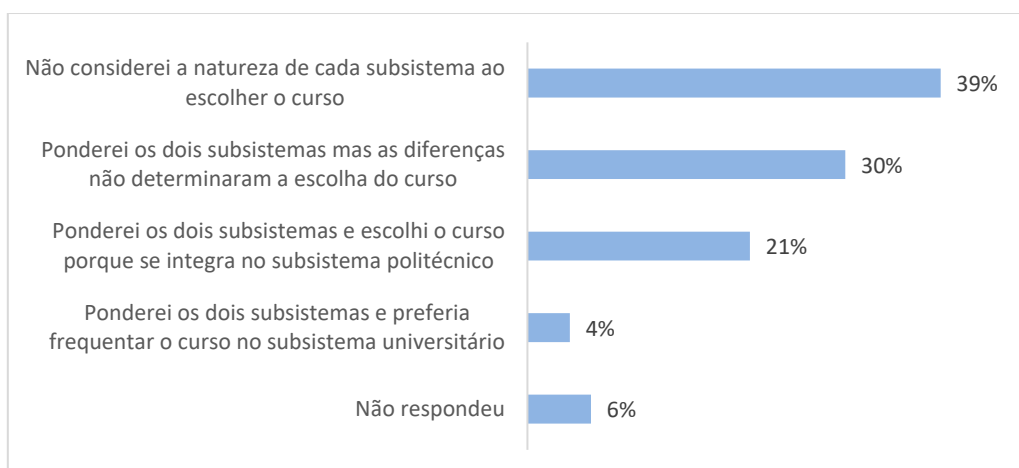


Gráfico 8 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

A principal razão apontada para a escolha do curso mantém-se desde anos anteriores: a vocação, referida por 70% dos estudantes (Gráfico 8). Destacam-se, também, as saídas profissionais (64%), a componente prática do curso (48%) e o plano de estudos (43%). A credibilidade/prestígio do curso (29%) e a boa empregabilidade dos diplomados (26%) continuam também a ser destacadas pelos novos estudantes.

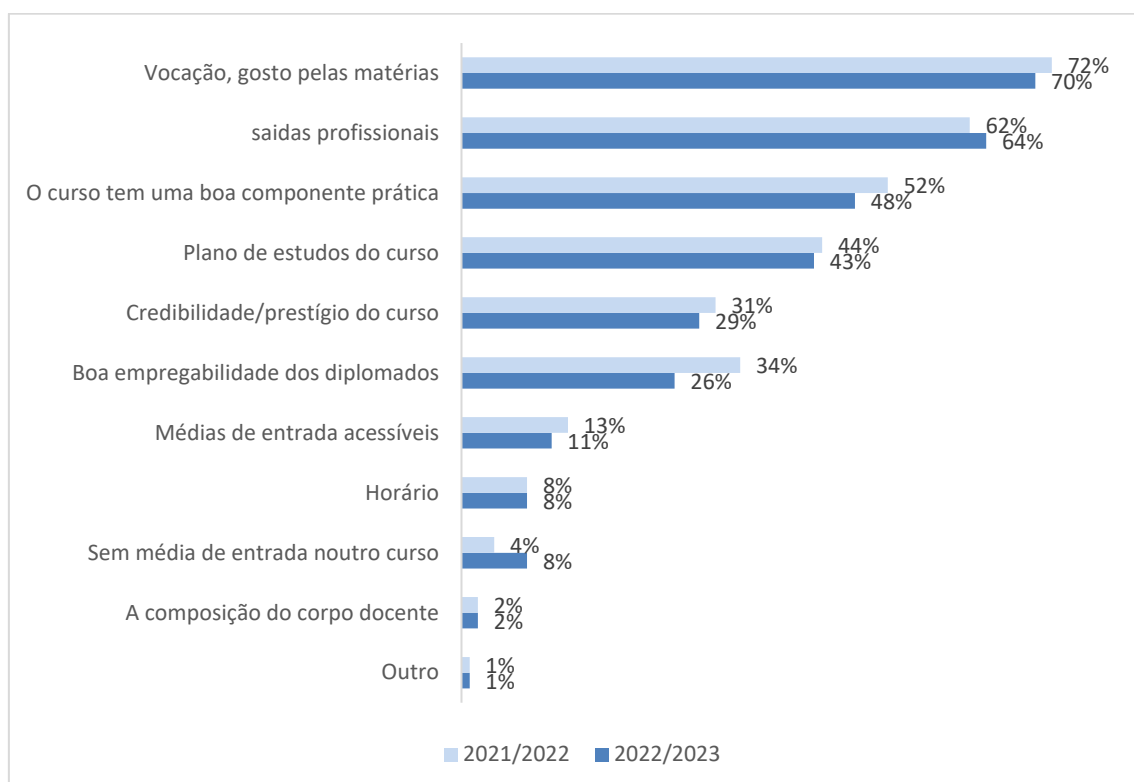


Gráfico 9 – Percentagem de fatores de escolha do curso

Também as principais razões de escolha da ESCS se mantêm ao longo do período estudado: o prestígio da escola, a sua localização, o ambiente e a qualidade da

vida académica (Gráfico 10). Os 19 (12%) estudantes que indicaram outro motivo na escolha da ESCS referiram sobretudo que a escolha foi determinada pelo curso e não pela escola.

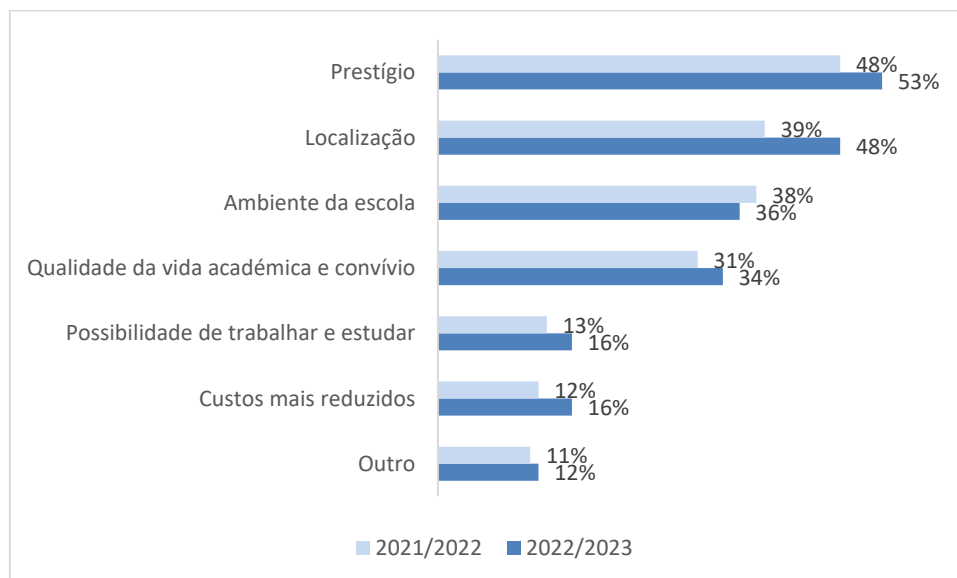


Gráfico 10 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

Os dois principais fatores relativos ao conhecimento do curso também continuam a ser os mesmos de anos anteriores, ou seja, o *website* da ESCS (39%) e a opinião de amigos e familiares (25%) (Gráfico 11). A informação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (19%) e outro sítio na internet têm também alguma relevância (16%). Os estudantes que referiram outro sítio na internet ou outro fator para o conhecimento do curso, destacaram sobretudo a organização *Inspiring Future* e o *website* da DGES.

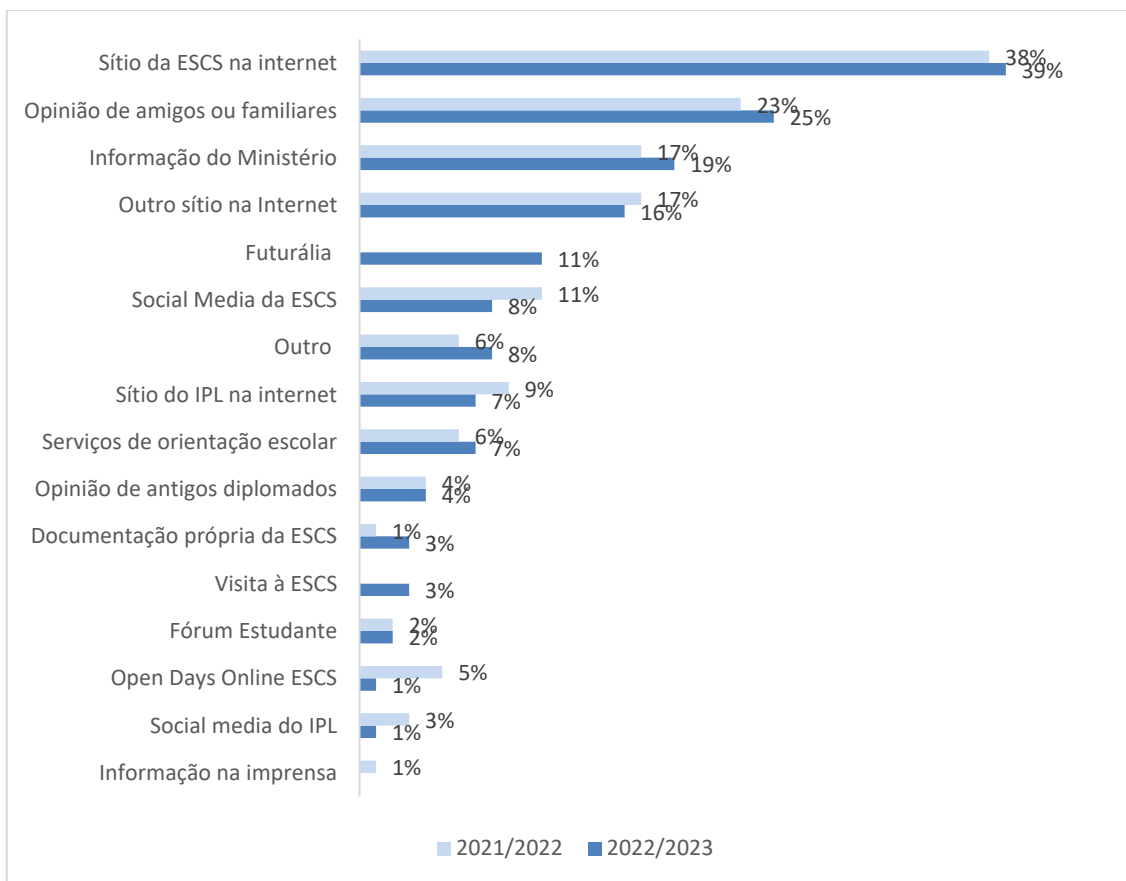


Gráfico 11 – Percentagem de fatores relativos ao conhecimento do curso

Também a informação considerada na escolha do curso se mantém semelhante a anos anteriores, destacando o *website* da ESCS (58%) e, num segundo plano, a opinião de amigos ou familiares (36%) e os *social media* da ESCS (17%) (Gráfico 12). Os alunos que responderam outros fatores, referiram sobretudo o seu interesse ou gosto pela área.

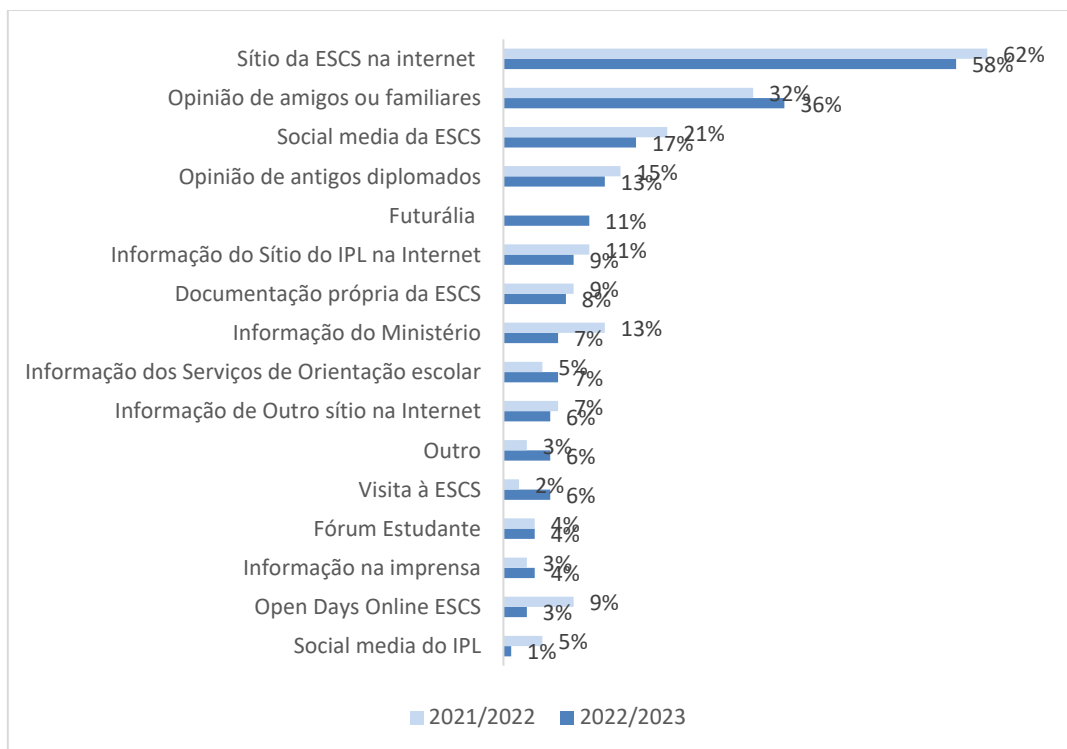


Gráfico 12 – Percentagem de fatores relativos à tomada de decisão sobre a escolha do curso

No caso das características a privilegiar na escola, os fatores mais valorizados mantêm-se ao longo do período estudado, embora a ordem de escolha se vá alterando de ano para ano, como sejam, a qualidade do corpo docente, a garantia de saídas profissionais, boas infraestruturas, o prestígio da ESCS, a oferta de atividades extracurriculares, boa organização geral e o elevado sucesso escolar (Gráfico 13).



Gráfico 13 – Características a privilegiar na ESCS

2.1.2. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE MESTRADO

Participaram no inquérito 59/116 (51%) novos estudantes dos quatro mestrados da ESCS, com taxas de participação por curso entre os 32% de AM e os 70% de PM (Tabela 17).

Tabela 17 – Resposta por curso

	AM	GERP	JORN	PM	Total
N	9	14	15	21	59
%	32	47	54	70	51

2.1.2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Cerca de 56% dos novos estudantes dos cursos de mestrado da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 37% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. 17% dos novos estudantes têm bolsa de estudo e 22% referem que pensam ainda requerer. 64% dos novos estudantes possuem uma atividade profissional (4 de AM, 4 de GERP, 11 de Jornalismo e 2 de PM), sendo que 54% já pediram ou pensam pedir o estatuto de trabalhador-estudante.

A grande maioria dos estudantes (80%) não tem outra formação académica além da licenciatura. Alguns estudantes afirmam já ter outra formação, 2 em AM, 1 em GERP, 1 em Jornalismo e 7 em PM, indicando, sobretudo, que possuem uma pós-graduação.

Dos novos estudantes que responderam ao questionário, 1 aluno de AM referiu que o curso não foi a sua primeira escolha, tendo indicado uma formação na Universidade Nova como primeira opção.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 81% dos estudantes de mestrado da ESCS apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 56% o valor da formação ao longo da vida (Gráfico 13). O gosto pelo estudo continua a ser, também, um aspeto muito referido, este ano por 34% dos novos estudantes de mestrado.



Gráfico 14 – Percentagem de fatores para realização do mestrado

Relativamente ao tipo de trabalho a desenvolver no final do curso de mestrado, 39% dos estudantes pretendem fazer dissertação, 24% relatório de estágio e 7% preferem desenvolver um trabalho de projeto (Gráfico 14). No entanto, 27% dizem que

ainda não sabem ou não decidiram e 3% não responderam à pergunta. A tabela 18 mostra as escolhas dos estudantes por curso.

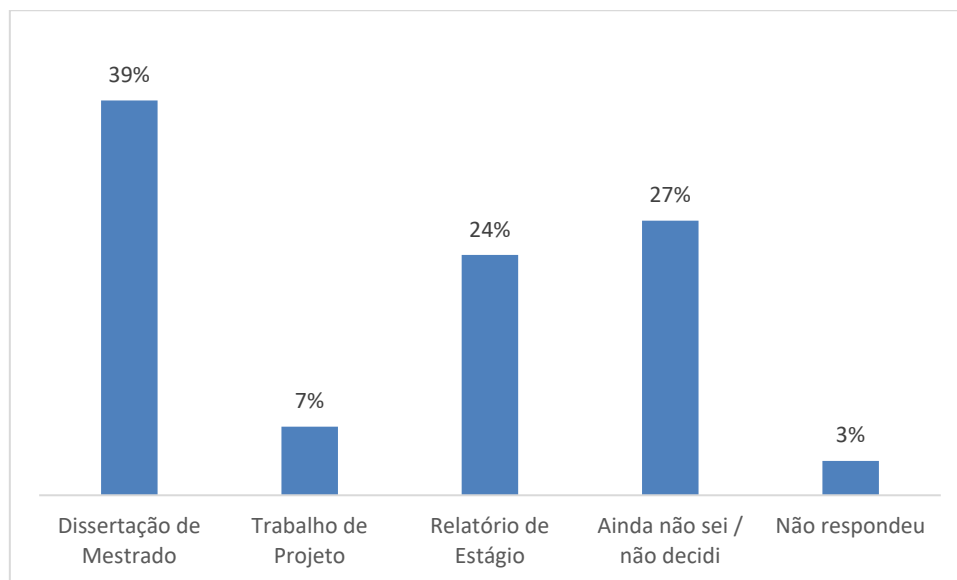


Gráfico 15 – Percentagem de estudantes relativa à intenção de realizar o trabalho final

Tabela 18 – Número de estudantes por curso

	AM	GERP	JORN	PM
Dissertação	2	3	3	15
Trabalho de projeto	1	1	1	1
Relatório de Estágio	2	5	6	1
Ainda não sei / não decidi	3	5	5	3
Não respondeu	1			1

2.1.2.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

Tal como os estudantes de licenciatura, também 63% dos de mestrado não atribuem qualquer peso ao facto de a ESCS pertencer ao subsistema de ensino superior politécnico e 19% ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 15). Só 3% dos estudantes referiram preferir o ensino universitário.

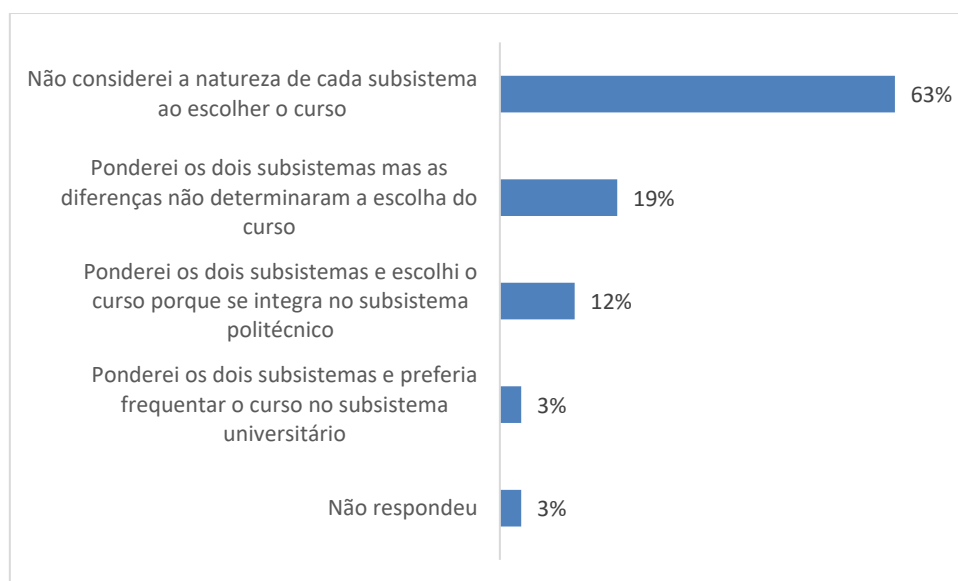


Gráfico 16 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram na ESCS e à semelhança dos anos anteriores, destacam-se a vocação e gosto pelas matérias (68%), as saídas profissionais (59%), o plano de estudos do curso (58%), a sua credibilidade e prestígio (49%), a sua componente prática (46%) (Gráfico 17). Os estudantes que apontaram outra razão (5%) referem sobretudo o interesse ou seguimento dos estudos na área da sua licenciatura.

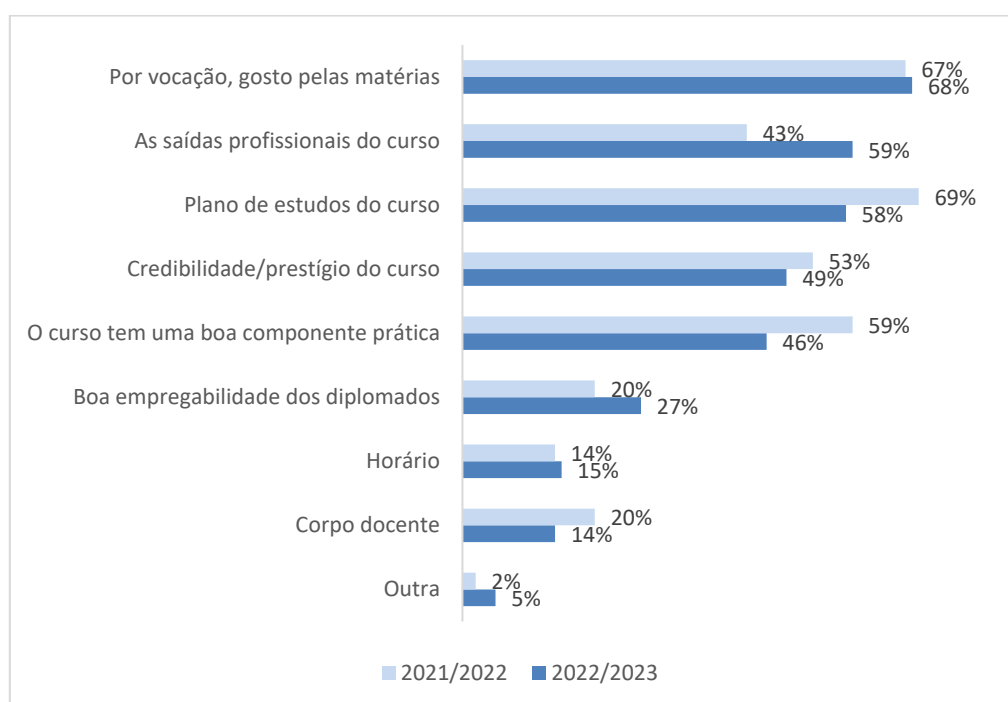


Gráfico 17 – Percentagem de fatores para a escolha do curso

O *website* da ESCS mantém a sua relevância enquanto principal meio de conhecimento do curso, ao longo do período analisado, tendo este ano 68% dos estudantes apontado este aspeto. Continua a verificar-se a perda de relevância da opinião de amigos ou familiares, embora continue a ser referida por muitos estudantes, (22%) (Gráfico 18).

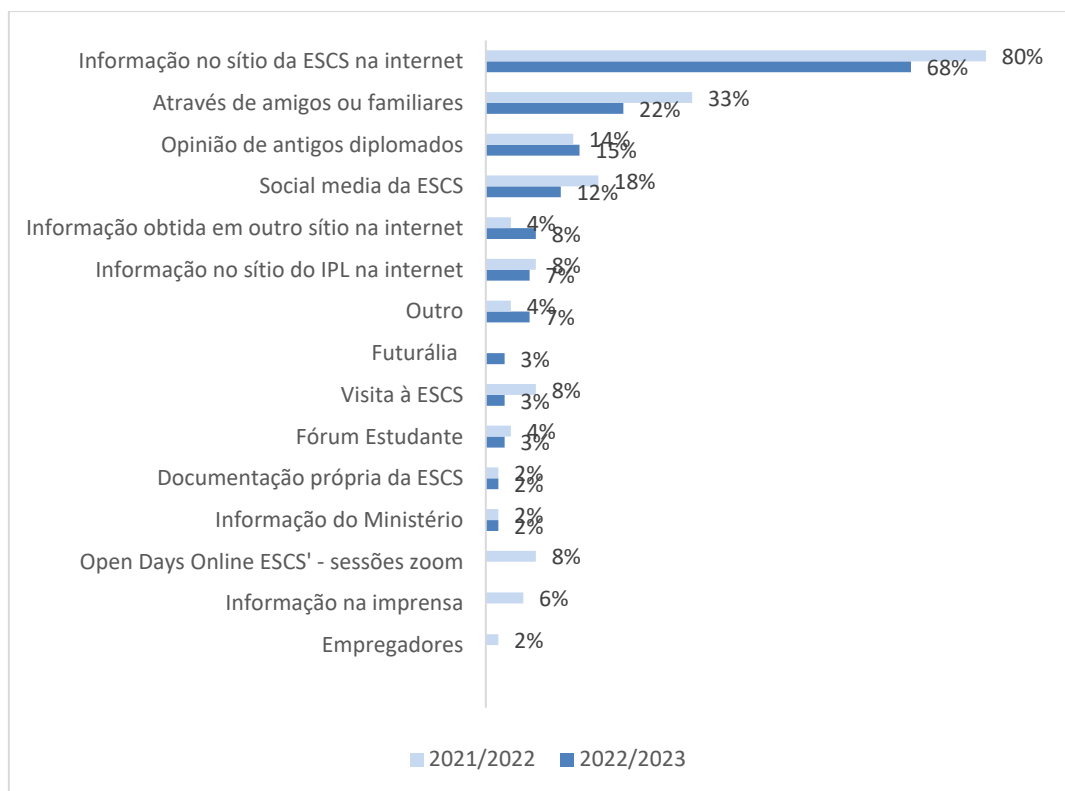


Gráfico 18 – Percentagem de fatores relativos à tomada de conhecimento sobre o curso

Relativamente à tomada de decisão sobre a escolha do curso, o *website* da ESCS é o principal fator, apontado por 63% dos estudantes. A opinião de amigos ou familiares (32%) e de antigos estudantes (27%), tal como os *social media* da ESCS (20%) têm também algum peso na decisão (Gráfico 18). Os estudantes que apontaram outro motivo (12%) referem sobretudo o anterior conhecimento da ESCS, através de conhecidos ou porque a frequentaram durante a licenciatura. Esta informação foi recolhida junto dos estudantes de mestrado pela primeira vez este ano letivo.

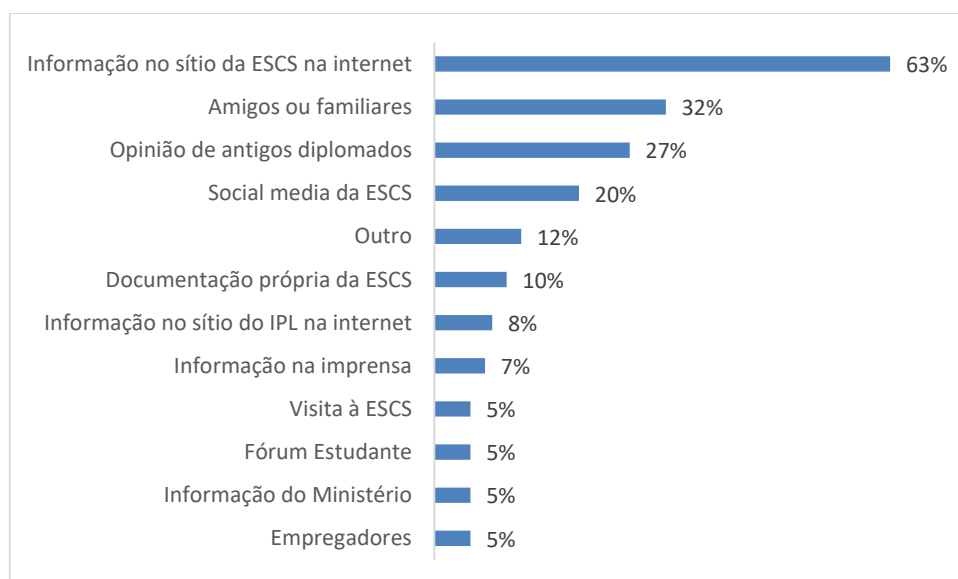


Gráfico 19 – Percentagem de fatores relativos à tomada de decisão sobre a escolha do curso

O prestígio da ESCS (66%), a possibilidade de estudar e trabalhar (53%), a localização da ESCS (39%) e a composição do corpo docente (34%) continuam a ser os principais motivos na escolha da escola (Gráfico 20). A importância dos custos (27%) e a tecnologia ao serviço dos estudantes (24%) são fatores também apontados por alguns estudantes na escolha da escola. Os estudantes que apontam outras razões (7%) indicam sobretudo aspetos ligados ao curso ou o facto de já conhecerem a ESCS.

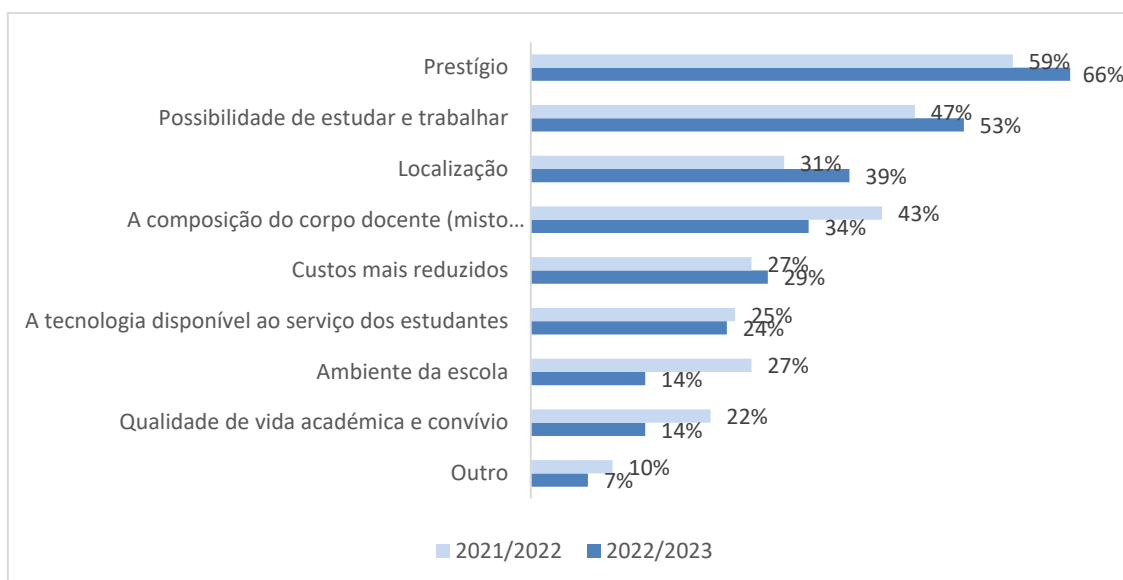


Gráfico 20 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

2.1.3. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Participaram no inquérito 40/73 (55%) novos estudantes das pós-graduações que funcionaram na ESCS em 2022-23 (Tabela 19). Os cursos apresentam taxas de resposta muito diferentes, variando entre os 38% de CMIF e os 68% de JD.

Tabela 19 – Resposta por curso

	BCM	CMIF	JD	Storytelling	Total
N	9	3	17	11	40
%	41	38	68	61	55

2.1.3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

83% dos estudantes de pós-graduação são originários do distrito de Lisboa e 12 (30%) estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. Vinte e sete estudantes já possuem atividade profissional, sendo 7 de BCM, 7 de CMIF, 3 de JD e 10 de *Storytelling*.

Três estudantes de BCM, três de JD e quatro de *Storytelling* têm já outra formação além da licenciatura.

O curso que frequentam na ESCS foi a primeira escolha para todos os estudantes que responderam ao questionário.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 32 (80%) dos novos estudantes de pós-graduação apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 20 (50%) o valor da formação ao longo da vida (Gráfico 21).



Gráfico 21 – Percentagem de fatores relevantes para a realização da pós-graduação

2.1.3.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

Também para os estudantes de pós-graduação (75% dos respondentes), o facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na sua escolha. 10% referiram que preferiram realizar o curso no subsistema politécnico e 8% dos estudantes ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha. Sete por cento dos estudantes não respondeu à pergunta (Gráfico 22).

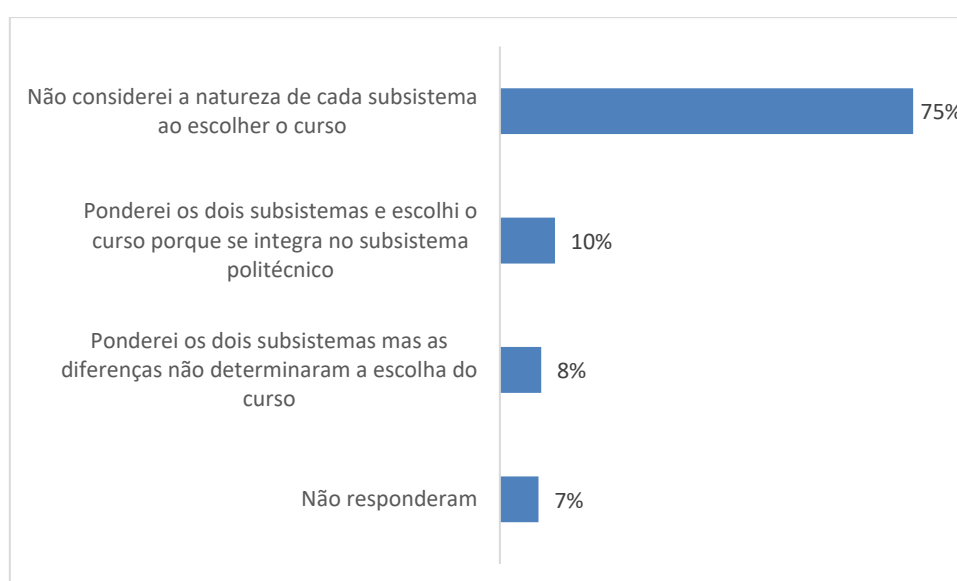


Gráfico 22 – Percentagem relativa à consideração dos dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram, 68% (27) dos estudantes destacaram a vocação e gosto pelas matérias, 60% (24) o plano de estudos e 53% (21) a componente prática do curso (Gráfico 21). Com exceção da importância atribuída ao corpo docente (23%), a percentagem de referências a todos os outros aspetos decresceu consideravelmente em comparação a 2021/22.

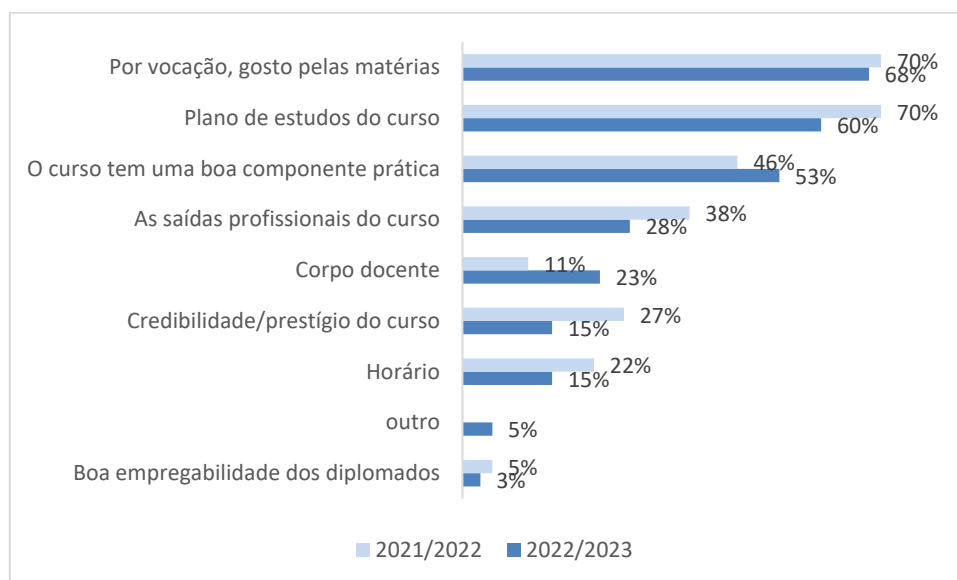


Gráfico 23 – Percentagem de fatores relativos à escolha do curso

O principal meio através do qual estes estudantes tomaram conhecimento do curso que frequentam na ESCS foi o *website* da escola, apontado por 68% (27 estudantes) (Gráfico 23). O leque de fatores apontados pelos estudantes de pós-graduação é sempre mais reduzido que o dos estudantes de licenciatura ou mestrado. Entre as outras razões apontadas para o conhecimento do curso está o prévio conhecimento da ESCS.

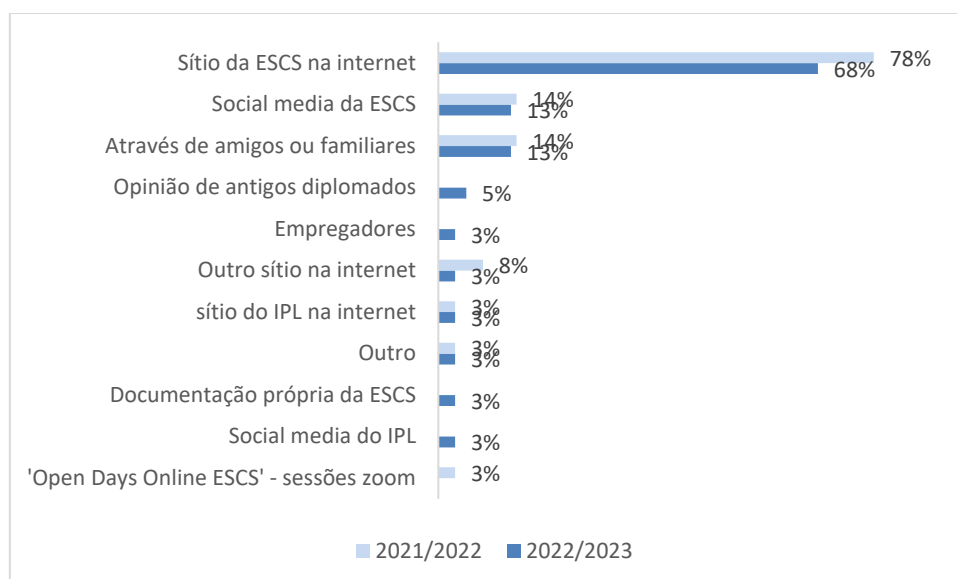


Gráfico 24 – Percentagem de fatores relevantes na tomada de conhecimento do curso

Relativamente à tomada de decisão sobre a escolha do curso, o *website* da ESCS é, também aqui, o principal fator, apontado por 65% (26) dos estudantes. A opinião de antigos estudantes (33%, 13 estudantes) e de amigos ou familiares (25%, 10 estudantes), é também um fator relevante para muitos estudantes (Gráfico 25). Os estudantes que apontaram outro motivo (10%, 4 estudantes), referem sobretudo o anterior conhecimento da ESCS, através de conhecidos ou porque a frequentaram durante a licenciatura. Esta informação foi recolhida junto dos estudantes de pós-graduação pela primeira vez este ano letivo.

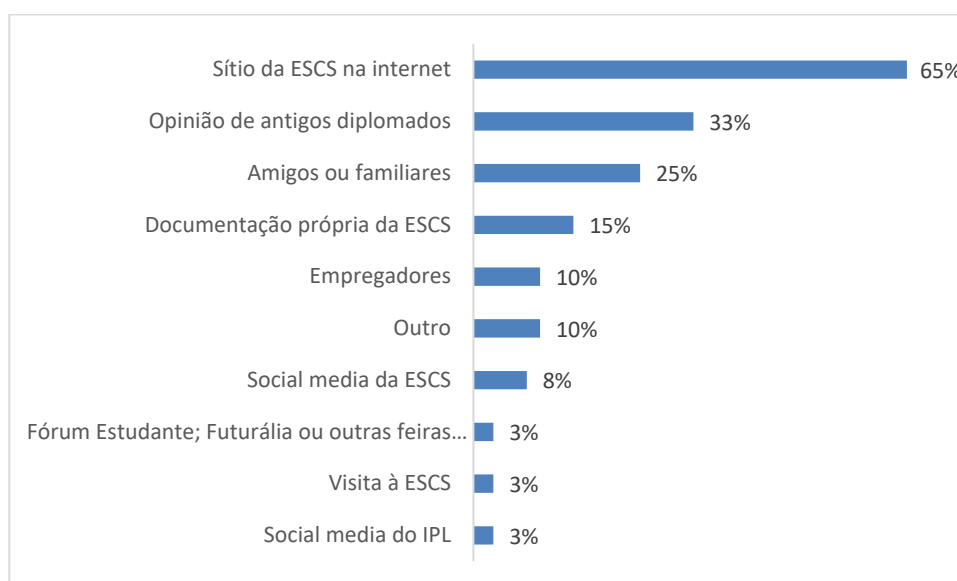


Gráfico 25 – Percentagem de fatores relevantes na tomada de decisão sobre o curso

Relativamente à escolha da ESCS, os principais fatores são a possibilidade de estudar e trabalhar (53%, 21 estudantes) e o prestígio e a credibilidade da escola (40%, 16 estudantes). A composição do corpo docente (38%) e a localização da ESCS (38%) voltaram a subir na relevância da escolha da ESCS (Gráfico 26). As outras razões (15%) apontadas pelos estudantes para a escolha da ESCS refletem o anterior conhecimento da escola (2 estudantes) e o facto de ser a única instituição com o curso que pretendiam, no caso dos estudantes de JD (2 estudantes) e *Storytelling* (2 estudantes).

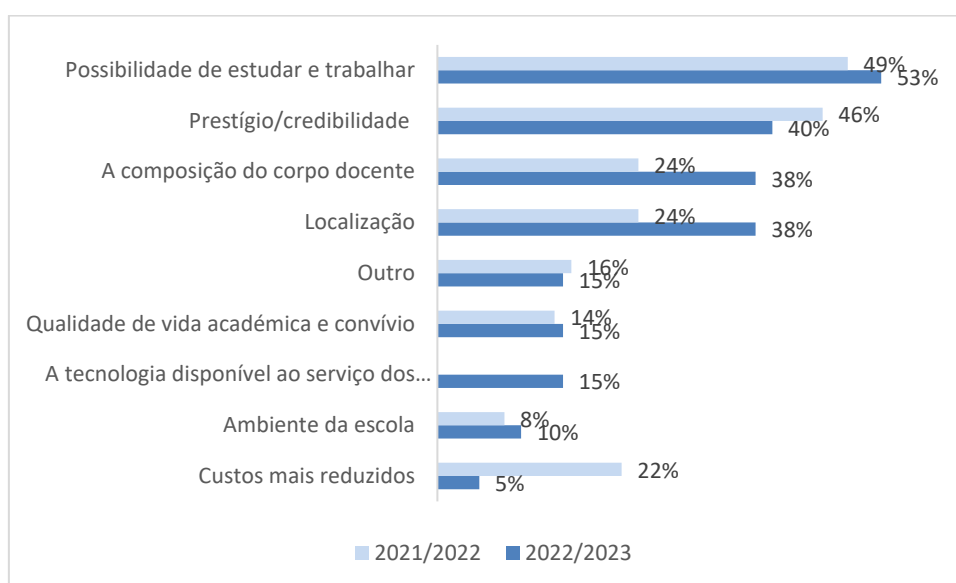


Gráfico 26 – Percentagem de fatores relevantes na escolha da ESCS

2.1.4. AVALIAÇÃO DOS NOVOS ESTUDANTES RELATIVAMENTE AO PROCESSO DE MATRÍCULA

Numa escala de 1 a 5, os estudantes da ESCS avaliaram de forma muito positiva o processo de matrícula nos Serviços Académicos (Tabela 20).

Tabela 20 – Médias da avaliação do processo de matrícula

	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação
Qualidade no atendimento	4,1	4,3	4,4
Qualidade da informação prestada	4,2	4,2	4,1
Rapidez no processo	4,1	4,3	4,2
Satisfação global com o processo	4,3	4,3	4,3

2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

A avaliação dos cursos, além da informação resultante dos inquéritos mencionados anteriormente, inclui também informação dos relatórios anuais de curso (RAC), produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1. LICENCIATURAS

O funcionamento das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes (através do inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação dos estudantes às licenciaturas é muito positiva na maior parte dos cursos, continuando a licenciatura em AM a ser a que apresenta os valores mais baixos em praticamente todos os indicadores (Tabela 21). Como se tem verificado em anos anteriores, o indicador com classificação mais baixa continua a ser a organização do horário. Em AM, nos anos letivos 2019-20 e 2020-21, este indicador teve classificação positiva, mas desde o ano letivo anterior passou a ser negativa. Esta ano também a licenciatura em Jornalismo atribuiu classificação negativa ao mesmo indicador. Os restantes aspetos apresentam as variações habituais de ano para ano.

Tabela 21 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Plano de estudos do curso	3,5	3,9	4,0	4,1	3,9	3,7
Carga horária global do curso	3,5	3,8	3,9	4,0	3,5	3,4
Organização do horário	2,7	2,8	3,0	3,6	3,1	3,2
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,3	3,9	3,8	3,9	3,8	3,9
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,8	4,2	4,1	4,0	4,4	4,1
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,7	4,3	4,0	3,9	4,0	3,4
Qualidade geral do curso	3,9	4,0	4,2	4,3	4,1	4,0

2.2.1.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de licenciatura é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos, sendo as respostas muito semelhantes entre os seis cursos (Tabela 22). Em comparação com anos anteriores, notam-se ligeiras descidas em vários indicadores em especial nos cursos de PM e RPCE, quer em regime diurno, quer em pós-laboral. O aspeto que mais desceu, o que aconteceu em todos os cursos, foi o relativo à distribuição dos ECTS pelas diferentes UC, mantendo, ainda assim, a classificação acima de 4.0.

Tabela 22 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Enquadramento no contexto nacional	4,3	4,3	4,5	4,6	4,4	4,5
Enquadramento no contexto internacional	4,0	4,2	4,2	4,2	4,2	4,3
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,0	4,2	4,4	4,5	4,3	4,4
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,3	4,4	4,3	4,5	4,2	4,4
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,2	4,3	4,3	4,4	4,1	4,3
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,0	4,3	4,3	4,6	4,0	4,1
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,1	4,4	4,4	4,6	4,1	4,3

2.2.1.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Os resultados das licenciaturas apresentados nos RAC são muito positivos (Tabela 23). O número médio de anos para a conclusão do curso e as classificações médias são semelhantes entre as licenciaturas e consistentes ao longo dos anos estudados. As variações entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes.

Tabela 23 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de licenciatura

	N.º de diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	87	15	74%	72%	3,3
JORN	55	15	84%	76%	3,2
PM	64	15	91%	79%	3,0
PM PL	34	15	74%	71%	3,4
RPCE	56	14	82%	69%	3,3
RPCE PL	26	14	73%	70%	3,4

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 3.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 3 matrículas (no máximo)

2.2.2. MESTRADOS

Tal como nas licenciaturas, a avaliação dos cursos de mestrado é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.2.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A classificação dos cursos de mestrado pelos respetivos estudantes é também muito positiva na grande maioria dos aspetos (Tabela 24). O curso de PM desceu ligeiramente em todos os indicadores comparativamente a 2021-22. O indicador com classificação mais baixa é o relativo às competências práticas atribuídas pelo curso, tendo descido em todos os cursos comparativamente ao ano anterior, sendo mesmo negativo em AM (2,8).

Tabela 24 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Plano de estudos do curso	3,3	3,8	3,5	3,6
Carga horária global do curso	4,1	3,8	4,0	3,7
Organização do horário	4,0	3,8	3,6	3,5
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,5	3,8	3,4	3,6
Competências práticas atribuídas pelo curso	2,8	3,2	3,5	3,0
Coordenação do curso pelo seu responsável	4,3	4,1	3,3	3,6
Qualidade geral do curso	3,5	3,6	3,5	3,7

2.2.2.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de mestrado é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos (Tabela 25). O indicador relativo ao enquadramento do curso no contexto internacional continua a ter a classificação mais baixa em todos os cursos. Nos restantes indicadores, verificam-se as variações

habituais de ano para ano, no entanto, o curso de AM desceu ligeiramente em todos os indicadores comparativamente a 2021-22.

Tabela 25 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Enquadramento no contexto nacional	4,0	4,4	4,0	4,5
Enquadramento no contexto internacional	3,5	4,1	3,7	4,1
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,7	4,3	3,9	4,4
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,1	4,4	4,0	4,4
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,0	4,3	4,1	4,4
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	3,7	4,3	4,2	4,5
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	3,9	4,3	4,1	4,5

2.2.2.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

No ano letivo 2022-23 notam-se algumas discrepâncias entre os mestrados, como vem sendo habitual. Os valores da média final de curso mantêm-se semelhantes a anos anteriores e entre os cursos. Destaca-se este ano, o tempo para conclusão do curso em GERP com 2,8 anos, dado que só cinco dos doze diplomados concluíram o curso em 2 anos. As variações nos restantes indicadores entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes (Tabela 26).

Tabela 26 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de mestrado

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	12	16	8%	38%	2,5
GERP	12	16	42%	29%	2,8
JORN	10	16	30%	30%	2,3
PM	18	16	67%	55%	2,4

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 2.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 2 matrículas (no máximo).

2.2.3. PÓS-GRADUAÇÕES

A avaliação das pós-graduações é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

No geral, a avaliação que os estudantes fazem das pós-graduações é positiva, mas destacamos que muito poucos estudantes participaram, pelo que se evitam comparações de pormenor (Tabela 27).

Tabela 27 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	CMIF	JD	<i>Storytelling</i>
Plano de estudos do curso	3,3	4,0	3,5	3,5
Carga horária global do curso	3,7	1,0	3,5	3,3
Organização do horário	3,3	2,0	3,5	2,8
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,0	4,0	3,0	3,5
Competências práticas atribuídas pelo curso	4,0	4,0	4,0	3,8
Coordenação do curso pelo seu responsável	4,0	4,0	3,0	4,3
Qualidade geral do curso	4,0	4,0	3,0	3,8

2.2.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação feita pelos docentes que lecionam nas pós-graduações é muito positiva, destacando o curso em Jornalismo Desportivo, que foi lecionado pela primeira vez (Tabela 28). À semelhança do que se verifica nas licenciaturas e mestrados, notam-se as variações habituais de ano para ano. Também o indicador relativo ao enquadramento internacional é o mais baixo em todos os cursos, embora muito positivo.

Tabela 28 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	CMIF	JD	<i>Storytelling</i>
Enquadramento no contexto nacional	4,6	4,7	4,5	4,3
Enquadramento no contexto internacional	4,2	4,5	4,2	4,0
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,4	4,7	4,5	4,3
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,4	4,7	4,5	4,4
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,2	4,7	4,5	4,3
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,3	4,5	4,5	4,1
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,5	4,7	4,5	4,0

2.2.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

As pós-graduações apresentam excelentes indicadores do sucesso dos estudantes, à semelhança de anos anteriores (Tabela 29).

Tabela 29 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de pós-graduação

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 1 ano**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
BCM	22	16	95%	100%	1
CMIF	7	17	100%	88%	1
JD	18	14	100%	72%	1
<i>Storytelling</i>	19	16	95%	100%	1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 1 matrícula (no máximo).

2.2.4. ESTUDANTES EM MOBILIDADE

Este ponto inclui a avaliação das UC oferecidas em inglês para os programas de mobilidade *incoming*, realizada semestralmente pelos estudantes. Lembra-se que responderam ao questionário apenas 4 estudantes que frequentaram o programa no segundo semestre em 2022-23.

2.2.4.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes em mobilidade fazem da oferta formativa, carga horária e respetiva organização do horário é muito positiva (Tabela 30).

Tabela 30 – Médias da avaliação da oferta de UC para estudantes em mobilidade

Programa de mobilidade	Média
Plano de estudos	4,3
Carga horária global	4,0
Organização do horário	4,0

2.3. AS UNIDADES CURRICULARES

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os RAC contêm, além de outros aspetos, a informação fornecida pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso. De acordo com a discussão que tem sido levada a cabo em diferentes fóruns da ESCS, nomeadamente nas suas Secções e Conselho de Representantes, a forma de avaliação do funcionamento das UC e desempenho dos docentes foram alteradas no presente ano letivo. Assim, na avaliação do funcionamento da UC foi removido o indicador “Qualidade dos documentos e material disponibilizado”, que passou a fazer parte da avaliação do desempenho do docente. Nesta dimensão, além da incorporação do referido indicador, foi removido o indicador “Domínio dos conteúdos programáticos”, “Pontualidade do docente” foi substituído por “Cumprimento da duração da aula” e “Capacidade para motivar os alunos” passou a ter nova redação, “Capacidade de envolver os alunos nos processos de aprendizagem”. Além disso, foi também alterada a ordem dos itens para uma sequência mais lógica de acordo com as componentes em avaliação.

2.3.1. LICENCIATURAS

2.3.1.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,4 e 4,0 (Tabela 31). A motivação dos estudantes mantém-se como um dos indicadores com avaliação mais baixa em todos os cursos. Em contrapartida, a coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC é o indicador com avaliação mais elevada, à semelhança de anos anteriores. Os valores são semelhantes entre os cursos e quando comparados ao ano letivo 2021-22.

Tabela 31 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de licenciatura

UC	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
A minha motivação para a UC	3,4	3,6	3,6	3,6	3,5	3,7
A minha prestação global nesta UC	3,6	3,8	3,8	3,8	3,7	3,7
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,6	4,0	3,9	3,7	3,7	3,8

Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,6	3,9	3,9	3,8	3,5	3,8
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,6	3,9	3,8	3,7	3,6	3,8
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,7	3,9	3,8	3,8	3,7	3,9
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,9	4,0	4,0	4,0	3,8	3,9
As metodologias de avaliação da UC	3,6	3,9	3,7	3,8	3,6	3,7
Funcionamento global da UC	3,7	3,9	3,8	3,8	3,6	3,8

Para uma análise mais detalhada, o gráfico 27 mostra as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência.

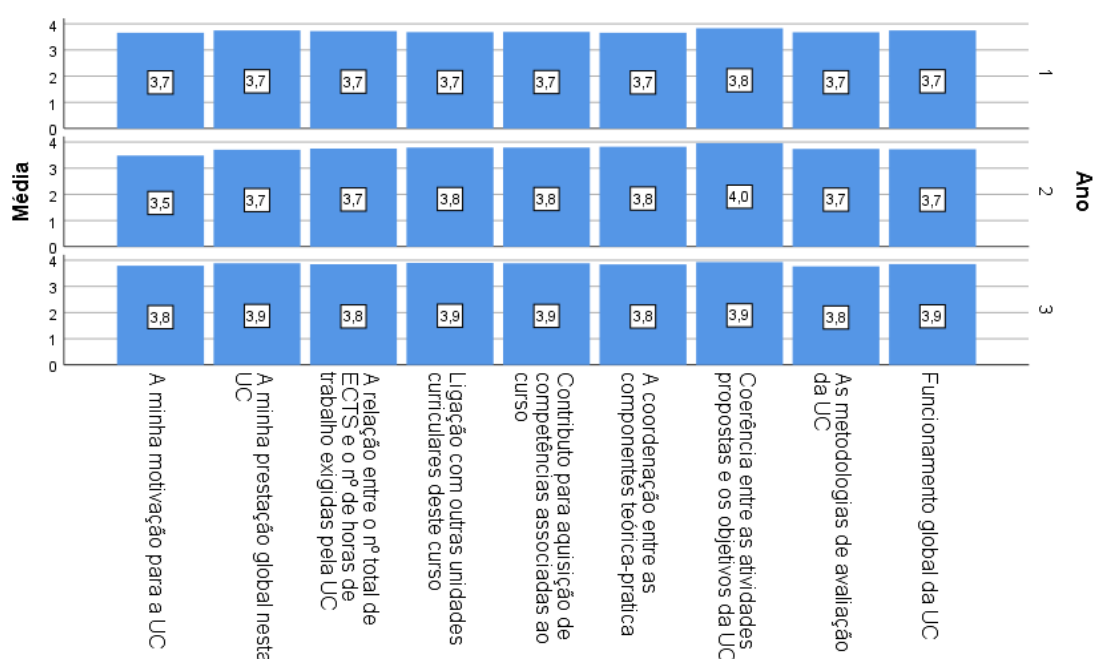


Gráfico 27 – Comparação das classificações por ano de frequência

A maior parte das UC, em todos os cursos e em cada semestre, tem classificação igual a 4 ou superior (Tabela 32).

Tabela 32 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	58	57
JORN	68	60
PM	65	64
PM PL	59	63

RPCE	58	62
RPCE PL	62	51

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem dos docentes é muito positiva, como vem sendo habitual ao longo dos anos letivos estudados (Tabela 33). A classificação média está próxima de 4, sendo que, no curso de RPCE em regime pós-laboral, todos os indicadores estão acima de 4. O aspeto relativo à capacidade do docente para envolver os estudantes nos processos de aprendizagem (substituiu “capacidade do docente para motivar os estudantes”) é o que apresenta a classificação mais baixa. Os indicadores com melhor classificação global são os relativos ao cumprimento da duração da aula (em substituição da pontualidade do docente) e o cumprimento das regras de avaliação. A avaliação do desempenho dos docentes é semelhante entre os cursos e quando comparada ao ano letivo anterior.

Tabela 33 – Médias da avaliação do desempenho dos docentes pelos estudantes de licenciatura

Docentes	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Cumprimento da duração da aula	4,4	4,5	4,4	4,3	4,3	4,6
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,9	4,1	3,9	3,9	3,9	4,1
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,9	4,0	3,9	3,9	3,8	4,1
Grau de exigência do docente	3,9	4,1	4,0	4,0	3,9	4,3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,4	4,3	4,3	4,1	4,4
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,2	4,1	4,0	3,8	4,3
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,0	4,1	4,1	4,0	3,8	4,3
Relação do docente com os seus alunos	4,0	4,0	4,0	4,0	3,7	4,2
Capacidade de envolver os estudantes nos processos de aprendizagem	3,8	3,9	3,9	3,8	3,7	4,1
Qualidade geral da atuação do docente	4,0	4,1	4,0	4,0	3,8	4,2

O Gráfico 28 mostra as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência do curso, permitindo verificar que os valores são muito semelhantes.

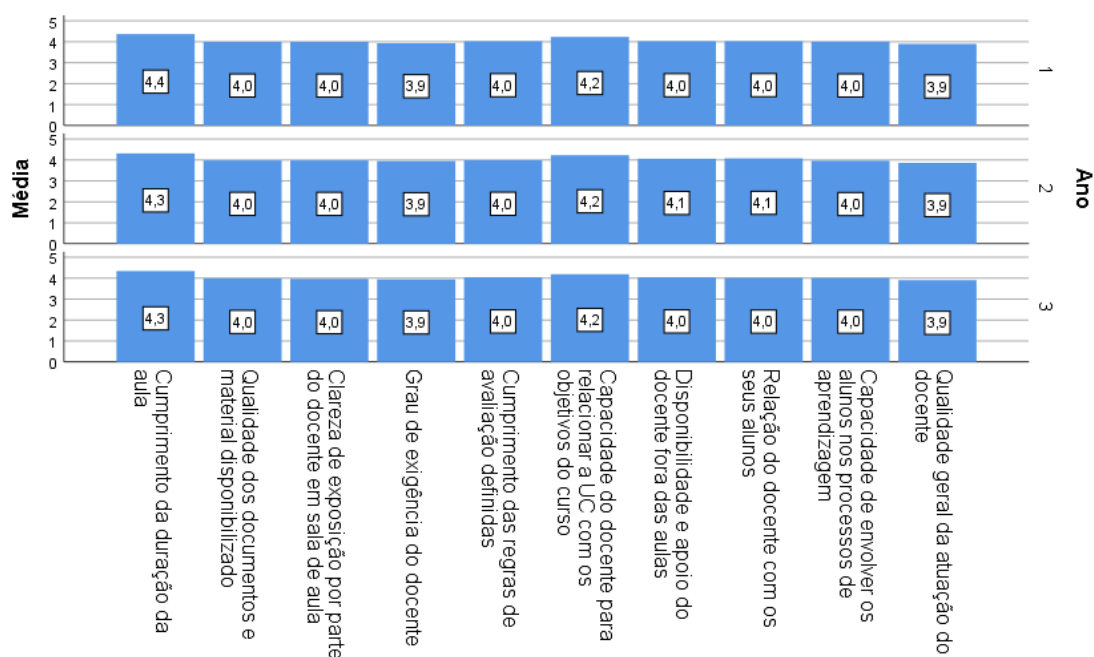


Gráfico 28 – Comparação das classificações por ano de frequência

A percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4 valores é elevada em todos os cursos (Tabela 34).

Tabela 34 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso Docentes	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	63	61
JORN	72	71
PM	67	69
PM PL	64	69
RPCE	63	70
RPCE PL	70	75

2.3.1.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva e semelhante entre as várias licenciaturas (Tabela 35), sendo, também, semelhante à de anos anteriores. Continua a notar-se a diferença entre a avaliação dos aspetos relativos à UC e aos estudantes, estes com valores mais baixos, especialmente o relativo à preparação dos estudantes no início da frequência da UC.

Tabela 35 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Regime de frequência praticado	4,1	4,2	4,4	4,5	4,2	4,2
Regime de avaliação praticado	4,1	4,3	4,3	4,5	4,2	4,3
Número de ECTS da UC que ministra	4,2	4,4	4,4	4,6	4,2	4,4
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,3	3,3	3,6	3,8	3,0	3,1
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,8	3,7	3,9	4,0	3,4	3,5
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,8	3,8	3,9	4,0	3,5	3,6

2.3.1.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

A informação fornecida pelos docentes responsáveis das UC é muito positiva em todas as licenciaturas, com praticamente todas a serem avaliadas na maioria dos critérios com 4 ou 5, numa escala de 5 pontos (Tabela 36).

Tabela 36 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
N.º total de UC avaliadas	44	34	48	47	46	44
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	38	31	42	43	36	36
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)						

A tabela 37 mostra as UC que não foram finalizadas pelos respetivos responsáveis em cada curso, não tendo, por isso, sido incluídas no RAC.

Tabela 37 – UC não incluídas no RAC

Licenciaturas	UC
AM	Análise Social
	Gestão de Empresas Audiovisual e Multimédia
	Antropologia Visual
	Comunicação Áudio
	Laboratório 3D II
Jornalismo	Ateliê de Reportagem Televisiva
	Comunicação Intercultural
	Laboratório de Jornalismo III
	Ateliê de Jornalismo Radiofónico
	Ateliê de Jornalismo Televisivo
	Novas Expressões da Rádio

	Análise Social
PM	Análise Social
PM pl	Análise Social
RPCE	Comunicação Intercultural
	Design e Desenvolvimento de Aplicações Móveis
	Comunicação de Risco e Crise
	Análise Social
RPCE pl	Análise Social
	Design e Desenvolvimento de Aplicações Móveis
	Comunicação Intercultural
	Comunicação de Risco e Crise
	Comunicação para Start-Ups
	Comunicação de Ciência

A informação disponibilizada pelos estudantes nas reuniões da Comissão Pedagógica das licenciaturas continua a destacar o empenho e a disponibilidade dos docentes no acompanhamento dos trabalhos. Os estudantes continuam ainda a referir alguma falta de clareza na comunicação dos critérios de avaliação em algumas UC e falta de feedback atempado dos diferentes momentos de avaliação. Os estudantes de AM destacaram ainda a importância do desenvolvimento de projetos em contextos reais e com ligação às empresas e à comunidade, das visitas de estudo e da participação de convidados externos nas UC. Destacam também aspetos negativos, como a organização do horário, o tempo reduzido de requisição de materiais e o facto de algum software, necessário à realização de trabalhos, não estar disponível na sala de apoio. Os estudantes dos 2º e 3º anos de RPCE destacam a relevância da participação em projetos internacionais e que os casos reais trabalhados e a participação de oradores convidados lhes permitem ter uma perceção sobre o mercado de trabalho. A carga de trabalho e a acumulação de momentos de avaliação em determinados períodos foram apontados como aspetos negativos pelos estudantes de PM e AM. Os estudantes que frequentam as licenciaturas em horário pós-laboral lamentam a falta de serviços de apoio (reprografia, biblioteca e bar). Os de RPCE destacam também a falta de computadores com programas necessários à realização de trabalhos, quando terminam as aulas (23h) e aos fins de semana e os de PM alertam para a necessidade de intervalo para jantar.

A informação revelada pelos docentes nas reuniões de curso reflete o bom funcionamento dos cursos, embora continuem a chamar a atenção para a fraca assiduidade dos estudantes e para a crescente fragilidade relativamente ao domínio da

expressão escrita, ao desenvolvimento do espírito crítico, ao relacionamento de ideias e conceitos, à disponibilidade para pesquisas autónomas e à compreensão de conteúdos em língua inglesa. Estas dificuldades são ainda mais acentuadas nos estudantes oriundos dos países de língua oficial portuguesa. Os docentes de AM acrescentam ainda outros aspetos a ter em atenção, como alguma falta de motivação dos estudantes, a dificuldade de acesso e utilização por parte destes de *software* utilizado em algumas UC, a indisponibilidade de materiais necessários à realização de trabalhos e a organização do horário dos estudantes.

2.3.2. MESTRADOS

2.3.2.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem das UC do curso é muito positiva com valores médios entre 3,3 e 4,0 (Tabela 38). Comparando com o ano letivo anterior, o curso de AM apresenta melhorias em todos os indicadores (entre 1 e 7 décimas), enquanto o de PM desce na ligação entre as UC do curso, no seu contributo para a aquisição de competências, na coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC e nas metodologias de avaliação (entre 2 e 4 décimas).

Tabela 38 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de mestrado

UC	AM	GERP	JORN	PM
A minha motivação para a UC	3,8	3,7	3,9	3,9
A minha prestação global nesta UC	4,0	3,6	3,9	3,9
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,9	3,7	3,7	3,7
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,9	3,7	3,7	3,5
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,8	3,7	3,6	3,5
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,8	3,5	3,6	3,4
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,0	3,8	3,8	3,4
As metodologias de avaliação da UC	3,9	3,7	3,6	3,3
Funcionamento global da UC	3,9	3,7	3,6	3,5

Em todos os cursos, a percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4 é elevada (Tabela 39).

Tabela 39 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	75	64
GERP	60	63
JORN	71	55
PM	60	55

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem do desempenho dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3,6 e 4,3 (Tabela 40). Tal como nas licenciaturas, os indicadores com melhor avaliação são o cumprimento da duração da aula (em substituição da pontualidade do docente) e das regras de avaliação.

Tabela 40 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de mestrado

Docentes	AM	GERP	JORN	PM
Cumprimento da duração da aula	4,3	4,2	4,0	4,3
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,1	4,0	3,7	3,8
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,0	4,0	3,7	3,8
Grau de exigência do docente	4,3	4,1	3,9	3,9
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,3	4,2	4,0	3,9
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,1	4,1	3,8	3,7
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,0	4,0	3,8	4,0
Relação do docente com os seus alunos	4,1	3,9	3,7	4,0
Capacidade de envolver os estudantes nos processos de aprendizagem	4,0	3,9	3,6	3,7
Qualidade geral da atuação do docente	4,0	4,0	3,7	3,8

Também no caso dos docentes, há uma elevada percentagem de classificações igual ou superior a 4 nos dois semestres (Tabela 41).

Tabela 41 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso Docentes	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	73	67
GERP	72	75
JORN	62	68
PM	77	61

2.3.2.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes dos mestrados fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo a preparação académica dos estudantes o aspeto com classificação mais baixa em todos os cursos (Tabela 42). Tal como nas licenciaturas, nota-se a diferença entre a classificação dos aspetos relativos à UC e relativos aos estudantes, tendo estes, avaliação mais baixa, variando entre 3,2 e 4,1. No caso dos primeiros indicadores apresentam classificações entre 3,9 e 4,5.

Tabela 42 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Regime de frequência praticado	3,9	4,3	4,0	4,5
Regime de avaliação praticado	4,2	4,4	3,9	4,5
Número de ECTS da UC que ministra	4,4	4,5	4,0	4,5
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,5	3,3	3,2	3,9
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,8	3,8	3,7	4,1
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,9	3,8	3,9	4,0

2.3.2.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

A avaliação que os docentes responsáveis fazem do funcionamento das UC é muito positiva (Tabela 43).

Tabela 43 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
N.º total de UC avaliadas	18	17	15	16
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	16	13	12	16
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)				

Os RUC de três UC não foram finalizados pelos respetivos responsáveis, Culturas Visuais (AM), Ateliê de Reportagem, Entrevista e Edição Radiofónica (Jornalismo) e Comunicação Integrada (PM). Como tal não integraram os RAC dos respetivos cursos.

Em termos globais, a informação disponibilizada na Comissão Pedagógica dos cursos destaca aspetos positivos como o acompanhamento dos trabalhos pelos docentes e o interesse dos temas apresentados pelos convidados. Nos cursos de GERP, os estudantes referiram casos pontuais de falta de clareza na explicitação do objetivo dos momentos de avaliação e a falta de *feedback* em tempo útil relativa aos

mesmos. Os estudantes do 2º ano, em todos os cursos, apreciam os diferentes contributos das UC de seminários.

As reuniões de curso mostraram que os docentes estão satisfeitos com o funcionamento dos cursos, o empenho e o interesse dos estudantes, tendo notado, em alguns alunos, falta de autonomia de trabalho.

2.3.3. PÓS-GRADUAÇÕES

2.3.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação realizada pelos estudantes de pós-graduação relativamente às UC do curso é positiva (Tabela 44). Em termos globais, JD, que funcionou pela primeira vez este ano letivo, tem a avaliação mais baixa em todos os indicadores.

Destaca-se ainda a percentagem elevada de UC com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 45). A pós-graduação em JD é o único curso da ESCS que tem menos de metade das UC com classificação inferior a 4, o que acontece apenas no primeiro semestre.

Tabela 44 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	BCM	CMIF	JD	<i>Storytelling</i>
A minha motivação para a UC	4,2	4,3	3,5	4,1
A minha prestação global nesta UC	4,1	4,1	3,6	4,1
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,9	3,6	3,4	3,9
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4,0	3,5	3,2	4,1
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,9	3,7	3,1	3,9
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,8	3,8	3,3	4,0
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,0	3,8	3,3	4,2
As metodologias de avaliação da UC	3,9	3,8	3,2	4,0
Funcionamento global da UC	4,0	3,8	3,2	4,0

Tabela 45 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
BCM	82	71
CMIF	67	74
JD	46	69
<i>Storytelling</i>	78	77

A avaliação que os estudantes das pós-graduações fazem do desempenho dos docentes é muito positiva, tendo todos os indicadores de avaliação entre 3,4 e 4,7 (Tabela 46). Também, neste caso, a avaliação feita pelos estudantes de JD é mais baixa comparativamente aos outros cursos.

Tabela 46 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de pós-graduação

Docentes	BCM	CMIF	JD	<i>Storytelling</i>
Cumprimento da duração da aula	4,7	4,2	4,1	4,5
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,3	3,9	3,6	4,3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,3	4,0	3,6	4,2
Grau de exigência do docente	4,1	4,0	3,6	4,1
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,4	4,2	3,6	4,4
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,3	3,9	3,4	4,3
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,3	4,1	3,8	4,2
Relação do docente com os seus alunos	4,3	4,1	3,7	4,2
Capacidade de envolver os estudantes nos processos de aprendizagem	4,2	4,0	3,5	4,1
Qualidade geral da atuação do docente	4,2	4,0	3,6	4,2

Verifica-se também uma taxa elevada de docentes com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 47).

Tabela 47 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Docentes		
BCM	77	80
CMIF	74	73
JD	54	79
<i>Storytelling</i>	75	78

2.3.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva (Tabela 51). Só a pós-graduação em JD tem os itens relativos aos estudantes com classificação abaixo de 4.0. Também em BCM a preparação dos estudantes mereceu avaliação mais baixa (3.7).

Tabela 48 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	CMIF	JD	<i>Storytelling</i>
Regime de frequência praticado	4,0	4,8	4,1	4,3
Regime de avaliação praticado	4,2	4,6	4,4	4,1
Número de ECTS da UC que ministra	4,5	4,8	4,5	4,1
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,7	4,6	3,7	4,0
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,1	4,5	3,8	4,1
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,1	4,7	3,7	4,4

2.3.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Em concordância com a informação do ponto anterior, os dados dos RAC mostram a avaliação positiva que os docentes fazem das UC (Tabela 52). Em BCM uma UC do 1º semestre teve avaliação global negativa.

Tabela 49 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Pós-graduações	BCM	CMIF	JD	<i>Storytelling</i>
N.º total de UC avaliadas	15	13	13	12
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	14	13	10	11
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)				

Os RUC de duas UC não foram finalizados pelos respetivos responsáveis, *Customer Centric Marketing*¹ (BCM) e Estratégias de Comunicação do Desporto (JD), sendo que não foram incluídos nos RAC dos respetivos cursos

Na reunião da Comissão Pedagógica dos cursos, os estudantes destacaram pela positiva a relação com os docentes, a sua disponibilidade para com os estudantes, a articulação entre as componentes teórica e prática do curso e o contributo e complemento do corpo docente entre experiência académica e de mercado. Os estudantes de Jornalismo Desportivo destacam ainda a mais-valia das aulas presenciais, das visitas de estudo e dos convidados em algumas UC. Os estudantes de BCM mostraram-se satisfeitos com o funcionamento dos Serviços Académicos. Como aspetos menos positivos, os estudantes de *Storytelling* referiram a falta de *feedback*

¹ Esta UC não foi finalizada por razões técnicas.

atempado sobre os trabalhos e a concentração de momentos de avaliação em alguns períodos, tal como a dificuldade em fazer as refeições no bar em horário pós-laboral

Nas reuniões de curso, os docentes expressaram a sua satisfação com o funcionamento dos cursos e interesse, motivação e empenho dos discentes e a qualidade dos trabalhos apresentados. A formação diversificada dos estudantes é apontada como um fator positivo e desafiante. Pela negativa, identificam a fraca qualidade dos instrumentos de projeção de materiais nas salas de aula e as baixas temperaturas nas mesmas.

2.3.4. ESTUDANTES EM MOBILIDADE

2.3.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

Relativamente à avaliação do funcionamento das UC frequentadas pelos estudantes em mobilidade, todos os aspetos têm classificação entre 3,6 e 4,2 (Tabela 50). Dos quatro estudantes que frequentaram o programa no segundo semestre, só dois avaliaram as UC frequentadas.

Tabela 50 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	Mobilidade
A minha motivação para a UC	3,6
A minha prestação global nesta UC	3,6
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	4,1
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,0
A coordenação entre as componentes teórica e prática	4,1
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,2
As metodologias de avaliação da UC	4,0
Funcionamento global da UC	3,9

Os dois estudantes em mobilidade que avaliaram as UC do segundo semestre atribuíram classificação igual ou superior a 4 a 66% das UC (Tabela 51).

Tabela 51 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Mobilidade	-	66

Em concordância com a avaliação das UC, também a avaliação do desempenho dos docentes é muito positiva, variando entre 3,7 e 4,2 (Tabela 52). Também aqui se verificam descidas em todos os indicadores, como aconteceu na avaliação das UC.

Os dois estudantes em mobilidade que avaliaram as UC do segundo semestre atribuíram classificação igual ou superior a 4 a 84% dos docentes.

Tabela 52 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes em mobilidade

Docentes	Mobilidade
Cumprimento da duração da aula	4,4
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,2
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,4
Grau de exigência do docente	4,5
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,4
Relação do docente com os seus alunos	4,4
Capacidade de envolver os estudantes nos processos de aprendizagem	4,2
Qualidade geral da atuação do docente	4,4

Tabela 53 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1.º semestre	2.º semestre
Mobilidade	-	84

2.3.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

Responderam ao questionário 11 de 12 docentes que lecionam as UC que integram a oferta formativa dos programas de mobilidade de estudantes da ESCS e a sua avaliação é muito positiva (Tabela 54). Também neste caso, o indicador relativo à preparação dos estudantes manifestada no início da frequência da UC é o aspeto com avaliação mais baixa (3,5).

Tabela 54 – Médias da avaliação das UC pelos docentes dos programas de mobilidade

Estudantes em mobilidade	Média
Regime de frequência praticado	4,6
Regime de avaliação praticado	4,5
Monitorização e coordenação do funcionamento das UC para estudantes em mobilidade	4,0

Número de ECTS da UC que ministra	4,6
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,5
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,9
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,2

2.3.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Das 17 UC avaliadas pelos docentes responsáveis, 15 têm avaliação igual ou superior a 4 (Tabela 55).

Tabela 55 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Estudantes em mobilidade	
N.º total de UC avaliadas	17
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	15
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	0

O RUC de *Freelancer Journalism* não foi finalizado pelo docente responsável, não tendo sido incluído no RAC.

Na reunião de docentes, destacaram a motivação, participação e interesse dos estudantes.

3. EMPREGABILIDADE

A informação incluída neste ponto é obtida através do inquérito aos diplomados, sendo que os licenciados têm um questionário diferente dos mestres e pós-graduados. Nos questionários aos licenciados é avaliada a participação nas atividades extracurriculares oferecidas pela ESCS e o contributo das mesmas para a formação profissional dos estudantes. Nos questionários dirigidos aos diplomados de mestrado e pós-graduação, os antigos estudantes avaliam o contributo da formação recebida na ESCS para a sua atividade profissional.

3.1. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DAS LICENCIATURAS

Participaram no inquérito 33/940 (4%) diplomados das licenciaturas da ESCS, que finalizaram o curso entre 2020 e 2022. Nos cursos em regime pós-laboral, em PM

só respondeu um diplomado e em RPCE nenhum respondeu (Gráfico 29). 45% dos respondentes terminaram o curso em 2022 (Gráfico 30). Para melhor compreensão, dada a fraca taxa de resposta, apresenta-se a tabela 56 com o número de respondentes por curso e ano de conclusão.

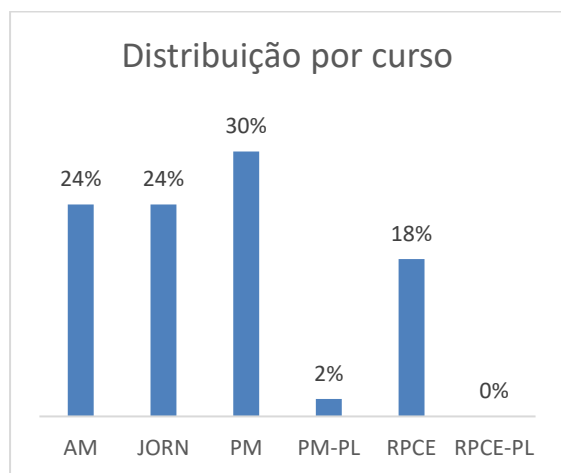


Gráfico 29 – Distribuição dos participantes por curso



Gráfico 30 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

Tabela 56 – Frequência de respostas por curso e ano de conclusão

Ano de conclusão	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
2020		2	3		3		8
2021	1	3	4	1	1		10
2022	7	3	3		2		15
Total	8	8	10	1	6	-	33

3.1.1. CONTINUAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Dos 33 participantes, um não respondeu à pergunta e 13 dos licenciados da ESCS não voltaram a estudar (Tabela 60). Dos que voltaram a estudar, 12 fizeram ou estão a fazer um curso de mestrado, seis dos quais na ESCS (Tabela 57).

Tabela 57 – Número de respostas por curso

Continuação do estudo	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Atualmente estou a estudar	3	5	1		2		11
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar	1		4	1	2		8

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2022/2023

Não continuei a estudar	3	3	5		2		13
Não respondeu	1						1

Tabela 58 – Número de respostas por curso

Curso	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Mestrado na ESCS		3			3		6
Mestrado noutra instituição		2	4				6
Pós-graduação na ESCS							
Pós-graduação noutra instituição	2		1				3
Outra formação	2				1		3

3.1.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

19 dos licenciados nos últimos três anos, que responderam ao questionário, estão a trabalhar e 5 estão a realizar estágio (Tabela 59).

Tabela 59 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Estou a trabalhar	4	4	6	1	4		19
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	1		1		2		4
Desde que acabei o curso estou sem trabalho		1					1
Estou a realizar estágio	1	1	3				5
Estou noutra situação	1	2					3

Dos licenciados, que se encontram a trabalhar ou já trabalharam, 8 conseguiram a colocação através de anúncio público e 6 através de envio do *curriculum vitae* (Tabela 60).

Tabela 60 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Através de anúncio público		3	4		1		8
Através de envio de currículo	2		2	1	1		6
Através de professores		1					1

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2022/2023

Sequência de estágio		1	1				2
Outra situação	2	1	2		3		8

Grande parte dos diplomados começou a trabalhar menos de um ano após terminar a licenciatura (19) ou já trabalhavam enquanto estudavam (2) (Tabela 64).

Tabela 61 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso				1	1		2
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	4	6	6		3		19
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso			1				1
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso			1				1

Relativamente ao tipo de contrato de trabalho, os diplomados dividem-se sobretudo entre trabalhadores a contrato com termo (9) e sem termo (10) (Tabela 61).

Tabela 62 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Contrato de prestação de serviços							
Trabalhos pontuais e ocasionais	2	1					3
Contrato de trabalho com termo	2	4	3				9
Contrato de trabalho sem termo		1	4	1	4		10

A grande maioria dos licenciados trabalha na área do curso (18) que frequentou na ESCS ou em área próxima (7) (Tabela 66).

Tabela 63 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	3	4	7		4		18
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	2	2	2	1			7
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS					1		1
Não respondeu	3	2	1		1		7

Relativamente aos diplomados em situação de estágio, a maioria dos que responderam refere contactos não ligados à ESCS (9) (Tabela 67).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2022/2023

Tabela 64 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Gabinete de estágios da ESCS							0
Professor da ESCS							0
Outro contacto ligado à ESCS		1					1
Contacto não ligado à ESCS	2	2	3		2		9

3.1.3. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DA ESCS

Na tabela 65 encontra-se o número de participantes nas diferentes atividades extracurriculares enquanto frequentavam a licenciatura. Destacam-se atividades como a ESCS FM, o E2 e a ESCS Magazine com as maiores taxas de participação entre os licenciados dos 3 últimos anos. Relativamente ao contributo dessas atividades para a sua vida profissional, avaliado numa escala de 5 pontos, destaca-se o contributo da Associação de Estudantes (5,0), do Game (4,5), do PRLAB (4,5), da *Bright Lisbon Agency* (4,0) e da ESCS Mais Limpa (Tabela 69).

Tabela 65 – Número de participantes

Atividades extracurriculares	Participação (nº)
ESCS FM	12
Nenhuma	8
E2	8
ESCS Magazine	7
Número F	6
Game	6
Commie Awards	4
NAV	4
Oitava Colina	4
PRLAB	3
Poliempreende	3
BRIGHT LISBON AGENCY	2
Associação de Estudantes	2
ESCS Tunis	2
Pancadas no Infinito	2
ESCS Mais Limpa	2
Revista Narrativas	2
Outra	1

Tabela 66 – Média do contributo percebido

Atividades extracurriculares	Média da avaliação do contributo
Associação de Estudantes	5,0
Game	4,5
PRLAB	4,5
E2	4,0
BRIGHT LISBON AGENCY	4,0
ESCS Mais Limpa	4,0
ESCS FM	3,8
Oitava Colina	3,8
Revista Narrativas	3,7
ESCS Tunis	3,6
Commie Awards	3,3
Outra	3,0
ESCS Magazine	2,9
Poliempreende	2,5
Pancadas no Infinito	2,5
NAV	2,3
Número F	2,2

3.2. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DOS MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Participaram no inquérito 7/340 (2%) dos diplomados dos mestrados e das pós-graduações da ESCS que terminaram o curso entre 2020 e 2022. Os sete participantes terminaram o curso em 2022 (tabela 70).

Tabela 67 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
Conclusão em 2022	3		1	1	1	1	7

3.2.1. CONTINUAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÉMICA

Seis dos diplomados que responderam voltaram a estudar depois de concluir a sua formação de mestrado ou pós-graduação na ESCS, mas atualmente não estão a estudar. No entanto, nenhum indicou onde fez a nova formação.

3.2.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

Quatro dos respondentes estão a trabalhar e um está a fazer estágio (Tabela 71).

Tabela 68 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
Estou a trabalhar	2			1	1		4
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho						1	1
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	1						1
Estou a realizar estágio			1				1

Só quatro diplomados responderam à pergunta, três dos quais já estavam a trabalhar enquanto estudavam (Tabela 72).

Tabela 69 – Número de respostas por curso

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2022/2023

Quando começou a trabalhar	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	1			1	1		3
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	1						1
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso							

A origem do emprego é variável no caso destes respondentes, como se pode ver na Tabela 70.

Tabela 70 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	Total
Através de anúncio público				1			1
Através de envio de currículo	1						1
Através de professores							
Sequência de estágio	1						1
Outra situação					1		1

Dois respondentes referem que têm contrato com termo, enquanto os outros dois indicam sem termo (Tabela 71).

Tabela 71 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	ICC	Total
Contrato de prestação de serviços								
Trabalhos pontuais e ocasionais								
Contrato de trabalho com termo	2							2
Contrato de trabalho sem termo				1	1			2

Três respondentes dizem que estão a trabalhar na área do curso que frequentaram na ESCS (Tabela 72). O diplomado pela pós-graduação em BCM trabalha numa área diferente da do curso.

Tabela 72 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	ICC	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	2			1				3
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS								
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS					1			1

O diplomado pelo mestrado em Jornalismo referiu que o estágio que integra foi obtido através de contactos não ligados à ESCS (tabela 73).

Tabela 73 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	ICC	Total
Gabinete de estágios da ESCS								
Professor da ESCS								
Outro contacto ligado à ESCS								
Contacto não ligado à ESCS			1					1

3.2.3. IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO NA ESCS PARA A ATIVIDADE PROFISSIONAL

Cinco respondentes afirmam que o curso na ESCS não teve qualquer efeito na sua vida profissional e dois (um mestre em AM e outro em PM) indicam que o curso foi um fator de progressão na carreira (Tabela 74).

Tabela 74 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	ICC	Total
Não teve qualquer efeito	2		1		1	1		5
Mudei de empresa/organização								
Mudei de funções								
Mudei de responsabilidades								
Progridi na minha carreira	1			1				2

Numa escala de 5 pontos, em termos globais, a avaliação que os diplomados fazem do contributo do curso para o seu progresso profissional é diversa (Tabela 75). Os diplomados do mestrado em AM (3) e PM (1), bem como o diplomado da pós-graduação em BCM são os que mais consideram o contributo do curso relevante para a sua atividade profissional.

Tabela 75 – Médias por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	ICC
A minha inserção no mercado de trabalho	4,5		1		4	1	
O desenvolvimento de uma nova atividade profissional	3			5	5	1	
A progressão na atividade profissional que já exercia	4		2	4	4	1	

4. Análise SWOT

A Análise SWOT tem como objetivo relacionar os pontos fortes e fracos da organização (ESCS) com as oportunidades e ameaças do meio envolvente.

Oportunidades,

Listamos, abaixo, aquelas que são as oportunidades, para as quais julgamos que a Escola tem recursos e competências para conseguir tirar partido:

- a) Possibilidade de o Ensino Superior Politécnico atribuir o grau de doutor;
- b) Abertura de programas (alguns específicos) para financiar Investigação no Ensino Superior Politécnico;
- c) Parcerias em rede com escolas internacionais na área da Comunicação (Emerson College, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade da Extremadura) viradas para projetos de I&D;
- d) Crescente abertura das organizações/empresas para colaborar com a Academia (protocolos e I&D);
- e) Criação de novas pós-graduações em parceria com empresas e organizações em áreas da Comunicação.

Ameaças

Listamos, abaixo, as ameaças que a ESCS enfrenta e para as quais devemos olhar com o sentido de reforçar algumas competências que possam transformar essas ameaças em novas oportunidades:

- a) Estrutura demográfica da população do país envelhecida, com uma taxa de natalidade cada vez mais reduzida;
- b) Continuação das medidas do Governo, tendo em vista a redução de vagas nas instituições de Ensino Superior localizadas no Litoral;
- c) Conotação negativa do subsistema de Ensino Superior Politécnico;

d) Sistema de financiamento público e enquadramento legal das despesas (retira capacidade de inovação e competitividade internacional).

Pontos Fortes:

- a) Acreditação máxima (6 anos) de todos os cursos de licenciatura e de mestrado (com exceção MAM), pela A3ES;
- b) Forte imagem de marca na área da Comunicação, com elevada procura de estudantes 8Relatório de Atividades ESCS 2023 em todos os cursos (em 1.^a opção) e com elevadas taxas de sucesso;
- c) Cursos bem estruturados, com grande equilíbrio e articulação entre a teoria e a prática, ensaiando métodos de ensino e práticas pedagógicas com recurso à experimentação e a aulas laboratoriais, auxiliados por uma boa componente tecnológica;
- d) Excelente aceitação e empregabilidade dos nossos diplomados no mercado de trabalho;
- e) Experiências extracurriculares enriquecedoras proporcionadas pelos vários núcleos da Escola (envolvendo professores e estudantes);
- f) Grande procura, por parte de parceiros da Sociedade, para desenvolver projetos de cooperação e de Investigação e Desenvolvimento (I&D) (sobretudo no âmbito de unidades curriculares).

Pontos Fracos;

Identificamos os seguintes pontos fracos, sobre os quais devemos pensar e adotar medidas para os contornar ou minimizar:

- a) Ausência de centro de investigação acreditado;
- b) Escola subfinanciada, provocando desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar;
- c) Processo de acreditação (parcial) do IPL, no âmbito da Qualidade, pela A3ES;
- d) Centralização no IPL de determinados setores, nomeadamente na área das Obras, Compras e Informática.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2022/2023

5. REFERENCIAIS

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE				
Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.				
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade.		X	
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade.		X	
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO.		X	
1.4	Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade.		X	
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade.		X	
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade.	X		
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade.		X	
1.8	Política de comunicação da avaliação da qualidade.		X	
1.9	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.		X	
1.10	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade.		X	
1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.	X		
1.12	Definição de mecanismos para combate à fraude académica.		X	
1.13	Definição de mecanismos para combate à intolerância e discriminação.	X		

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL				
Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.				
2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica.			X
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos.			X
2.3	Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau).			X
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos.			X
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso.			X
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável.			X
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem, incluindo a carga expectável de trabalho dos estudantes, expressa em ECTS.			X
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.		X	
2.9	Processos de monitorização do curso.			X

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2022/2023

2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).				X
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão.			X	
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.		X		
2.13	Definição e aplicação de indicadores de monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos e evolução profissional dos diplomados.			X	
2.14	Definição e publicitação da habilitação e qualificação obtidas em cada curso, bem como da correspondência aos níveis nos quadros nacional e europeu de qualificações no Ensino Superior.			X	
2.15	Promoção de atividades de investigação e de inovação para estudantes.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.					
3.1	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.2	Adaptação dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem em conformidade com as necessidades dos estudantes e com os objetivos da aprendizagem.				X
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.8	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.				X
3.9	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados, incluindo a possibilidade de recurso por parte dos estudantes.				X
3.10	Mecanismos que garantam que a avaliação é efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados.				X
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.				X
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).			X	
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes.			X	
3.14	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.				X

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.					

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2022/2023

4.1	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento), através dos diferentes concursos e regimes de acesso e ingresso no Ensino Superior.				X
4.2	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes.				X
4.3	Definição e aplicação de critérios no âmbito do acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes no seu percurso académico (sucesso escolar).				X
4.4	Procedimentos de creditação de formação e de reconhecimento de qualificações, formais e não-formais, definidos, aprovados e publicitados pela Instituição.				X
4.5	Emissão do Suplemento ao Diploma, bem como de outros documentos certificadores de formação adquirida na Instituição, nos termos legais em vigor.				X

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substantial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.					
5.1	Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar.				X
5.2	Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.				X
5.3	Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação.				X
5.4	Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes.				X
5.5	Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos.				X
5.6	Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos.				X

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substantial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 6 - Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional					
6.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		
6.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		
6.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.		X		
6.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.		X		
6.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.		X		
6.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.		X		
6.7	Resultados na área de investigação e desenvolvimento ou da criação artística.		X		
6.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.		X		

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2022/2023

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.					
7.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.		X		
7.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior.			X	
7.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.		X		
7.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 8 -Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.					
8.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.		X		
8.2	Participação em redes internacionais de formação e educação.		X		
8.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes.			X	
8.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.		X		
8.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.			X	
8.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.		X		
8.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.		X		
8.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.		X		
8.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.			X	
8.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
Referencial 9 -Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.					
9.1	Mecanismos claros de recrutamento.				X
9.2	Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.				X
9.3	Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente.				X
9.4	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.			X	
9.5	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.			X	
9.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.				X
9.7	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente.				X
9.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.			X	
9.10	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.			X	
9.11	Incentivo à ligação entre a educação e investigação			X	

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2022/2023

9.12	Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias.			X	
------	--	--	--	---	--

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
Referencial 10 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.					
10.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).				X
10.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.			X	
10.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software.			X	
10.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.			X	
10.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina.			X	
10.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades pedagógicas.					
11.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X	
11.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).				X
11.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).		X		
11.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.				X
11.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.				X
11.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.			X	
11.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.			X	
11.8	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).		X		
11.9	Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
Referencial 12 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.					
12.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).				X
12.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspetiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes).				X

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2022/2023

12.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestres/anos letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.				X
12.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.			X	
12.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.				X
12.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.				X
12.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.				X
12.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados.			X	
12.9	Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA					
Referencial 13 - Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).					
13.1	Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.				X
13.2	Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos Conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior.				X
13.3	Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas.				X

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROSPECTIVAS

A ESCS continua a ser um estabelecimento de Ensino Superior de referência, que procura a excelência e a melhoria contínua ao nível do seu funcionamento, ajustando os cursos ministrados às expectativas do mercado e executar as atividades com base numa gestão exigente, equitativa e inclusiva.

O modelo de qualidade definido pela ESCS está centrado na sua missão e segue as linhas orientadoras preconizadas pelas principais agências nacionais e internacionais, nomeadamente a A3ES em Portugal e a ENQA, do ponto de vista internacional, no sentido de encontrar e harmonizar critérios e parâmetros que consigam simultaneamente medir e refletir de forma eficaz o desempenho e *performance* organizacional das IES.

O SIGQ-ESCS abarca a organização como um todo, e este documento pode ser visto como um momento fundamental para se olhar para a organização no sentido de análise, reflexão, *accountability*, melhoria contínua e definição de medidas estratégicas para os anos seguintes.

Apesar de alguma carência de recursos, sobretudo humanos, a ESCS tem hoje instrumentos capazes de medição e comparação dos principais indicadores da qualidade organizacional.

A informação produzida neste documento constitui um pretexto analítico no sentido de avaliar o cumprimento das estratégias adotadas:

- (i) na componente de Ensino-Aprendizagem;
- (ii) na captação dos melhores alunos para os 1.ºs, 2.ºs ciclos de estudos e pós-graduações;
- (iii) na ligação à comunidade;
- (v) no sentido de captar o financiamento necessário à investigação, disseminação do conhecimento e transferência de tecnologia para a sociedade/empresas.

Sendo certo que o processo de Acreditação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL pela A3ES (atualmente de forma parcial), impulsionou a concretização de procedimentos que nos permitiram ganhar e concretizar uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a Escola; e efetuar uma maior partilha de informação e envolvimento de todos os atores da ESCS, com impactos efetivos numa diversidade de vertentes, sendo o mais significativo na vertente de ensino

aprendizagem, há outros aspetos e dimensões que poderão, desde uma análise prospetiva e reflexiva, serem aperfeiçoados, senão vejamos:

- Proceder a uma avaliação mais eficaz e articulada da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística da instituição; evitando a fragmentação e atomização da informação. Estamos em crer que a recente criação de LIACOM ajudará a alcançar esse objetivo.
- Continuar a destacar a visibilidade da informação e comunicação de ciência (no *website* da ESCS e nas suas redes sociais), aumentando a visibilidade e a relevância da investigação que é feita na instituição. Estamos em crer que a recente criação de LIACOM ajudará a alcançar esse objetivo.
- Continuar a aplicar (e a aprimorar) uma nova metodologia para a aferição da relação que a ESCS estabelece com os parceiros (de forma mais particular) e com a Sociedade/Comunidade (de forma mais geral), afirmando a instituição (e as IES) como suporte no desenvolvimento socioeconómico e na garantia de bem-estar dos cidadãos.
- Promover mecanismos adicionais de articulação entre o ensino, a investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura. Acreditamos que a constituição do novo centro de investigação da ESCS (LIACOM) ajudará, substancialmente, a melhorar esse processo de articulação.
- Proceder a um mais profícuo estabelecimento e aferição de parcerias internacionais (como é o caso, das mobilidades Erasmus + estágio) ligadas ao tecido empresarial e mercado de trabalho.
- Melhorar o sistema de recolha de informação e acompanhamento dos diplomados no que à inserção laboral diz respeito (empregabilidade dos diplomados).
- Aperfeiçoar o sistema de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (como é o caso de empregadores, protocolos de estágio, entre outros).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2022/2023